

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL**

RAFAEL AUGUSTO DA SILVA GARCIA

**A GESTÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL:
UMA CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS PARA VERIFICAÇÃO**

FLORIANÓPOLIS, 2023.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL**

RAFAEL AUGUSTO DA SILVA GARCIA

**A GESTÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL:
UMA CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS PARA VERIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenheiro Civil.

Orientador:
Prof. Samuel João da Silveira, Doutor

FLORIANÓPOLIS, 2023.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Augusto da Silva Garcia, Rafael

A gestão ESG na construção civil:: uma cartilha de boas práticas para verificação / Rafael Augusto da Silva Garcia; orientação de Samuel João da Silveira. - Florianópolis, SC, 2023.

158 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Bacharelado em Engenharia Civil. Departamento Acadêmico de Construção Civil.

Inclui Referências.

1. ESG. 2. Construção Civil. 3. Cartilha. 4. Meio ambiente. I. João da Silveira, Samuel. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. A gestão ESG na construção civil:.

**A GESTÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL:
UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA VERIFICAÇÃO**

RAFAEL AUGUSTO DA SILVA GARCIA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Engenheiro Civil e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de Junho, 2023.

Banca Examinadora:

Samuel João da Silveira, Doutor

Bernardo Brasil Bielschowsky, Doutor
IFSC – Câmpus Florianópolis

Lucas Bastianello Scremin, Mestre
IFSC – Câmpus Florianópolis

Dedico este trabalho principalmente a minha avó Cecília Goulart da Silva *in memoriam*, aos meus pais Rose Mara da Silva Garcia e Rogério Cesar Garcia e ao meu amor Fernanda Losina Castro Alves. Vocês são alicerce para esse resultado.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é, com certeza, uma dessas coisas que demandam muito tempo, saúde e calma, e só se concretizou por Deus ter permitido que todo o meu grupo de apoio entrasse em minha vida.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Rose Mara da Silva Garcia e Rogério César Garcia, por estarem sempre presentes sendo porto seguro, me apoiando e as vezes criticando, minhas decisões, isso construiu e constrói quem sou. Obrigado por todo o carinho e noites sem dormir, as vezes só para fazer companhia e estar perto, sem vocês eu, com certeza, não teria chego até aqui.

Valorizo imensamente todo o ensinamento, cuidado e suporte de minha avó Cecília Goulart da Silva (*in memoriam*) que sempre está presente e com certeza é protagonista no meu desenvolvimento pessoal e interpessoal. Hoje não nos contatamos mais fisicamente, mas sei que continuas presente assistindo e cuidando de mim de onde estiver. O TEU BROTO CONSEGUIU!

Eterna gratidão à minha tia Regina Lúcia da Silva, como você diz “nossa conexão é de outras vidas” e tenho cada vez mais certeza disso. Obrigado, por todos os conselhos, os puxões de orelha, desabafos, ensinamentos místicos e, principalmente, por sempre me apoiar e estar presente no meu dia-a-dia.

Sou grato ao meu amor, Fernanda Losina Castro Alves que desde o início desta trajetória me acompanha e me incentiva a continuar, esse trabalho não teria sido o mesmo sem teu suporte. Juntos, 4EVER+1!

Por algum motivo o universo me presenteou com a presença de Maira Luiza de Vasconcellos, que desde 2013 quando erámos calouros na Engenharia Mecatrônica, sempre se faz presente compreendendo e auxiliando nos bons e maus momentos. Muito importantes são, também, Karina de Aquino, Juliana Mauerwerk e Stephanie Marques Mizuta, que trilharam esse caminho comigo e tornaram esse processo menos pesado. Sou muito grato por estarem comigo, vocês foram e são essenciais!

Agradeço, também, ao meu orientador Prof. Dr. Samuel João da Silveira, que topou embarcar nesse tema junto comigo e contribuiu com seu conhecimento durante todo o percurso.

“Estar perto não é físico”
(ISMAEL CANEPPELE, 2009)

“Is it progress if a cannibal uses a fork?”
(STANISLAW JERSY LEC, 1957)

*“It's a beautiful dream, it's a beautiful life, it's
just a reflection a world we must survive, we're
children of the past, who look beyond today,
designing the present, so when is the future?”*
(VNV NATION – WHEN IS THE FUTURE, 2018)

RESUMO

Em atenção a tendência mundial de buscar o desenvolvimento sustentável e responsável é de suma relevância que a Construção Civil busque adotar estratégias adequadas aos conceitos de gestão ESG (Environmental, Social and Governance) a partir disso e da consulta de materiais bibliográficos e pesquisas qualitativas constatou-se a relação e viabilidade de implementação dos conceitos ESG no setor da Construção Civil. Assim, esse trabalho se propõe a apresentar e analisar a Prática Recomendada 2030 de 2022 e o Procedimento Específico 487 de 2023, ambos elaborados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e visando o desenvolvimento facilitado de uma jornada de execução e verificação ESG eficiente. Para o alcance desses objetivos, utilizou-se dos métodos de pesquisa antes mencionados, para conceituar a política ESG histórica e politicamente, análise de Estudos de Casos baseados nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade divulgados por empresas do setor, apresentação e descrição dos procedimentos e documentos auxiliares necessários à implementação e verificação da política ESG, resultando na elaboração da “Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar” que se propõe o apontamento de boas práticas e ferramentas, como certificações e normativas vigentes, para que seja possível conquistar o objetivo de gestão eficiente na organização.

Palavras-chave: ESG. Construção Civil. Cartilha. Meio ambiente. Social. Governança.

ABSTRACT

Considering the global trend towards sustainable and responsible development, it is of utmost relevance for the Construction Industry to adopt appropriate strategies aligned with the concepts of ESG (Environmental, Social, and Governance) management. Through the consultation of bibliographic materials and qualitative research, the relationship and feasibility of implementing ESG concepts in the Construction Industry were established. Thus, this work aims to present and analyze the Recommended Practice 2030 of 2022 and the Specific Procedure 487 of 2023, both developed by the Brazilian Association of Technical Standards, with the objective of facilitating the efficient implementation and verification of ESG initiatives. To achieve these objectives, the aforementioned research methods used to conceptualize the historical and political aspects of ESG policy, analyze case studies based on the Annual Sustainability Reports published by companies in the sector, present and describe the necessary procedures and supporting documents for the implementation and verification of ESG policy. This resulted in the creation of the "ESG Best Practices Primer for Construction Industry: How to Verify," which aims to provide guidelines for best practices and tools, such as certifications and current regulations, in order to achieve efficient management objectives within the organization.

Keywords: ESG. Civil Construction. Environmental. Social. Governance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Linha do tempo ESG.....	20
Figura 2.2 - Tripé da sustentabilidade.....	21
Figura 2.3 - Eixos ESG.....	23
Figura 2.4 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	25
Figura 2.5 - Fluxograma para Matriz de Dupla Materialidade.....	28
Figura 2.6 - Teores médios de CO2 emitidos por tonelada de cimento.....	31
Figura 4.1 - Organograma do grupo MRV&CO.....	39
Figura 4.2 - Macrosseções de análise ABNT PR 2030:2022.....	49
Figura 4.3 - Passos do processo.....	54
Figura 4.4 - Estágios de Maturidade ESG.....	61
Figura 4.5 - ABNT RQ 254.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 - Riscos globais por categorias	15
Quadro 2.1 - Exemplo de metodologias de verificação	30
Quadro 3.1 - Relação dos objetivos específicos com os métodos aplicados	36
Quadro 4.1 - Normas orientadoras principais.....	50
Quadro 4.2 - Eixo ambiental.....	52
Quadro 4.3 - Eixo social	52
Quadro 4.4 - Eixo governança.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 - Variações em emissões GEE por escopo	41
Tabela 4.2 - Emissões de GEE - escopo 3	41
Tabela 4.3 - Variação no consumo de energia.....	42
Tabela 4.4 - Indicador de colaboradores.....	42
Tabela 4.5 - Programas socioambientais UHE São Roque.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
CDP	Disclosure Insight Action
CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
CGU	Controladoria-Geral da União
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ESG	Environmental, Social and Governance
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCC	Índice Nacional de Custo de Construção
IPBCH	Instituto de Pesquisa Britânico Chatam House
ISO	International Organization for Standardization
NBR	Norma Brasileira
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OHSAS	Occupational Health and Safety Assessments Series
ONU	Organização das Nações Unidas
PCH	Pequena Central Hidrelétrica
PDCA	<i>Plan, Do, Check, Act</i> – Planejar, Fazer, Checar e Agir
PR	Prática Recomendada
RS	Rio Grande do Sul
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSA	Responsabilidade Social Ambiental
SBTi	Science Based Targets Initiative
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UHE	Usina hidroelétrica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Objetivos Gerais	19
1.2. Objetivos Específicos	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1. PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA	20
2.2. CONCEITUAÇÃO DE DOCUMENTOS AUXILIARES	26
2.2.1. Matriz de Materialidade	26
2.2.2. Levantamento e Gestão de Riscos	28
2.2.3. Inventário de emissões de GEE	29
2.2.4. Relatórios Anuais de Sustentabilidade	29
2.3. POLÍTICA ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL	30
2.3.1. Eixo “E”	30
2.3.2. Eixo “S”	33
2.3.3. Eixo “G”	34
3. MÉTODO DA PESQUISA	35
4. VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL	38
4.1. CASO I – MRV&CO 2021	38
4.1.1. Breve histórico do desenvolvimento institucional	38
4.1.2. Cenário atual e estrutura organizacional.....	39
4.1.3. Análise documental.....	40
4.2. CASO II – NOVA ENGEVIX ENGENHARIA E PROJETOS S.A.	44
4.2.1. Breve histórico do desenvolvimento institucional	44
4.2.2. Cenário atual e estrutura organizacional.....	45
4.2.3. Análise documental.....	46
4.3. ANÁLISE ABNT PR 2030:2022	49
4.3.1. Macroseção 01 – Introdução	50
4.3.2. Macroseção 02 – Implantação	51
4.3.2.1. Passo 1 – Conhecer	54
4.3.2.2. Passo 2 - Intenção estratégica	55
4.3.2.3. Passo 3 – Diagnosticar	56
4.3.2.4. Passo 4 – Planejar.....	56
4.3.2.5. Passo 5 – Implementar	58
4.3.2.6. Passo 6 – Medir e Monitorar.....	58
4.3.2.7. Passo 7 – Divulgação	59
4.3.3. Macroseção 03 – Parâmetros para verificação	60
4.3.4. Macroseção 04 – Critérios relevantes	62
4.4. ABNT PE 487:2023	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
5.1. Conclusões	67
5.2. Recomendação para trabalhos posteriores	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICES	77
APÊNDICE A – Simulação de solicitação para verificação ESG pela ABNT	78
APÊNDICE B – Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar	79
ANEXOS	80
ANEXO A – Referências orientadoras ABNT PR 2030:2022	81
ANEXO B – Critérios de Avaliação e correspondências de estágios de maturidade ESG – ABNT PE 487:2023	82

1. INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX a busca por atitudes sustentáveis entrou em voga e, a partir de 2004, começou-se a utilizar o termo ESG do inglês (*Environmental, Social and Governance*), trazendo para o grande público temas e discussões acerca do meio ambiente, questões sociais e de governança.

O Quadro 1.1, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial e publicado no relatório “*The Global Risks Report 2023 18th Edition*”¹, apresenta os riscos globais considerando os níveis de severidade e categorizados por áreas do conhecimento (econômico, ambiental, geopolítico e social).

Ao considerar as palavras da Diretora Executiva do Fórum Econômico Mundial Saadia Zahidi (2023), esse levantamento e categorização objetiva alertar, aos interessados, sobre os impactos que possuem maior necessidade de atenção e planos de ação para mitigação e considera, na análise, as projeções para dois e dez anos.

Quadro 1.1 - Riscos globais por categorias



Fonte: Adaptado pelo autor de WEF, 2022 (2023)

¹ Por *Global Risk* entende-se como a possibilidade de acontecer um evento ou condição que impactará negativamente o produto mundial bruto, parte significativa da população e/ou recursos naturais.

Pelos dados apresentados no Quadro 1.1, percebe-se que questões relacionadas às categorias de meio ambiente e social são presentes, tanto na projeção para dois anos, quanto para a projeção de dez anos.

De forma mais específica, ao considerar a projeção para dois anos, foram percebidas as questões de âmbito social ocupando primeiro lugar referente a “Crise do Custo de Vida” e em quinto lugar a “Erosão e Coesão Social e Polarização Societária”. Quanto as questões do âmbito ambiental, “Desastres Naturais e Climáticas Extremos” e “Falha em Desacelerar as Mudanças Climáticas” ocupam, respectivamente, a segunda e quarta posição.

Ao considerar a projeção pra 10 anos, foram percebidas as questões ambientais, ocupando os quatro primeiros lugares, respectivamente da mais severa a mais branda, sendo “Falha em Desacelerar as Mudanças Climáticas”, “Falha em Adaptar-se às Mudanças Climáticas”, “Desastres Naturais e Climáticas Extremos” e “Colapso do Ecossistema e Perda de Biodiversidade”, e o âmbito social ocupando a quinta colocação de severidade com a questão “Migração Involuntária em Larga Escala”.

Confirmando o levantamento, é apontado na pesquisa elaborada por EY² (2022) que, nos dias de hoje, cerca de 78% do público consultado, busca empresas que sejam conscientes e que promovam ações para mitigação desses e outros riscos que são causados na execução de seus serviços de forma direta ou indireta no bem estar social, ambiental e/ou econômico.

Conforme retratado no artigo apresentado por Alicia Adamczyk (2021), as gerações mais recentes, Millennials, “sociologicamente definido como o grupo de pessoas nascidas entre a década de 80 e 90” (DIMOCK, 2019) estão começando a ter o poder de investimento nas mãos e com interesse em saber para que tipo de atividade ou serviço estão investindo, para que servirá esse valor e se terá um viés sustentável.

Conforme Vinicius Benevides³ (2022), acredita-se que a agenda ESG ainda é uma opção para o meio empresarial, porém, em poucos anos, será uma obrigação, por imposição de lei ou do mercado. Dentro deste contexto, com o crescimento e

² EY Global Corporate Reporting and Institutional Investor Survey

³ Diretor da Dimensional Engenharia e vice-presidente do Sinduscon-Rio.

facilitação do acesso à internet e às redes sociais, esta passou a ser uma ferramenta crucial para expor aos consumidores atitudes positivas e negativas do negócio.

A pesquisa EY (2022) afirma que 99% do público, que busca empresas que se preocupam com o desenvolvimento sustentável, utiliza as comunicações e relatórios disponibilizados pelas empresas para tomada de decisão. Assim ganhos de eficiência, reputação e influência são essenciais.

Na construção civil não seria diferente pois, apesar de trazer vantagens à população, apresenta inúmeras carências que oportunizam a aplicação de estratégias da agenda ESG.

O setor da construção é essencial para atender necessidades e anseios da sociedade, ao proporcionar abrigo, conforto e qualidade de vida para indivíduos, famílias e comunidades, estimular o crescimento e produzir riquezas para comunidades, empresas e governos. (AGOPYAN e JOHN, 2011, p.9)

No entanto, o setor é responsável por uma porcentagem significativa de emissões e degradações do meio ambiente. De acordo com informações apresentadas pelo Conselho Internacional da Construção [s.d.], a construção gera cerca de 30% do total de emissões de gases de efeito estufa e utiliza 32% dos recursos naturais disponíveis.

Segundo o Centro de Tecnologias de Edificações (CTE),

As credenciais ESG assumem protagonismo. Afinal, o desempenho ambiental ajuda as empresas imobiliárias a atraírem um público que busca edifícios com certificação ecológica, que priorizem aspectos como a Biofilia e ofereçam maior eficiência elétrica e hidráulica, sem deixarem de ser confortáveis, seguros e eficientes. (CTE, 2021)

As ações a serem tomadas devem ser pensadas em colaboração com o governo, as entidades ambientalistas e entidades sociais para que haja uma melhora significativa na qualidade de vida.” O prazo para ajuste do mercado deve ser suficiente para evitar elevação de preços de mão de obra e matéria prima e também que permita a divulgação das metas de forma não precipitada ou inadequadas ao fim”. (AGOPYAN e JOHN, 2011).

Para Agopyan e John (2011):

A demanda social por um ambiente construído de melhor qualidade permanece importante em países em desenvolvimento, como o Brasil. Dados recentes indicam que se não houver significativas inovações na forma de

construir, essa demanda deverá continuar crescendo significativamente. (AGOPYAN e JOHN, 2011)

Ao considerar o processo de integração de um projeto pelo olhar do engenheiro, Yudelso *apud* McDonnell, (2013) relata que, dada a complexidade do processo, é demandada análise analítica, estratégica e criativa.

O segredo é que todos se envolvam inicialmente como uma equipe, partam para realizar seu trabalho especializado de análise e em seguida, retornem para testar suas ideias em relação às metas mais amplas, repetindo continuamente até que se chegue ao ponto final...O mais interessante é a perspectiva de que o processo continua durante toda a construção, ocupação e primeiro ano de uso. (YUDELSON, 2013)

Suster *et al* (2022), comenta a dificuldade, por parte das instituições, em entender e aplicar os critérios ESG, reforçando a necessidade de abordar as possíveis estratégias de forma clara, a fim de consolidar essa política. Não se trata apenas de preservar os recursos naturais, mas também de adotar condutas sociais e de governança que resultem em um cenário mais saudável num todo.

A partir dessa precisão, foi apresentada pela ABNT em novembro de 2022, a Prática Recomendada 2030 e posteriormente, em março de 2023, o Procedimento Especifico 487 também pela ABNT.

A ABNT PR 2030 (2022) é composta por 144 páginas e aborda conceitos, passos e direcionamentos para implementação sendo “aplicável a todos os tipos de organizações independente do seu porte e do setor de atividade” (ABNT, 2022, p.11).

Já a 2^o revisão do PE 487, publicada em março de 2023, é composta de 26 páginas e “padroniza a verificação dos níveis de maturidade ESG conferindo garantia de confiabilidade dos dados fornecidos pelas organizações.” (ABNT, 2023, p.2)

Assim, surge a necessidade de entender a viabilidade e a implantação dos parâmetros ESG de forma adequada a gestão da construção civil, que estão cada vez mais em voga no mercado nacional e internacional.

Todos esses aspectos relacionados com a construção civil constituirão objeto de estudo nos tópicos subsequentes deste trabalho.

1.1. Objetivos Gerais

A partir do exposto, este trabalho tem como **objetivo geral** elaborar uma cartilha de boas práticas ESG para verificação, com foco na construção civil.

1.2. Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançá-lo, propõem-se como **objetivos específicos**:

- a) Entender a relação e viabilidade de implantação da Agenda ESG na construção civil. Estudo de Caso I – MRV&CO 2021 e Caso II – Nova Engevix Engenharia e Projetos S.A.;
- b) Apresentar e definir um passo a passo para implementação da Agenda ESG a partir da ABNT PR2030:2022;
- c) Apresentar o procedimento específico de verificação ABNT PE487:2023 e elaboração da cartilha intitulada Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

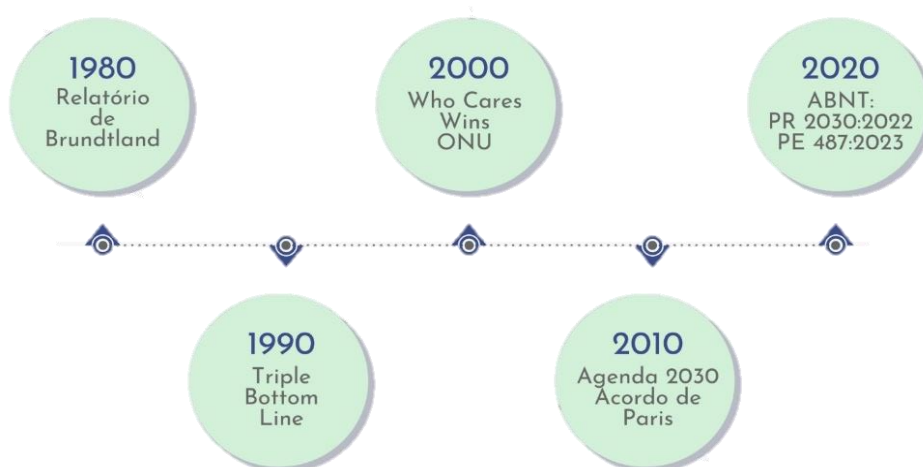
Como forma de apresentar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais para alcançar os objetivos propostos, faz-se necessário contextualizar os cenários históricos e políticos do ESG relacionados à construção civil, bem como as definições que permeiam o tema de estudo e como os indicadores são apresentados ao público alvo.

Além disso, é importante trazer à tona as leis e normas vigentes e, conseqüentemente, questões de gerenciamento sustentável afim de relacionar a importância de uma gestão pautada na política ESG e a construção civil que, juntamente com outros conceitos apresentados, sintetizam os conteúdos apresentados neste capítulo.

2.1. PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA

Considerando a linha do tempo da Figura 2.1, na década de 80, mais especificamente em 1987, foi apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York - EUA, o Relatório de Brundtland ONU (1987), com o intuito de divulgar e discutir a ideia de desenvolvimento sustentável. Além disso, ele traz a etimologia do termo como “É aquele que satisfaz as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.” (ONU, 1987, p. 25)

Figura 2.1 - Linha do tempo ESG



Fonte: O autor (2022)

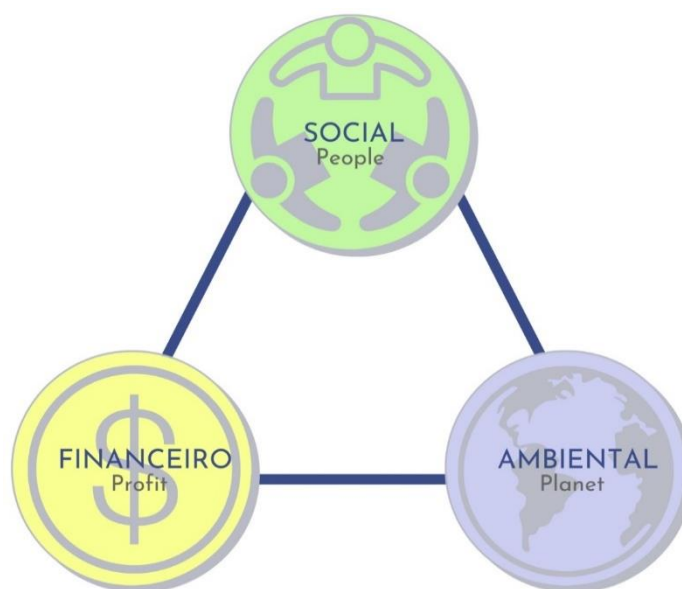
As discussões foram repercutindo no meio empresarial e industrial até chegar no fim dos anos 90 com as propostas de John Elkington (1997), que consistiam

em medir o desempenho não somente financeiro, mas considerando aspectos socioambientais, categorizando em áreas de atenção.

No livro *Cannibals with Forks*⁴, Elkington (1997) sugeriu o conceito, composto por três grandes linhas: Social, Ambiental e Financeiro, denominado de *Triple Bottom Line*⁵, considerando as definições previstas no Relatório Brundtland de 1987. As três linhas que compõem esse conceito são descritas a seguir, de maneira resumida e esquematizadas na Figura 2.2.

- **Social (People):** Envolvendo ética, salários justos, cumprimento de legislação trabalhista, bom ambiente de trabalho, impacto do entorno e contribuições à sociedade;
- **Ambiental (Planet):** Considerando questões de impacto ao meio ambiente, redução de desperdício, consumo de água e energia racionalizadas, foco em energia renovável e pegada de carbono;
- **Financeiro (Profit):** Leva em conta respeito ao fluxo de caixa, saúde financeira, lucratividade e bom relacionamento com credores.

Figura 2.2 - Tripé da sustentabilidade



Fonte: O autor (2023)

Segundo AVILA (2021), com a disseminação mundial e ampliada desses conceitos, atraiu-se interessados no assunto e tornou-se fundamental a aplicação dos

⁴ Intitulado Canibais de Garfo e Facas na edição em português.

⁵ Em português: Tripé da sustentabilidade.

mesmos para promover o Desenvolvimento Sustentável. O mercado de maneira geral notou a necessidade de desenvolver uma gestão capaz de integrar esses conceitos aos ideais individuais de cada instituição de forma eficaz e sem gerar prejuízos.

Avançando na linha do tempo da Figura 2.1, foi utilizado pela primeira vez o termo ESG, no relatório publicado pela ONU intitulado *Who Cares Wins* em 2004 e pela visão de OSBERG e MARTIN (2015), surge como uma forma evolutiva e mais específica dos conceitos já difundidos pelo Tripé da Sustentabilidade em critérios verificáveis, relatáveis e assertivos.

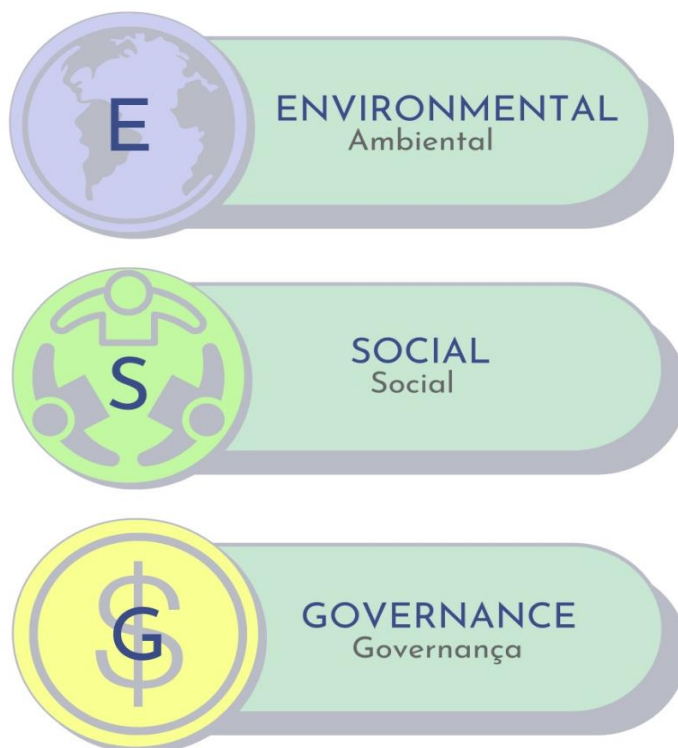
De maneira compatível, Carlo Pereira (2020), afirma que o acrônimo ESG emerge da provocação em como integrar, monitorar e medir fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais.

Ao refletir sobre as ideias de sustentabilidade e ESG, Aron Belinky (2022), aponta que os dois não são sinônimos, a sustentabilidade surgiu para que a população tenha condições de continuar suprindo as necessidades da população e preservando o meio ambiente, já o ESG é o comportamento de uma empresa frente aos temas já expostos.

Congruente a isso, utilizando-se do artigo publicado pelo SEBRAE (2022), compreende-se que o ESG não é uma nova modalidade sustentável e sim uma nova perspectiva que consolida os três pilares da sustentabilidade, estando relacionado à mensuração e verificação das questões que se propõe e a sustentabilidade visa atender às necessidades básicas da sociedade, com isso pode-se dizer que ao implementar práticas relacionadas ao ESG estará atingindo um passo a mais dentro da sustentabilidade.

Para elucidar melhor o significado do acrônimo ESG, o Relatório *Who Cares Wins* (2004) apresenta as maiores problemáticas, no que diz respeito a pontos de atenção, enfrentadas no Desenvolvimento Sustentável considerando os eixos temáticos expostos na Figura 2.3.

Figura 2.3 - Eixos ESG



Fonte: O autor (2023)

O eixo “E”, apresenta o eixo ambiental e, considera a fauna, a flora, impactos relacionados as emissões de gases de efeito estufa, aumento da temperatura global e demais mudanças climáticas (ABNT PR 2030, 2022).

Considerando o Relatório publicado em 2004, são apresentados os temas abaixo como responsabilidade ambiental.

Mudanças climáticas e riscos relacionados; Necessidade para reduzir o desperdício e resíduos tóxicos; Novas normas que expandam os limites da responsabilidade ambiental com atenção a produtos e serviços; Pressão crescente da sociedade civil para melhorar a performance, transparência e responsabilidade, que quando não bem conduzido leva a queda da reputação; Mercados emergentes para serviços ambientais e produtos *eco-friendly*¹. (ONU, 2004, p.6)

Assim, a necessidade de criar meios de produção mais sustentáveis e transparentes sob a perspectiva ambiental é crescente e a não adequação cria o risco de boicote dos consumidores e investidores.

Para o eixo “S”, ao considerar o expressado na ABNT NBR 16001 (2012), que objetiva a gestão da responsabilidade social, a sociedade tem se importado cada vez mais com temas relacionados à ética, cidadania, direitos humanos, desenvolvimento econômico, Desenvolvimento Sustentável e inclusão social. A

percepção quanto à relevância desses aspectos fortalece a consciência sobre a responsabilidade social de cada um, impactando em decisões e atividades que independem do porte ou nicho organizacional.

No Relatório *Who Cares Wins* (2004), são considerados como pontos de atenção no quesito de responsabilidade social os temas relacionados a seguir.

Saúde e segurança do trabalho; Relações comunitárias; Problemas relacionado aos direitos humanos nas empresas e fornecedores; Relações entre governo e comunidade no âmbito de operações dos países em desenvolvimento; Pressão crescente da sociedade civil para melhorar a performance, transparência e responsabilidade, que quando não bem conduzido leva a queda da reputação. (ONU, 2004, p.6)

Dessa forma, empresas e comunidade devem se aliar para que o “consumo de bens e serviços atendam às necessidades básicas e a melhora na qualidade de vida, de forma consciente, a fim de não prejudicar as gerações futuras e diminuindo as carências sociais existentes”. (MACEDO e AVESSA, 2004 apud KRAEMER, 2005).

Por último, o eixo “G”, diz respeito à governança e responsabilidade corporativa, considerando o Programa Integra, criado em 2019 pela CGU do Brasil, que define governança como um “conjunto de mecanismos de liderança, estratégias e controle com o intuito de avaliar e monitorar a gestão, visando as políticas públicas e a prestação de serviços de interesse da sociedade.” (CGU, 2019)

Os principais pontos de atenção considerados no supracitado relatório ao discutir sobre governança são:

Estrutura e responsabilidade do conselho; Práticas de contabilidade e divulgação; Comitê de auditores internos e externos; Compensação executiva; Administração de questões de corrupção e suborno. (ONU, 2004, p.6)

Recordando a Figura 2.1, atinge-se a década de 2010 em que foi apresentado pela ONU em 2015 a Agenda 2030, trazendo os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que, “de maneira integrada, trata das grandes questões tidas como primordiais atualmente”. (Paz, 2017) Os 17 Objetivos são nomeados na Figura 2.4, para conhecimento.

Figura 2.4 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Movimento Nacional ODS – Espírito Santo (2021)

Posteriormente em dezembro de 2015, “no evento COP21, discutiu-se um novo tratado mundial, nomeado Acordo de Paris, que em 2020 substituiu o, então vigente, Protocolo de Kyoto de 1997”. (CBDES, 2019).

Lembrando as palavras de BAN-KI⁶ (2015), durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, fica claro que a aprovação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo de Paris é abordada pela ONU como urgente e como prioridade na governança global.

A partir de 2015 exige-se uma nova visão e uma estrutura responsiva. O desenvolvimento sustentável – impulsionado pela integração do crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental – deve se tornar o nosso princípio orientador e procedimento operacional padrão. (BAN-KI, 2015)

Novamente, retomando a linha do tempo da Figura 2.1, atinge-se a década de 2020 em que a prática recomendada ABNT PR 2030:2022 e o procedimento específico ABNT PE 487:2023 entram em cena e são os pontos chaves desse trabalho. A primeira, surge com o intuito de “estabelecer o primeiro contato, conceituando e orientando sobre a incorporação do ESG na gestão organizacional abordando, por exemplo: passos para implementação e orientação para relatórios de comunicação e engajamento.” (ABNT, 2022) Já o segundo, objetiva “estabelecer o processo para a verificação da maturidade dos critérios ESG implementados na instituição”. (ABNT, 2023)

⁶ Ban Ki-Moon – Ex-secretário geral da ONU.

2.2. CONCEITUAÇÃO DE DOCUMENTOS AUXILIARES

Conforme apresentado anteriormente, a Agenda ESG aparece como modelo de gestão multidisciplinar e é composta por vários passos e/ou etapas. Por conta disso são utilizados diversos materiais e documentos auxiliares que colaboram para a implementação e garantia da credibilidade de informações divulgadas.

Nos estudos que antecederam a definição dos objetivos deste trabalho, percebeu-se a necessidade, então, de se obter conhecimento prévio de alguns desses documentos auxiliares que são parte importante para a implementação da Agenda ESG.

Assim, apontou-se e determinou-se os conceitos e critérios principais, para elaboração e/ou obtenção desses.

- Matriz de Materialidade;
- Levantamento e Gestão de Riscos;
- Inventário de emissões de GEE;
- Relatórios Anuais de Sustentabilidade.

2.2.1. Matriz de Materialidade

Segundo Roche (2023), é preciso uma visão ampliada da organização estudada por conta disso é primordial a elaboração e análise de uma Matriz de Materialidade “através dessa matriz é possível definir e priorizar quais são os principais desafios em termos de práticas ambientais, interações com a sociedade e requisitos de governança do próprio negócio.” (BRASILEIRO, 2023).

Tendo base na ABNT PR2030 (2022), objeto principal de estudo desse trabalho, o conceito de Matriz de Materialidade se torna mais amplo ao utilizar-se do conceito de Capitalismo de *Stakeholders* que é “uma forma de capitalismo em que as empresas buscam criar valor a longo prazo, levando em consideração as necessidades de todos os *stakeholders* e da sociedade em geral”.(SCHAWB, Klaus; VANHAM, Peter, 2021)

Com isso, no Brasil, a junção desses conceitos foi denominada como Matriz de Dupla Materialidade e conforme ROCHE (2023) na prática, isso significa que o

gestor precisa estar ciente do impacto que a atividade, serviço ou decisão tem sobre todos os envolvidos, criando assim o pensamento multinível de gestão.

A perspectiva da responsabilidade da empresa articula-se com a análise dos stakeholders por quê é com relação a eles que são exercidas as responsabilidades. A análise dos stakeholders é o procedimento prático para demarcar a dimensão consequencialista, baseada em uma ética de responsabilidade. (PENA, p.42, 2003)

A ABNT PR 2030 (2022) o passo inicial para materialidade é determinar quem são as partes interessadas e para isso deve ser considerado:

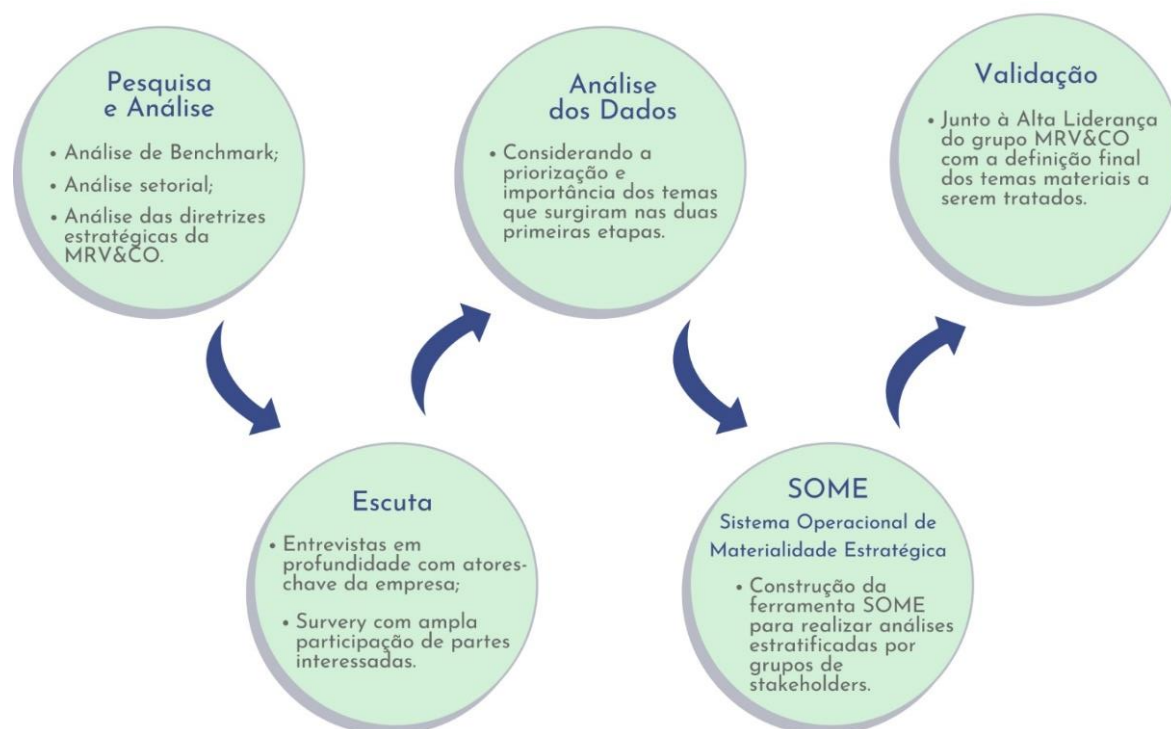
- Risco para o sucesso da organização, se as necessidades e expectativas não forem atingidas;
- Podem prover oportunidade para elevar o sucesso;

A partir da norma AA1000 (2003), determina-se alguns pontos de atenção ao elaborar a matriz supracitada sendo eles:

- Reflexão crítica de pontos que são realmente relevantes à organização em estudo;
- Desenvolvimento de critérios equilibrados e aplicáveis;
- Avaliação interna multinível integrada aos processos;
- Avaliação baseada em fontes referenciáveis.

A MRV&CO (2022), publicou em seu Relatório de Sustentabilidade, referente ao ano de 2021, fluxograma para determinação da Matriz de Dupla Materialidade da organização. “Assim, é possível obter insights do que é importante e do que é prioritário, e detectar divergências de interesses.” (MRV&CO, p.33, 2022)

Figura 2.5 - Fluxograma para Matriz de Dupla Materialidade



Fonte: Adaptado pelo autor de MRV&CO. 2022, p.33 (2023)

Expomos nossa compreensão sobre os principais desafios da sustentabilidade para o setor da construção civil; visitamos a nossa materialidade – o que é afinal, mais importante? – e o nosso posicionamento ESG, identificando o que fazemos e podemos fazer para gerar valor genuíno para todos os nossos stakeholders. (MRV&CO, 2022, p.8)

2.2.2. Levantamento e Gestão de Riscos

De posse da Matriz é possível então, desenvolver planos de ação para as questões consideradas importantes pelo gestor e a partir daí, poder classificar o item como: ponto positivo, portanto deve ser mantido e pensado em formas de melhorar continuamente ou como um ponto crítico, ou ponto de risco, que deve ser extinguido ou pelo menos mitigado.

A ABNT 31000 (2018), conceitua risco como efeito positivo ou negativo da incerteza nos objetivos, que muitas vezes, podem ser categorizados e aplicados de diferentes formas, dependendo de quem o analisa. Ainda considera que Risco é expresso em fontes de risco, eventos potenciais, probabilidade de ocorrência e consequências.

Dessa forma, há necessidade de desenvolver a gestão de risco levando em conta seu fator de “criação e proteção de valor. Ela melhora o desempenho, encoraja

a inovação e apoia o alcance de objetivos”. (ABNT, 2018) independente da natureza, incluindo os âmbitos financeiros, ambientais, sociais, integridade, ética ou de reputação,

2.2.3. Inventário de emissões de GEE

Outro conceito, muito difundido pelos interessados no assunto, são os Inventários de Emissões de GEE, que segundo AMBIPAR (2023) é realizado por meio de análise criteriosa de levantamentos de emissões em todos os processos e serviços da organização. E, tem intuito de “de customizar inovação em iniciativas para um balanço negativo de emissões.” (AMBIPAR, 2023)

As emissões podem ser categorizadas e classificadas em 03 grupos denominados Escopo 1, Escopo 2, Escopo 3.

A ABNT PR2030 (2022) descreve os escopos como:

Escopo 1 (Emissões diretas): Incluem, por exemplo, emissões devido à queima de combustíveis para geração de energia elétrica, térmica ou mecânica, emissões provenientes de processos químicos e emissões fugitivas.

Escopo 2 (Emissões indiretas): Contabiliza as emissões de GEE provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica que é consumida pela organização.

Escopo 3 (Emissões indiretas): Incluem as emissões relacionadas a parceiros, terceiros e outros atores da cadeia de valor da organização. Por exemplo: emissões pela extração de matéria-prima, produção e transporte de bens comprados ou adquiridos, transporte e distribuição de bens vendidos pela organização em veículos que não são de propriedade nem operados pela organização, resíduos gerados pela organização e tratados por terceiros, transporte de funcionários e viagens a negócios em meios não controlados pela organização. (ABNT, p.49, 2022)

2.2.4. Relatórios Anuais de Sustentabilidade

Ao considerar a necessidade da divulgação dos resultados, sejam eles positivos ou negativos, a ABNT PR 2030 (2022) solicita que as informações e indicadores sejam verificados por alguma metodologia de avaliação de materialidade.

As mais usuais são apresentadas no Quadro 2.1 a seguir, e de forma resumida, ao compilar as informações contidas nesses documentos e relacioná-las com as metodologias de verificação apontadas acima, cria-se assim, uma base de informações sólida e que transmite credibilidade frente aos *stakeholders*, investidores e sociedade no geral.

Quadro 2.1 - Exemplo de metodologias de verificação

Framework	Métodos/técnicas relacionadas	Caracterização
GRI Standards Global Report Initiative	A autoavaliação da materialidade proposta é guiada pela inclusão das partes interessadas e pelos princípios de materialidade documentados no GRI.	Autoavaliação
SASB Sustainability Accounting Standards Board	Identifica, em um conjunto mínimo de questões de sustentabilidade, determinando a probabilidade de impactar o desempenho operacional ou a condição financeira de uma empresa típica de um determinado setor, independentemente da localização.	Autoavaliação
GRESB Infrastructure Asset Assessment	Consiste em uma pesquisa com base em 15 fatores e respondida pelos usuários que, determinam a relevância e totaliza 46 questões de avaliação de ativos.	Pesquisa aos usuários

Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR2030 2022, p.136 (2023)

2.3. POLÍTICA ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para Agopyan e John (2011) apesar de tardiamente, a construção civil vem tomando ações decisivas, ainda que tímidas, comparadas às ações de outros setores da indústria, para se tornar menos agressiva, de forma mais proativa por estar sofrendo fortes pressões externas. Assim, o setor deve enfrentar o desafio estabelecendo uma agenda com metas de curto, médio e longo prazo que proponha medidas e desenvolvendo programas de redução de impactos.

2.3.1. Eixo “E”

Ainda por Agopyan e John (2011), particularmente na construção civil, essas políticas refletem em todas as atividades do setor e, por consequência, solicita revisão dos procedimentos em geral, para combater problemas como o elevado consumo de materiais, geração de resíduos, emissão de gases de efeito estufa, consumo de água e energia.

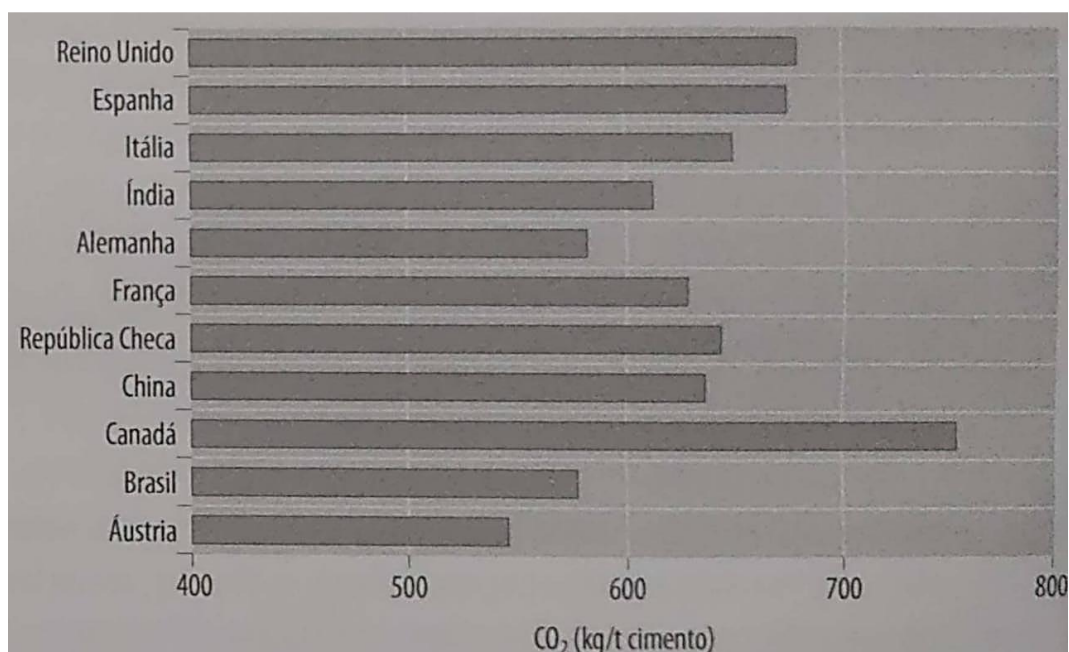
A construção civil vem passando por mudanças de práticas construtivas, gestão, inovações tecnológicas e uma visão mais sustentável, procurando gerar cada vez menos impactos na natureza, gerando menos poluentes e resíduos, tendo uma melhor eficiência energética e melhor desempenho construtivo e durabilidade. (DE OLIVEIRA, 2019)

Considerando o *Green Building Council* (2015), mais de 30% do total dos recursos naturais consumidos pelo setor produtivo, são associados à construção, assim, cresce gradativamente a procura por alternativas e empreendimentos mais sustentáveis, movimentando toda a cadeia da construção civil.

De forma congruente, o IPBCH (2018) aponta que, são produzidas mais de 4 bilhões de toneladas de cimento, sendo o material mais usado pela construção civil em todo o mundo, essa produção gera cerca de 8% das emissões de CO_2 em caráter mundial.

Para exemplificar, segundo o Inventário Nacional (2005), a indústria cimenteira atingiu cerca de 6,1% das emissões nacionais totais e, por meio da Figura 2.6, a seguir, que relaciona os teores de CO_2 emitidos por tonelada de cimento de empresas participantes do Programa *Cement Sustainability Initiative*, organizado pelo *World Business Council for Sustainable Development*, é possível perceber a participação nacional dentre os demais países.

Figura 2.6 - Teores médios de CO_2 emitidos por tonelada de cimento



Fonte: Agopyan e John, p.44 (2011)

Por Agopyan e John (2011), 70% das indústrias cimenteiras brasileiras participam ativamente do programa e, segundo estimativas apresentadas no inventário nacional, as emissões médias de CO_2 unitárias de cimento foram de 594 kg/t em 2005 para a fabricação nacional e entre 814 e 870 kg/t em nível mundial.

Com isso, percebe-se uma projeção de melhora na eficiência do uso de cimento quando se foca na mitigação de CO_2 da produção, apesar de que as inovações tidas até o momento envolvem a fabricação de pozolanas artificiais (calcinação de argilas), como no caso da substituição do clínquer por escória de alto-forno, que demandam o uso de combustíveis fósseis, diminuindo assim os benefícios do seu uso.

Alinhado a necessidade da busca de meios e materiais de construção mais sustentáveis o CTE (2021) aponta que, principalmente ao considerar empresas que demandam capitais externos, é primordial para atrair investimentos. Com isso, empresas que estão se adequando as ações ESG tem e terão prioridade para conseguir subsídio quando comparadas as empresas que não adotam ações.

No artigo publicado pelo Banco Santander por Luiz Masagão⁷ (2021), declara que em 2020, o Banco viabilizou R\$ 27 bilhões e, até setembro de 2021, foram mais de R\$ 46 bilhões investidos em projetos alinhados às estratégias ESG.

O colunista Sérgio Tauhata (2022), comentou sobre o lançamento do programa Repasse Verde, promovido pelo Banco Itaú, que começou a ofertar menores taxas de financiamento habitacional para clientes que venham a adquirir apartamentos em condomínios que possuam certificações sustentáveis.

Até a publicação do artigo, eram 24 empreendimentos aplicáveis, gerando R\$3,5 bilhões em valor de vendas, ao programa que é derivado do Plano Empresário Verde⁸. No artigo, Thales Ferreira da Silva⁹ afirma que “tão importante quanto beneficiar o construtor era preciso beneficiar o cliente final e desenvolver um programa com condições diferenciadas”. (SILVA, 2021)

Viabiliza-se, então, a construção de uma nova visão de construção que, além do foco no lucro, tem sua atenção voltada para projetos que se enquadrem nos parâmetros e metodologias de certificações. Segundo (BIANCHI, 2022), as certificações tornam o empreendimento mais econômico, principalmente quando analisados os consumos de água e de energia, tanto na construção quanto na habitação.

⁷Diretor da Tesouraria do Santander Brasil

⁸ Oferece taxas especiais para empreendimentos com certificações EDGE ou AQUA-HQE

⁹ Diretor de crédito imobiliário e consórcios do Itaú

2.3.2. Eixo “S”

Para Amaral (2020), a responsabilidade social pode ser dividida em duas principais vertentes, sendo elas a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) que ajuda a empresa a se tornar mais humana, buscando a contribuição contra problemas sociais, éticos e trabalhistas e a Responsabilidade Social Ambiental (RSA) que coloca a sociedade, como um todo, em responsabilidade na busca por sustentabilidade.

Consoante aos princípios da RSC, Agopyan e John (2011) relacionam a agenda social da sustentabilidade com as práticas da construção civil, abordando a sociedade de forma ampla, no que diz respeito aos recursos humanos da empresa, a vizinhança das obras e os fornecedores com suas respectivas necessidades. Isso se justifica pelo fato de toda a sociedade ser usuária da construção civil, de forma direta ou indireta.

O Grupo Ambipar (s.d.) define a RSC como:

Trata-se, portanto, de um alinhamento estratégico da cultura organizacional com a transparência, a conformidade e o desenvolvimento sustentável pelo viés humano. Para que isto ocorra de maneira legítima, é necessário que haja o engajamento desde a alta direção, passando por todos os níveis hierárquicos da empresa.

Alguns temas relevantes em uma perspectiva de Responsabilidade Social:

- Observância dos direitos trabalhistas, inclusive de organização dos trabalhadores;
- Combate ao trabalho infantil e de formas análogas à escravidão;
- Promoção da equidade e diversidade;
- Combate a todas as formas de discriminação;
- Estímulo ao desenvolvimento profissional;
- Promoção da segurança e bem-estar;
- Compromisso com o desenvolvimento social. (AMBIPAR, s.d.)

Quando se considera os dados, em relação aos direitos trabalhistas e custos da construção civil, divulgados pelo Ministério do Trabalho (2023), percebe-se que o setor da construção civil gerou cerca de 38mil novos postos de trabalho formal em janeiro de 2023, resultado esse que não ocorria desde fevereiro de 2022.

O CTE (2021) aponta a necessidade de reduzir o impacto do empreendimento no seu entorno, que conversa diretamente com a RSA envolvida na Política ESG, como sendo essencial no desenvolvimento social.

“A atividade da construção muitas vezes causa danos a pessoas e bens em situação de vizinhança” (PELACANI, 2010, p.58). Assim, ações que envolvem a

comunidade, devem ser previstas desde a fase de planejamento, como “gestão de resíduos da obra, urbanização do entorno e, até mesmo, ações educativas”. (CTE, 2021).

2.3.3. Eixo “G”

Pensando na questão da governança o Art1º da Lei nº 12.846 de 1º de agosto de 2013 “dispõe sobre a responsabilização objetiva administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira.” (Brasil, 2013) sendo base para a norma ABNT NBR ISO 37001:2017, que tem como introdução a definição de suborno como sendo:

Suborno é um fenômeno generalizado. Ele causa sérias preocupações sociais, morais, econômicas e políticas, debilita a boa governança, dificulta o desenvolvimento e distorce a competição. Corrói a justiça, mina os direitos humanos e é um obstáculo para o alívio da pobreza. O suborno também aumenta o custo de fazer negócios, introduz incertezas nas transações comerciais, eleva o custo dos bens e serviços, diminui a qualidade dos produtos e serviços, o que pode levar à perda de vidas e propriedades, destrói a confiança nas instituições e interfere na operação justa e eficiente dos mercados. (ABNT NBR ISO 37001, 2017, p.vii)

Dentro do conceito de suborno apresentado pela ABNT NBR ISO 31000:2017, fica explícita a importância de consolidar os valores de governança e Compliance propostos pelo ESG em instituições de qualquer área de atuação, de maneira transparente e ética ao público alvo, que busca projetos que atendam seus ideais sustentáveis de meio ambiente e integridade.

Essa estrutura, quando bem organizada, abrange e impacta toda a cadeia de valor relacionada ao negócio cobrindo pontos de risco que abalam os resultados comerciais e a reputação, como pagamentos impróprios, segurança de informações, fraudes, etc. (IBGC,2022)

Segundo LIMA (2016), no Brasil, o âmbito da construção começou a atuar contra práticas corruptas a partir do caso Lava Jato, a fim de manter o sucesso da empreiteira, preservando a confiança dos clientes e o bom relacionamento com a fiscalização. Essa ação vem se ampliando entre as regiões do país através de treinamentos e seminários como, por exemplo, os que são promovidos pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Ao considerarmos a relação da redução de custos e aumento da lucratividade. Pelos ensinamentos de ROCHE (2022), deve-se ter em mente que o ESG não é um programa assistencial e, como toda gestão, visa maior rendimento financeiro. Ainda pelo CTE (2021), construções e/ou negócios que possuem sólidos conceitos ESG em sua gestão, acabam por dispor de inúmeros benefícios junto a sua cadeia de valor e conquistam novos espaços para comercialização.

Com tudo isso, a Construção Civil tem grande responsabilidade ambiental, social e de integridade a ser considerada entre as estratégias difundidas pela agenda ESG.

3. MÉTODO DA PESQUISA

Em prol de atingir o objetivo proposto, serão realizadas **pesquisas** que visam roteirizar a criação e parametrização da agenda ESG de forma efetiva. Isso se dá através da investigação de conhecimentos aliados ao tema, envolvendo verdades e interesses universais. (SILVA, 2004)

A abordagem a ser utilizada será **pesquisa qualitativa**, que abrange significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, um âmbito mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser contabilizados e operacionalizados por variáveis. (MINAYO, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho será permeado, grande parte, por **pesquisa bibliográfica** (ou de fontes secundárias), abrangendo desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas, monografias, entre outros (MARCONI e LAKATOS, 2021). Desse modo, se busca compilar neste documento, literatura suficiente para elucidar o assunto.

Utilizou-se **ferramentas como Pacote Office®, Canva® e InfografiCompanies®**. O primeiro trata-se de uma plataforma de produtividade que colabora para encontrar, criar e compartilhar conteúdo, inclui aplicativos como Word, Excel, PowerPoint etc (MICROSOFT, 2023) já o segundo é uma ferramenta online e gratuita de design gráfico que permite criar gráficos, apresentações e outros conteúdos visuais (CANVA, 2023) e o terceiro é uma biblioteca de infográficos

editáveis para criação e edição de apresentações e livros (INFOGRAFICOMPANIES, 2023).

O Quadro 3.1 sintetiza os métodos e suas características a serem aplicados no desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 3.1 - Relação dos objetivos específicos com os métodos aplicados

Objetivos Específicos	Métodos/técnicas relacionadas	Caracterização
a) Entender a necessidade e viabilidade de implantação da Agenda ESG na construção civil. Estudo de Caso I – MRV&CO 2021 e Caso II – Nova Engevix Engenharia e Projetos S.A.	Pesquisa descritiva para elaboração e desenvolvimento de análise de Relatórios de sustentabilidade de duas empresas do setor.	Estudo de caso
b) Apresentar e definir passo a passo para implementação da Agenda ESG a partir da ABNT PR2030:2022	Pesquisa bibliográfica dos processos necessários à implementação.	Pesquisa e elaboração da cartilha
c) Apresentar o procedimento específico de verificação ABNT PE487:2023 e elaboração de cartilha intitulada Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar.	Pesquisa bibliográfica dos processos necessários à implementação. Elaboração da Cartilha de Boas Práticas	

Fonte: O autor (2023)

Para o atingimento desses objetivos, fez-se necessário o levantamento de materiais bibliográfico para fundamentação teórica, em sua maioria envolvendo consulta a portais na internet, normas brasileiras e internacionais.

Para os estudos de caso de viabilidade, optou-se por grandes organizações do setor da construção civil brasileira, afim de se obter maior cobertura de atuações, modalidades e padrões de engenharia.

A seleção se deu essencialmente pela busca de organizações que fossem dos setores em que há atuação da Engenharia Civil, no estado de SC e que tivessem Relatórios de Sustentabilidade Anuais publicados. Após a pré-seleção, se utilizou dos critérios abaixo, afim de se atingir a quantidade desejada.

- Existência da política ESG no âmbito organizacional;
- Disponibilidade pública de dados;
- Conformidade dos dados apresentados por auditorias e certificações;
- Atuação técnica em variadas áreas da Engenharia Civil.

Assim, quatro empresas foram pré-selecionadas e, ao final da busca selecionou-se os grupos: MRV&CO e Nova Participações S.A. Com a coleta de dados e pesquisa bibliográfica técnica, analisou-se os Relatórios apresentados a seguir e checkou-se a necessidade e viabilidade da Agenda ESG nessas organizações.

Em seguida, efetuou-se a apresentação analítica da Prática Recomendada ABNT PR:2030 de forma detalhada, relacionando os documentos auxiliares e o passo a passo proposto para implementação e descreveu-se o passo a passo para efetuar a verificação das ações e adquirir declaração de conformidade pela ABNT, de acordo com o Procedimento Específico ABNT PE487:2023.

Ao fim das análises e discussões, foi simulado uma solicitação de verificação junto à ABNT, afim de exemplificar os procedimentos administrativos necessários, e a elaboração da Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil constante no **APÊNDICE A** – deste trabalho.

4. VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A partir das considerações descritas anteriormente no MÉTODO DA PESQUISA deste trabalho, selecionou-se os grupos MRV&CO e Nova Participações S.A., por serem grandes nomes do setor da construção civil, com atuação multimodal e fortemente presentes no estado de SC.

Para essa análise, utilizou-se dos documentos e dados por elas divulgados em seus *sites* institucionais que, até o momento deste trabalho, fazem referência às ações executadas e metas criadas no ano de 2021 e publicadas no ano de 2022.

4.1. CASO I – MRV&CO 2021

As informações a seguir foram obtidas por meio dos sites institucionais das empresas que compõem o grupo MRV&CO e, principalmente, do site destinado ao relacionamento com investidores.

4.1.1. Breve histórico do desenvolvimento institucional

Estabelecida em 1979 em Minas Gerais, como incorporadora e construtora, a MRV Engenharia deu seus primeiros passos focando em habitação econômica por meio dos seus idealizadores os engenheiros Mário L. Menin, Rubens M. Teixeira e a instituição Vega Engenharia Ltda.

Rapidamente, em 1986, lançou o SFH-Sistema Fácil de Habitação que segundo Santos (2021) apareceu com a finalidade de contornar o aumento da inflação e consequente estagnação da economia nacional que inviabilizava a oferta de financiamentos diretos.

Em 2007, a MRV passa a integrar o mais elevado nível de governança corporativa da Bovespa, tão logo, em 2009, participou da criação do programa Minha Casa Minha Vida¹⁰.

No ano de 2015, foi criado o Instituto MRV responsável pela valorização das comunidades afim de gerar inclusão, educação e qualificação profissional, em 2016, a corporação aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas e finalmente em 2017,

¹⁰ Segundo o GOV.BR (2023), trata de um programa habitacional criado pelo governo federal sob presidência de Luíz Inácio Lula da Silva, para subsidiar a aquisição de habitação a famílias de baixa renda.

integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 sendo, atualmente, a única construtora brasileira que participa do Índice.

4.1.2. Cenário atual e estrutura organizacional

Atualmente, a MRV está em 22 estados e o Distrito Federal, sendo presente em mais de 160 cidades e foi classificada pelo Ranking da Engenharia Brasileira¹¹ (2022), na categoria Construção Imobiliária – Nacional, como líder no mercado de construção civil no segmento habitacional.

“Mesmo com a pandemia e a recuperação gradativa do mercado, a MRV demonstrou solidez e foi capaz de se reinventar e manter-se como uma das maiores do segmento imobiliário da América Latina.” (MENIN, 2022)

Quanto ao panorama organizacional, a MRV&CO se enquadra como uma sociedade anônima de capital aberto e fazem parte do grupo as empresas: MRV Engenharia, Urba - Desenvolvimento Urbano S.A., Luggo - Aluguel Residencial, Sensia Incorporadora, AHS Residencial.

Figura 4.1 - Organograma do grupo MRV&CO.



Fonte: O autor (2023)

¹¹ Pesquisa realizada pela revista O Empreiteiro

4.1.3. Análise documental

Dando continuidade, o Relatório de Sustentabilidade publicado em 2022, apresenta três funções primordiais como objetivo:

Comunicar as práticas ESG da MRV&CO e seus resultados até aqui;

Engajar as partes interessadas, envolvendo-as no agora e no porvir da agenda ESG;

Contribuir para a evolução constante da gestão e prática da sustentabilidade nas empresas do grupo. (MRV&CO, 2022, p.8)

Em relação a credibilidade das informações apresentadas, pode-se considerar o fato de a MRV Engenharia ser certificada externamente nas ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001 e, desde 2015, compensa 100% das emissões diretas e indiretas de CO_2 , além de ter sido reconhecida pelo CDP (2021) por sua atuação sustentável e engajamento positivo dos *stakeholders*.

No âmbito ambiental a MRV&CO desenvolveu duas certificações internas nomeadas de MRV+Verde que abrange estratégias nos empreendimentos que trarão benefícios ambientais no uso e ocupação das edificações e o Obra Verde que valida o cumprimento de processos de gestão do canteiro e de construção de menor impacto ambiental.

Também pode-se apontar o acordo com a SBTi para adoção de metas de redução de emissões de gases do efeito estufa, entre as estratégias aponta-se:

Ciclo de Vida de Carbono - para redução da quantidade de insumo, pegada de carbono, água e energia utilizados nos nossos processos;

Estudo de Vulnerabilidade Climática (utilizando Sistema MOVE) - buscando pontos de melhoria nas localidades onde estamos e meios de favorecer a redução de riscos climático;

Apoio ao programa Compromisso com o Clima do Instituto Ekos, em parceria com várias empresas voltadas para a compra de crédito de carbono no mercado. (MRV&CO, 2022, p.92)

Com os dados da Tabela 4.1 e Tabela 4.2, o grupo aponta que por conta da adoção do método construtivo de parede de concreto houve uma redução considerável nas emissões de GEE do escopo três, referente as emissões provenientes dos fornecedores e envolvidos externos, quando comparado ao indicador de 2018 (-8,7%). Essa redução equivale a 12,8% a menos em compra de crédito carbono do que em 2020.

Tabela 4.1 - Variações em emissões GEE por escopo

% das Emissões por Escopo	2018	2019	2020	2021		
Escopo 1	1,8%	2,5%	4,2%	2,5%		
Escopo 2	0,6%	0,6%	0,6%	1,1%		
Escopo 3	97,6%	96,9%	95,3%	96,4%		
	2018	2019	2020	2021	% Variação (2021/2018)	% Variação (2021/2020)
Intensidade de Emissões (tCO ₂ e/UP)	7,44	7,47	6,48	6,79	-8,7%	+4,8%

UP: Unidades Produzidas

Fonte: MRV&CO (2022)

Tabela 4.2 - Emissões de GEE - escopo 3

Emissões de Escopo 3 (tCO ₂ e)	2020	2021	% Variação (2021/2018)
Aço comprado	9.023	11.300	25,2%
Cimento CP II	4.205	8.601	104,6%
Cimento CP III	1.171	1.364	16,4%
Cimento CP IV	931	2.432	161,1%
Cimento CP V	16.422	6.742	-58,9%
Cimento branco	145	208	43,6%
Concreto	179.840	217.600	21,0%
Querosene de aviação	970	804	-17,1%
Resíduos sólidos urbanos/ Papel e papelão	263	235	-10,5%
	212.969	249.286	17,1%

Apesar do aumento percentual da variação entre os anos de 2018 e 2021, dado pelo aumento da demanda de produção, foram investidos, em 2021, a quantia de R\$6.751.439,87 em 162.110 unidades de árvores plantadas que resultando na compensação de 78.499,82 toneladas de CO₂ da atmosfera.

Quanto a processos de uso de energia renovável, é salientado que só em Minas Gerais obteve-se uma economia de R\$11.500,00/mês ao utilizar sistemas fotovoltaicos, fazendas solares próprias e parcerias com empresas especializadas em energia fotovoltaica. É tido como meta, para ser alcançada até 2030, que 100% dos empreendimentos passem a possuir algum tipo de fonte energética alternativa.

Foi alcançado, então, a redução de 20,4% no consumo de energia conforme exposto na Tabela 4.3 a seguir.

Tabela 4.3 - Variação no consumo de energia

Consumo de Energia (mil GJ)	2018	2019	2020	2021	% Variação (2021/2018)	% Variação (2021/2020)
Dentro da empresa	142	155	125	119	-18,0%	-5,1%
Fora da empresa	3.100	2.900	2.100	2.506	-19,2%	+19,3%
Total	3.300	3.100	2.200	2.625	-20,4%	+19,3%

Fonte: MRV&CO (2022)

Parte importante do eixo em questão é a gestão de materiais e resíduos, no referido Relatório são levantados diversos indicadores, gerados a partir dos sistemas de gestão (SAP e Climas). Os resíduos são, ainda, classificados em duas categorias, a primeira trata de resíduos com disposição em aterros indicando 214.698,93m³ e a segunda trata dos resíduos sem disposição em aterros indicando 157.284,03m³ totalizando 371.982,96m³ de resíduo gerado.

No âmbito social a MRV&CO (2022) afirma que os colaboradores são os *stakeholders* centrais, ao final de 2021 o grupo contava com 29.300 colaboradores formais desses 21.000 nas operações brasileiras, 300 nos Estados Unidos, e mais de 8 mil fornecedores na base de dados.

Desses indicadores, apenas 21% são mulheres conforme dados apresentados na Tabela 4.4.

Tabela 4.4 - Indicador de colaboradores

	Número de Empregados MRV&CO			(% Total)		(% Total)	
	Homens	Mulheres	Total	H	M		Total
Amarelo	214	80	294	73%	27%	Amarelo	294
Branco	4.222	1.974	6.196	68%	32%	Branco	6.196
Indígena	288	307	595	48%	52%	Indígena	5.95
Não Informado	1.743	183	1.926	90%	10%	Não Informado	1.926
Parda	8.730	1.743	10.473	83%	17%	Parda	10.473
Preta	2.148	376	2.524	85%	15%	Preta	2.524
Total	17.345	4.663	22.008	79%	21%	Total	22.008
AHS (nos EUA)			277				
TOTAL MRV&CO			22.285				

Fonte: MRV&CO (2022)

Quanto a essas métricas o Grupo pontua que “o setor da construção civil é tradicionalmente tido como mais masculino; nossa taxa de colaboradores homens é muito alta (79%). Mas entendemos que isso deve mudar: o canteiro de obras deve ser, sim, um lugar de mulheres”. (MRV&CO, 2022, p.60)

Para isso, em 2021 foram lançadas duas iniciativas, para incentivar a participação de mulheres das comunidades em que os empreendimentos foram construídos, denominadas de “Elas Colorem” e “Elas Constroem”.

Os indicadores captados mostram que ao reunir todas as iniciativas sociais (cerca de 18 apontadas no relatório) e os treinamentos disponibilizados, gerou-se cerca de 22.167h32min atingindo 8.606 colaboradores, desses 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino.

No âmbito da governança corporativa, destacam-se o oferecimento de treinamentos e workshops, ações de capacitação anticorrupção e o *portal do fornecedor* “plataforma dedicada ao apoio aos nossos parceiros em consultas financeiras e demais dúvidas além do acesso facilitado ao código de conduta e ao canal confidencial para eventuais denúncias.” (MRV&CO, 2022, p. 47)

Os indicadores apontam uma alta adesão dos colaboradores que, até o fim de 2021 97% receberam capacitação sobre o programa de integridade e código de conduta da organização e, visto que a organização conta com ferramentas de acessibilidade como a presença de intérpretes de LIBRAS, recursos para alto contraste para pessoas com baixa visão e/ou daltônicos.

Além da aderência inclusão dos colaboradores e a inclusão proporcionado, o índice é assegurado pelo registro de testes de conhecimento, aplicados ao final dos treinamentos para avaliar o entendimento do colaborador sobre o tema proposto.

O controle e monitoramento do Programa de Integridade é anualmente auditado externamente para que esteja sempre atualizado e condizente com as necessidades do momento presente.

Financeiramente, quando apresentado os resultados a MRV&CO (2022) aponta que em 2021 atingiu-se a venda de 38.758 unidades, gerando a quantia recorde de vendas líquidas R\$8.100.000.000,00 e obtendo o maior lucro da história

do grupo cerca de R\$805.000.000,00 corresponde ao crescimento de 46,4% em relação ao ano de 2020.

4.2. CASO II – NOVA ENGEVIX ENGENHARIA E PROJETOS S.A.

As informações a seguir foram obtidas por meio do site institucional do grupo Nova Participações e notícias veiculadas nos meios de comunicação nacional. De forma diferenciada, a organização foco do caso II, se destacou utilizando os conceitos da política ESG, mas de outra maneira que será exposta a seguir.

4.2.1. Breve histórico do desenvolvimento institucional

Estabelecida no ano de 1965 inicialmente como Engevix S.A – Estudos de Projeto de Engenharia com foco em engenharia consultiva nos setores de energia, infraestrutura e indústrias. Desenvolveu-se no decorrer das décadas de 70, 80 e 90 com a participação e assinatura de grandes projetos de engenharia pesada como usinas hidroelétricas, no âmbito nacional e internacional e infraestrutura urbana.

Na década de 2000, foi a primeira instituição do setor de engenharia consultiva do país a conquistar as certificações NBR ISO 9001, NBR ISO 14001 e OHSAS 18001. Sendo que a primeira diz respeito à sistemas de gestão da qualidade, a segunda à sistemas de gestão ambiental, já a terceira, é uma norma britânica e diz respeito a procedimentos de saúde e segurança do trabalho, atualmente substituída pela norma ISO 45001.

Em 2007, inaugurou as primeiras duas obras com financiamento próprio, a PCH Esmeralda no RS com potência instalada de 20MW, a segunda obra denominou-se de PCH Santa Laura, no município de Faxinal dos Guedes em SC, e conta com potência instalada de 15MW. Atualmente ambas pertencem ao grupo Statkraft.

Chegando em 2013, tem-se a criação da Engevix – Construções, Engenharia e Montagem, além de contratos *off-shore* de petróleo, gás, construção naval, usinas eólicas e concessões de aeroportos e rodovias.

Segundo Estigarribia (2019), no auge da sua atuação a instituição chegou a empregar 13.000 colaboradores, atingiu faturamentos na casa dos bilhões de reais e acervo técnico de cerca de 50 projetos executados, desses “a maioria é fruto de licitações públicas pós Lava-Jato” (ESTIGARRIBIA, 2019).

Com tudo isso, a instituição teve a sua existência ameaçada após as investigações da Operação Lava-Jato, iniciadas em 2012, em que parte da estrutura societária foi presa pela Polícia Federal, causando a venda de ativos, como a subsidiária Desenvix e obras como as PCHs citadas anteriormente, foram inevitáveis.

No fim de 2016 e nos anos que sucederam, por conta da crise vivenciada pela instituição, deu-se início ao processo de recuperação de integridade e reputação. Em entrevista, Santos¹² (2022) diz que foi necessário a criação de uma área de integridade, criou-se o comitê e iniciou-se a implantação das melhorias.

Para nós, que pagamos um alto preço por não ter um programa de integridade, entendemos que o custo de implantação vale a pena e é muito menor do que o custo de um desvio de conduta que pode ser gerado. (SANTOS, 2022)

E, os passos para a recuperação foram descritos por Santos (2022) e apresentados a seguir.

- Elaboração do mapeamento e classificação dos riscos de integridade;
- Participação da Alta Direção e corpo técnico da empresa na elaboração e endossamento das políticas e normativas;
- Elaboração de planos de ação para a mitigação dos riscos encontrados;
- Reelaboração do Código de Ética;
- Criação dos setores de Controladoria nas áreas correlacionadas aos pagamentos, contratação de fornecedores e demais processos.

Com tudo isso, o grupo passou a se chamar Nova Participações e a atuar sob três pilares gerais: Prevenção, Detecção e Remediação.

4.2.2. Cenário atual e estrutura organizacional

Atualmente, em 2023, o grupo Nova Participações é composto pelas empresas Nova Engevix Engenharia e Projetos S.A., Nova Engevix Construções e detentora da São Roque Energética S.A.

Após a reestruturação organizacional, a empresa implementou sistemas rigorosos de integridade e compliance, reconquistou as certificações das normas ISO

¹² Adjair da Cunha Santos - Diretor de Integridade da Nova Engevix

9001 e ISO 14001, ambas na versão atualizada de 2015, certificou-se também na ISO 45001, antiga OHSAS 18001.

Em 2019, a organização assinou o Acordo de Leniência, que segundo o CGU [s.d], é previsto na Lei nº 12.846/2013¹³, tem a função de negociar, de livre espontânea vontade, informações e provas cabíveis ao processo afim de ter a pena atenuada. Podendo, então, iniciar em 2020 o processo de reestruturação financeira, retomando contratos e participando de licitações, tendo em vigor as novas diretrizes implementadas.

4.2.3. Análise documental

Dando continuidade à análise, o Relatório Anual publicado em 2022, tem como objetivo demonstrar os esforços da reestruturação organizacional e os indicadores, pós período de leniência e pandemia da COVID19, fazendo referência às ações executadas e implementadas pelas empresas do grupo no ano de 2021.

Logo no início do Relatório o presidente do grupo Yoshiaki Fujimori (2022), aponta as ações referentes à tomada gradativa após a pandemia do COVID-19 e o legado anteriormente citado. Afirma, ainda, que a retomada só foi possível por conta dos investimentos em políticas de governança e demais assuntos relacionados ao ESG.

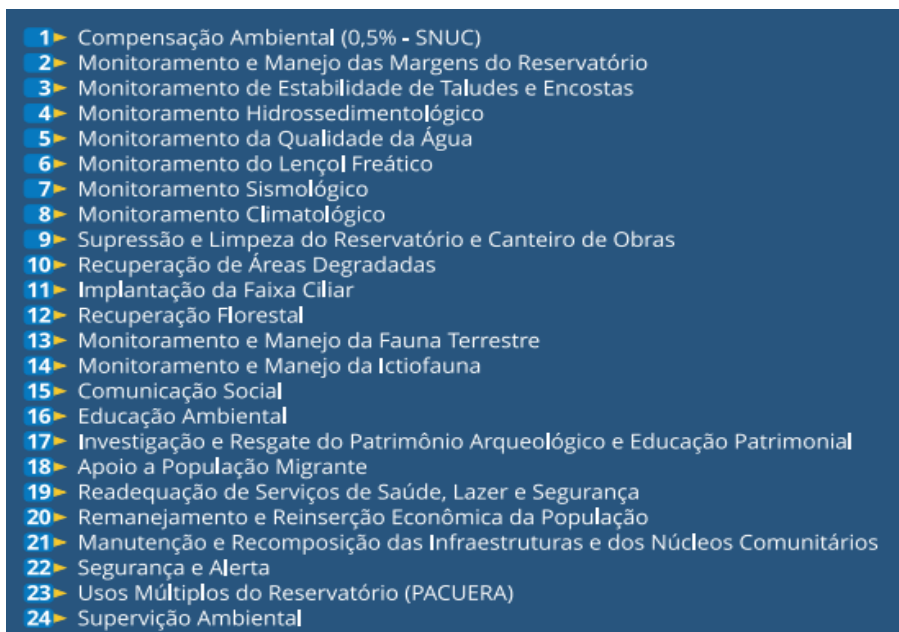
Em 2021, o grupo conquistou 104 novos contratos gerando receita de R\$ 147.000.000,00, em torno de 57% desse valor é proveniente de Estudos de Projeto Básico e Executivo, Gerenciamento, Supervisão e Fiscalização, Estudos Hidrológicos, Planos de Segurança e Consultorias de Mobilidade Urbana.

Números que garantiram a 14ª posição no Ranking da Engenharia Brasileira (2022) na categoria Projetos e consultoria – Regional São Paulo e 46ª posição no Ranking da Engenharia Brasileira (2022) na categoria Projetistas e Gerenciadoras – Geral.

Na área ambiental, cita-se a UHE São Roque que tem potência instalada de 141,9MW localizada em SC e, na época da publicação do relatório apresentava índice de conclusão de obra de 96%, conta com 24 programas socioambientais, elencadas na Tabela 4.5, e são desempenhados desde o início das obras.

¹³ Conhecida como Lei Anticorrupção.

Tabela 4.5 - Programas socioambientais UHE São Roque



1	▶	Compensação Ambiental (0,5% - SNUC)
2	▶	Monitoramento e Manejo das Margens do Reservatório
3	▶	Monitoramento de Estabilidade de Taludes e Encostas
4	▶	Monitoramento Hidrossedimentológico
5	▶	Monitoramento da Qualidade da Água
6	▶	Monitoramento do Lençol Freático
7	▶	Monitoramento Sismológico
8	▶	Monitoramento Climatológico
9	▶	Supressão e Limpeza do Reservatório e Canteiro de Obras
10	▶	Recuperação de Áreas Degradadas
11	▶	Implantação da Faixa Ciliar
12	▶	Recuperação Florestal
13	▶	Monitoramento e Manejo da Fauna Terrestre
14	▶	Monitoramento e Manejo da Ictiofauna
15	▶	Comunicação Social
16	▶	Educação Ambiental
17	▶	Investigação e Resgate do Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial
18	▶	Apoio a População Migrante
19	▶	Readequação de Serviços de Saúde, Lazer e Segurança
20	▶	Remanejamento e Reinserção Econômica da População
21	▶	Manutenção e Recomposição das Infraestruturas e dos Núcleos Comunitários
22	▶	Segurança e Alerta
23	▶	Usos Múltiplos do Reservatório (PACUERA)
24	▶	Supervisão Ambiental

Fonte: Nova Engevix Engenharia e Projetos S.A. (2022)

No âmbito social, na região da obra da UHE São Roque, até o momento da publicação do relatório, eram 12 famílias reassentadas ou que receberam cartas de crédito. Além disso, foi elaborado o Programa de Manutenção e Recomposição da Infraestrutura que visa mitigar os danos que foram causados no entorno.

Em 2021, a Holding aumentou 95% o quadro de funcionários com cerca de 1.628 colaboradores, desses 458 em ambiente administrativo e 1.170 em obras. Ainda relacionado a esse índice, o Relatório aponta que 27% do quadro funcional são mulheres e 73% são homens.

Na área de governança, foi investido mais tempo e cuidado, sendo implementado o Sistema Integrado de Gestão (SIG) que objetiva integrar a gestão da corporação controlando, monitorando e melhorando processos socioambientais e de governança.

A Holding assinou compromisso do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra Corrupção do Instituto ETHOS, constituiu o Instituto Brasileiro de Autorregulação do Setor da Infraestrutura e associou-se ao Movimento pela Integridade do Setor da Engenharia e Construção (MISEC).

Quanto as certificações, além das já apresentadas no item 4.2.2, a Nova Participações S.A foi certificada na norma ISO 37001:2016 que visa analisar Sistemas

de Gestão Antissuborno e é considerado no Relatório, como resultado de muito trabalho e processos que, a partir dos infortúnios passados, alinhou o grupo em padrões internacionais de combate ao suborno e a corrupção.

Com tudo isso, a análise do CASO I – MRV&CO 2021 e CASO II – NOVA ENGEVIX ENGENHARIA E PROJETOS S.A., percebe-se que a implantação dos critérios ESG, sendo integral ou parcial, em conjunto com uma gestão bem definida e participativa, demanda investimento em áreas que ao primeiro contato podem não parecer fazer parte do escopo da empresa, mas que quando analisados profundamente todos da organização são parte e necessária para o sucesso da implementação.

Assim, fica evidente a necessidade da adoção dos pilares ESG como ferramenta para gerar de forma expressiva, o Desenvolvimento Sustentável das construtoras, independente do ramo de engenharia, seja para manter e ampliar sua maturidade ou para reestruturar sua reputação e confiabilidade.

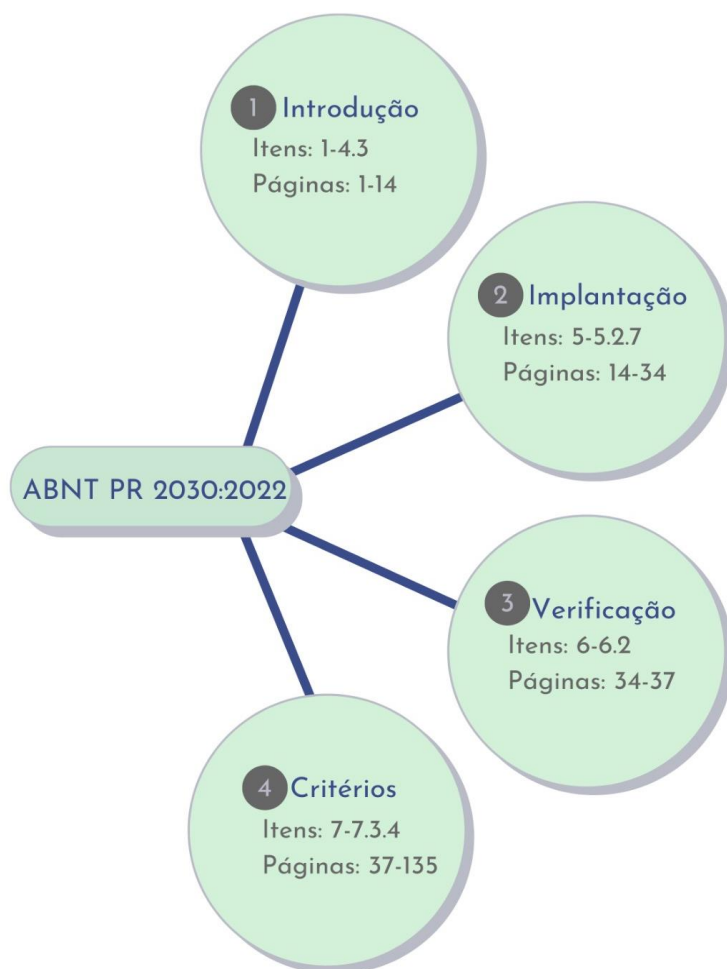
Os engenheiros como parte primordial no desenvolvimento de projetos, gestão e execução de obras, tem a demanda de conhecer e integrar a política ESG no seu dia-a-dia.

4.3. ANÁLISE ABNT PR 2030:2022

A partir do exposto até aqui e considerando os objetivos propostos neste trabalho, faz-se necessária a análise da ABNT PR 2030:2022 e desmistificação do processo de implantação de uma política ESG eficiente, afim de que as empresas do setor de construção civil possam aplica-la de forma preventiva e não corretiva.

Dessa forma, segundo o consultor e colunista Rafael Ávila¹⁴ (2023), a ABNT PR 2030:2022 faz o alinhamento dos princípios fundamentais dois eixos que compõe o ESG, assim se torna referência, conceituando e auxiliando a implementação de estratégias e ferramentas afim de atingir as metas identificadas pelo gestor. Como forma de facilitar a compreensão, a ABNT PR 2030 foi dividida pelo autor em quatro macroseções conforme organograma e discutida a seguir.

Figura 4.2 - Macroseções de análise ABNT PR 2030:2022



Fonte: O autor (2023)

¹⁴ Consultor e colunista do site: Sustentabilidade Agora

4.3.1. Macrossessão 01 – Introdução

Esta macrossessão traz as principais definições, origens dos eixos estudados, consolidações de conceitos, apresentação e desafios da Agenda ESG nas organizações.

Historicamente, a partir dos anos 90, com a contribuição e posterior adoção do Brasil pela ABNT às normas ISO, relacionadas ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental, resultou a partir de 2004, na série ABNT NBR ISO 14000.

Quanto a Prática Recomendada 2030, primeiramente, são apresentadas as principais normas que fundamentam o desenvolvimento da ABNT PR 2030, no Quadro 4.1 expõe-se as normas mais vezes citadas pelo documento, as demais referências podem ser conferidas no **ANEXO A – Referências orientadoras ABNT PR 2030:2022** deste documento.

Quadro 4.1 - Normas orientadoras principais

IDENTIFICAÇÃO	EDIÇÃO	TÍTULO
ABNT NBR 16001	2012	Responsabilidade social - Sistema de gestão - Requisitos
ABNT NBR ISO 9001	2015	Sistema de gestão da qualidade - Requisitos
ABNT NBR ISO 14001 ABNT NBR ISO14004	2015	Sistema de gestão ambiental - Requisitos c/ orientações p/ uso e p/ implementação
ABNT ISO 26000	2010	Diretrizes sobre responsabilidade social
ABNT NBR ISO/IEC 27001	2022	Segurança da informação, segurança cibernética e proteção à privacidade - Requisitos
ABNT NBR ISO 31000	2018	Gestão de riscos - Diretrizes
ABNT NBR ISO 37000	2022	Governança de organizações - Orientações
ABNT NBR ISO 37001	2017	Sistemas de gestão antissuborno - Requisitos com orientações para uso
ABNT NBR ISO 37301	2021	Sistemas de gestão de compliance - Requisitos com orientações para uso
ABNT NBR ISO 50001	2018	Sistema de gestão de energia - Requisitos com orientações para uso
ISO 45001	2018	Occupational health and safety management systems - Requirements with guidance for use
ABNT NBR 10151	2019	Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas
ABNT ISO/TS 15666	2022	Acústica - Avaliação do incômodo sonoro por meio de pesquisas sociais e socioacústicas
ABNT NBR 13402	1995	Caracterização de cargas poluidoras em efluentes líquidos industriais e domésticos
ABNT NBR 16819	2020	Instalações elétricas de baixa tensão - Eficiência energética
ABNT NBR ISO 14064	2022	Gases de efeito estufa - Especificação com orientação no nível da organização para quantificação, notificação, remoção e elaboração de relatórios de gases de efeito estufa

Fonte: O autor (2023)

Nota-se, então, que a Agenda ESG não se trata de uma nova certificação e/ou normativa, pelo menos até o momento, mas de um compilado de assuntos tratados em normas e certificações já existentes, que colaboram para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

4.3.2. Macrosseção 02 – Implantação

Aprofundando no tema, a macrosseção 02 apresenta de forma geral respostas a perguntas comuns e muitas vezes simples como: o que é, qual a importância, como integrar o ESG na organização. Para isso, expõe-se os sete passos principais a serem analisados no estudo de implantação.

Além disso, a ABNT traz as definições de eixo, tema e critério que servirão de norte para classificar os assuntos discutidos em todo o documento e também, no Procedimento Específico 487:2022, que será apresentado posteriormente. Os conceitos são elencados a seguir.

Eixo: Nível mais abrangente composto pelos eixos Ambiental (E), Social (S) e Governança (G);


Tema: Subdivisão temática de cada eixo, permitindo o agrupamento de critérios em temas ou famílias com aspectos afins;

Critério: Subdivisão dos temas em aspectos específicos para abordagem na organização. (ABNT PR 2030, 2022, p.28)

Congruente aos conceitos apresentados acima, a ABNT (2022) apresenta, por meio de quadros informativos, a relação dos três eixos com seus respectivos temas e critérios, vide Quadro 4.2, Quadro 4.3 e Quadro 4.4 fornecidos a seguir.


Ainda pela ABNT (2022), considera-se o eixo Ambiental no Quadro 4.2, portanto faz referência à temas que abrangem todos os procedimentos de produção da organização, desde a extração de recursos naturais até a geração e disposição de resíduos e emissões de poluentes. Já no eixo Social, os temas apresentados no Quadro 4.3, são referentes as ações da organização frente à sociedade de forma direta ou indireta, tratando de práticas que agregam valor aos interessados. E, no Quadro 4.4, é trazido o eixo de Governança, os temas tratados dizem respeito à pessoas, processos, formulação de políticas, decisões corporativas, distribuição de direitos e responsabilidade ética da corporação.

Quadro 4.2 - Eixo ambiental

Eixo	Ambiental
	<p>Todas as organizações afetam e são afetadas pelo meio ambiente.</p> <p>As organizações dependem de recursos naturais e ativos físicos para realizar suas operações. Assim, o eixo ambiental inclui os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos. Produtos e serviços podem impactar direta ou indiretamente</p>
Tema	Critério
Mudanças climáticas	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
	Adaptação às mudanças climáticas
	Eficiência energética
Recursos hídricos	Uso da água
	Gestão de efluentes
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Conservação e uso sustentável da biodiversidade
	Uso sustentável do solo
Economia circular e gestão de resíduos	Economia circular
	Gestão de resíduos
Gestão ambiental e prevenção da poluição	Gestão ambiental
	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)
	Qualidade do ar (emissão de poluentes)
	Gerenciamento de áreas contaminadas
	Produtos perigosos


Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR 2030:2022, p.29 (2023)

Quadro 4.3 - Eixo social

Eixo	Social
	<p>Todas as organizações operam dentro de uma sociedade mais ampla e diversificada.</p> <p>O eixo social aborda os relacionamentos que a organização mantém com seus atores internos e externos e a reputação que ela promove entre pessoas e instituições nas comunidades onde atuam e o quanto contribuem para o respeito aos direitos humanos fundamentais. Para conduzir suas operações, as organizações aproveitam o talento e as habilidades trabalhadores. Produtos e serviços e atividades operacionais envolvidas na sua produção podem beneficiar a sociedade ou causar danos.</p>
Tema	Critério
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Investimento social privado
	Diálogo e engajamento das partes interessadas
	Impacto social
Direitos humanos	Combate ao trabalho forçado ou compulsório
	Combate ao trabalho infantil
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade
	Cultura e promoção de inclusão
Relações e práticas de trabalhos	Desenvolvimento profissional
	Saúde e segurança ocupacional
	Qualidade de vida
	Liberdade de associação
	Política de remuneração e benefícios
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes
	Relacionamento com os fornecedores

Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR 2030:2022, p.30 (2023)

Quadro 4.4 - Eixo governança

Eixo	Governança
	<p>Todas as organizações, considerando a sua própria constituição legal, exigem governança.</p> <p>Governança é o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para se governar, tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às necessidades das partes interessadas.</p> <p>Ao tomar decisões e alocar seus recursos naturais, humanos e financeiros, as organizações devem considerar como criarão valor a longo prazo para beneficiar todas as partes interessadas.</p>
Tema	Critério
Governança corporativa	<p>Estrutura e composição da governança corporativa</p> <p>Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade</p> <p>Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção</p>
Conduta empresarial	<p>Combate ao trabalho forçado ou compulsório</p> <p>Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste)</p> <p>Engajamento das partes interessadas</p>
Práticas de controle e gestão	<p>Gestão de riscos do negócio</p> <p>Controles internos</p> <p>Auditorias interna e externa</p> <p>Ambiente legal e regulatório</p> <p>Gestão da segurança da informação</p> <p>Privacidade de dados pessoais</p>
Transparência na gestão	<p>Responsabilização (prestação de contas)</p> <p>Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado</p>

Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR 2030:2022, p.31 (2023)

Assim, fica clara a necessidade de se encontrar o equilíbrio entre as metas financeiras e as ações socioambientais que serão adotadas nas organizações. Para isso, a ABNT PR 2030, coloca como passo inicial da jornada o conhecimento e compreensão das ações sobre gestão, para identificar meios de incorporar a política visando sucesso no longo prazo, de forma sustentável.

Portanto, a ABNT (2022) considera que é preciso atenção não somente no gerenciamento de riscos e redução dos impactos negativos, mas também gerar valor de longo prazo junto aos *stakeholders*¹⁵.

A ABNT (2022), chama atenção para que na formulação da estratégia, é importante ter em mente, que o processo é composto por etapas e devem ser planejadas respeitando a situação da empresa e suas peculiaridades.

¹⁵ Stakeholders: Em gerenciamento de projetos, são as partes afetadas e/ou interessadas do processo.

Para isso, a ABNT (2022) sugere sete passos para que os responsáveis pela gestão consigam nortear o processo de implantação, de forma eficiente e são apontados a seguir.

Figura 4.3 - Passos do processo



Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR 2030:2022, p.32 (2023)

4.3.2.1. Passo 1 – Conhecer

A ABNT (2022), quando considera que, apesar de o ESG ainda estar em fase de construção e adaptação, já se tornou um assunto que não regredirá ou se tornará obsoleto, assim é primordial, o conhecimento prévio do caminho a ser percorrido, interna e externamente à organização, evitando escolha de soluções e práticas incorretas ou de risco para cada situação.

Para ter sucesso nesse novo cenário, as organizações precisam ir além da conformidade com as regulamentações locais e adotar boas práticas internacionais para atender às necessidades de todos os principais interessados. Para que isto seja possível, as organizações precisam expandir o alcance, deixando de focar apenas nos acionistas e passando a considerar as partes interessadas de uma forma mais ampla, como funcionários, clientes, fornecedores e as comunidades em que operam. (ABNT, 2022, p.24)

E, através de recursos como informes internos, seminários, palestras, treinamentos e sistemas de avaliação interna é possível reforçar comportamentos desejados, alinhando os colaboradores ao processo de adaptação e a organização às necessidades e expectativas dos colaboradores.

4.3.2.2. *Passo 2 - Intenção estratégica*

Ao refletir sobre “estratégia” pode-se remeter as palavras de Christensen e Rocha (1995) a estratégia se relaciona com a capacidade de adaptação contínua e sistemática regulando os processos às condições ambientais mantendo a visão de futuro e a continuidade organizacional.

Que vai de encontro com a visão da Teoria do Valor Compartilhado publicada de Porter (2011), que considera a estratégia competitiva para ser a preferência do seu cliente ideal e está diretamente ligada aos conceitos do Desenvolvimento Sustentável (2017), comentados anteriormente, englobando a melhoria das condições socioambientais ao financeiro.

Com isso, a ABNT (2022), ao tratar dos direcionadores estratégicos, utiliza de quatro diretrizes para que a visão sistêmica organizacional seja alcançada, sendo elas:

- Participação e iniciativa da alta direção;

Necessária para que haja a mudança e direcionamento de comportamento de forma efetiva, promovendo a mudança nos demais colaboradores com segurança e de acordo com as possibilidades de investimentos da empresa.

- Ambição pela transformação;

Perceber que é possível mudar a forma como os processos são feitos e ansiar por mudança, é um dos pontos de partida para a jornada, envolvendo e fortalecendo a cultura organizacional multidisciplinar.

- Propósito que inspira;

Incorporando os critérios ESG possibilita e encaminha, também, para a transformação inovadora, revendo o propósito da organização, com foco na ampliação dos resultados em curto, médio e longo prazo gerando valor aos *stakeholders*.

- Diretrizes estratégicas.

Após a concretização das intenções, é importante que seja estabelecido, de maneira formal os processos, recursos e mecanismos adequados para se pôr as ideias e ações em prática.

Assim, “os critérios ESG devem ser incorporados na estratégia de negócios da organização, promovendo sua renovação e ampliação de escopo de modo inovador, abordando temas e critérios contidos nos eixos”. (ABNT, 2022)

4.3.2.3. Passo 3 – Diagnosticar

A partir do autoconhecimento empresarial e alinhamento dos interesses dos clientes e fornecedores que se relacionam com a instituição, chega o momento de identificar os pontos fracos, que precisam ser mitigados e os pontos fortes, que são impulsionadores da jornada.

Após o mapeamento inicial de ações, sendo elas positivas ou negativas, a ABNT recomenda que seja aplicado a avaliação proposta no PE 487: 2023, que tem finalidade de verificar as ações frente a maturidade do pensamento ESG organizacional, disponível para consulta no *site*¹⁶ da Instituição e é objeto de estudo deste trabalho no ABNT PE 487:2023.

Dessa forma:

A organização deve iniciar o diagnóstico com o levantamento de suas práticas de sustentabilidade, identificando o nível de estruturação, os recursos disponibilizados, os processos aplicados e os resultados obtidos até então. (ABNT, 2022, p.33)

Assim, “após entender o que já existe na organização por meio do diagnóstico e identificar o que pode ser feito, é possível efetivamente planejar o escopo ESG.” (ABNT, 2022)

4.3.2.4. Passo 4 – Planejar

Conforme o proposto pela ABNT (2022), ao identificar os temas que realmente importam para o negócio, é possível discutir e dispor tempo de equipe para

¹⁶ <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade/>

solucionar um tema que tem valor para o diagnóstico, para isso são considerados alguns questionamentos básicos, cujas respostas devem sempre ser revisadas, para planejar, manter e atualizar a estratégia ESG implementada, citam-se:

- Quais os principais fatores ambientais e sociais que afetam a organização em relação aos riscos e oportunidades?
- Quem são os *stakeholders*, como afetam e são afetados pela organização e como engajá-los no processo?
- Quais fatores afetam o desempenho da organização, a curto e a longo prazo, em relação a criação de valor?
- As informações ambientais e sociais estão integradas à estrutura de gestão de riscos?

O mapeamento de informações, a partir dessas perguntas, facilitam o desenvolvimento de documentos auxiliares ao processo, como a matriz de dupla materialidade, o estabelecimento de objetivos e metas e elaboração de planos de ação para alcançá-los.

As respostas para estes questionamentos podem ser estabelecidas pelas seguintes atividades:

- Determinação da materialidade;
- Estabelecimento de objetivos e metas. (ABNT, 2022 p.33)

Conforme o item 5.2.4.2 da ABNT (2022), assim como na determinação da materialidade, também devem ser priorizadas as demandas dos *stakeholders*, selecionados na matriz de materialidade, para o estabelecimento de objetivos e metas, estando de acordo com:

- Estratégias, operações e processos;
- Gerenciamento interno e de cronogramas;
- Requisitos regulatórios;
- Periodicidade de verificação e adequação de processos, metas e objetivos;
- Disponibilidade de recursos, incluindo pessoal, conhecimento organizacional, tecnologia/infraestrutura, capital disponível, materiais e serviços, recursos naturais, informação.

A ABNT (2022) complementa, o exposto anteriormente no 4.3.2.2 deste trabalho, que a forma com que as políticas ESG, determinadas pela organização, precisam estar de acordo com as intenções estratégicas, compilando todas as considerações para tomada de decisões devendo estas, estarem atualizadas e registradas em documentos de Análise Crítica.

4.3.2.5. *Passo 5 – Implementar*

Para a efetiva implementação da política ESG, a ABNT (2022) considera o estabelecimento de estratégias e políticas organizacionais, frente ao desenvolvimento sustentável, podendo estas serem apresentadas em forma de programas, projetos ou processos.

Tendo isso em mente, “a organização pode determinar os processos com impactos nos eixos ESG e suas interações necessárias (fontes de entrada, entradas, atividades, saídas, recebedores de saídas) para prover resultados” (ABNT, 2022), sempre considerando as expectativas e interesses dos *stakeholders*.

A partir disso, é preciso desenvolver atributos como a cooperação e a confiança mútua entre os *stakeholders*, visando a melhoria contínua, a maior proximidade e o entendimento do que é prioridade, para os interessados, tendo em mente que as expectativas e os interesses podem ser variáveis com o passar do tempo.

É sugerido, então, pela ABNT (2022) que, as organizações devem compartilhar o andamento das ações e resultados, a partir de diálogos estruturados que incluem, mas não são limitados a, como relatórios anuais, ferramentas de colaboração, sites e portais públicos, reuniões e audiências.

Com isso, “a implementação da abordagem ESG em uma organização, pode contribuir com mudanças do seu direcionamento e comportamento, ampliando sua visão e ação em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança” (ABNT, 2022).

4.3.2.6. *Passo 6 – Medir e Monitorar*

Nesse penúltimo passo, a ABNT (2022) aponta a importância de se ter e fornecer indicadores de desempenho, referentes as ações tomadas na organização,

seja para o atendimento aos ODS, objetivos específicos, promoção da credibilidade junto as partes interessadas ou para obtenção de certificações.

E, conforme os quadros Quadro 4.2, Quadro 4.3 e Quadro 4.4 adaptados da ABNT PR 2030:2022 e apresentados anteriormente nesse trabalho, são relacionadas para cada critério, sugestões de práticas que podem servir de referência para perceber possíveis pontos de atenção e criação de indicadores.

4.3.2.7. Passo 7 – Divulgação

A divulgação de ações “oferece como retorno a recepção de sugestões, elogios, reclamações, bem como esclarece dúvidas e atende às mais variadas demandas, buscando estreitar o relacionamento com a organização”. (ABNT, 2022)

É importante haver alinhamento entre as ações organizacionais voltadas à agenda ESG e sua política de comunicação com transparência e evidências, utilizando como base seus indicadores materiais de desempenho, que são fundamentais para esse processo, garantindo a consistência e evitando divulgação enganosa. (ABNT, 2022, p.24)

Consoante à comunicação confiável, James Marins¹⁷ (2022), em uma palestra feita na empresa Viasoft Connect, discursou sobre a importância do combate ao *greenwashing*¹⁸ e *rainbowwashing*¹⁹:

Se você não combate, estará invertendo todo o sistema e assistindo às empresas se beneficiarem de falsas campanhas publicitárias, colocando em risco não só a sobrevivência das empresas, como também a sobrevivência do planeta a longo prazo. Greenwashing é um suicídio. O processo de associação das empresas com os programas, projetos, metas e demonstrativos de ESG são pontos muito importantes e nós não podemos perder a oportunidade de transformação do nosso modelo de consumo” (MARINS, 2022).

Considerando a fala de Pedro Vilela²⁰ no evento Rio2C:

Não basta ser só a empresa falando de si, concluindo que sua atuação é bacana porque fez um programa de capacitação. É escutar os outros e dar voz, traçar estratégias conjuntas, respeitando as opiniões diferentes, os tempos e movimentos. (VILELA, 2023)

A ABNT (2022) finaliza o último passo da implantação indicando alguns canais de comunicação como relatos integrados, relatórios de sustentabilidade e avaliações de terceiros como GHG Protocol, ISE-B3, Ethos etc. Apresenta, também,

¹⁷ Presidente do Instituto Legado

¹⁸ Divulgação fraudulenta de práticas ecologicamente corretas.

¹⁹ Divulgação fraudulenta de práticas que contribuem para os ODS.

²⁰ Gerente de responsabilidade social da Eletrobras

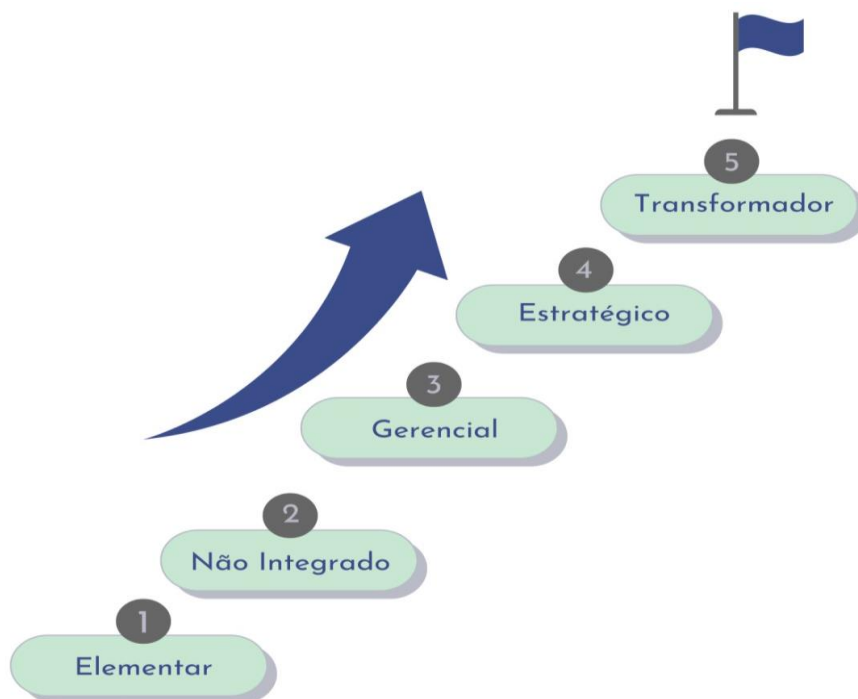
algumas referências para serem utilizadas na elaboração de relatórios (GRI, SASB, IIRC, CDP e TCFD), além disso, aponta alguns indicadores que costumam ser divulgados nesses meios de comunicação como:

- Metas estratégicas relacionadas ao ESG;
- Compromissos e políticas relacionadas aos eixos, temas e critérios estabelecidos por este documento;
- Ações, projetos e iniciativas desenvolvidas pela organização, relacionados aos temas materiais estabelecidos;
- Clareza sobre os impactos adversos e positivos relacionados aos seus processos, produtos e serviços;
- Desempenho da organização em relação aos diversos critérios apresentados neste documento.

4.3.3. Macrosseção 03 – Parâmetros para verificação

Considerando os documentos e ações das macrosseções anteriores, a ABNT PR 2030 (2022) apresenta as 05 classificações de avaliação denominadas de Estágios de Maturidade utilizadas posteriormente na verificação de ações ESG das organizações. A Figura 4.4 traz os estágios de maneira escalar e são conceituados a seguir.

Figura 4.4 - Estágios de Maturidade ESG



Fonte: Adaptado pelo autor de ABNT PR 2030:2022, p. (2023)

- **Nos estágios 1 e 2:** A ação não pode ser considerada como “prática ESG” pois a tratativa adotada atende o mínimo da legislação vigente ou são dispersas;
- **No estágio 3:** A consciência da atuação está mais presente, indo além do que a legislação solicita, existe processamento estruturado, porém o enfoque da organização nesse estágio é a mitigação dos riscos relacionados a imagem, reputação, eficiência e/ou qualidade.
- **No estágio 4:** Os envolvidos estão à frente dos temas ESG e foram integrados à uma abordagem estratégica, nesse estágio o ESG está sendo utilizado como diferenciação no mercado, promovendo inovação;
- **No estágio 5:** A instituição, agora, atua para impactar e influenciar, já se apresenta a frente de outras instituições do mesmo setor e *stakeholders*.

Para possibilitar uma verificação de maturidade com mais credibilidade foi apresentado o Procedimento Específico 487 em março de 2023, conforme comentado

anteriormente e o processo de solicitação e obtenção será apresentado no capítulo 4.4 deste trabalho.

4.3.4. Macrosseção 04 – Critérios relevantes

Nesta macrosseção, optou-se por agrupar os itens que servem de referência para as seções anteriores, dessa forma a documentação trazida aqui pela ABNT PR2030:2022, foi exposta anteriormente, afim de facilitar o fluxo de informação e reconhecimento do processado analisado aqui.

Com tudo isso, finaliza-se a análise de ABNT PR2030:2022 e possibilita o avanço para a lista de verificação.

4.4. ABNT PE 487:2023

Considerando-se a materialidade e os riscos organizacionais levantados no começo do estudo, pode-se então iniciar os procedimentos de verificação da gestão ESG junto à ABNT, atentando-se que, por se tratar de um procedimento recém estruturado, as informações que seguem são referentes ao período de elaboração deste trabalho.

Para isso, a Associação Brasileira de Normas Técnicas dispõe de um site institucional específico para questões relacionadas à sustentabilidade e pode ser acessado no link: <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade>, o procedimento de avaliação consiste de três passos básicos apresentados a seguir.

- Solicitação da Proposta;
- Auto Avaliação;
- Verificação.

Assim, ao iniciar processo deve ser feita a Solicitação de Proposta preenchendo o formulário fornecido no link: [Inicie sua Jornada ESG](#) ²¹


É importante ter em mãos os dados cadastrais gerais da organização (CNPJ; Categoria da Empresa; Quantidade de Colaboradores; Dados do Responsável pelo Processo; Endereço Completo e Detalhado).

Após a confirmação do envio das informações, serão disponibilizados o Procedimento Específico de Verificação ESG – PE 487 contendo a Planilha de Auto Avaliação RQ 254 anexa, esta última deve ser preenchida e encaminhada pelo correio eletrônico avaliacaoesg@abnt.org.br.

A Figura 4.5 apresentada a seguir, é parte integrante da planilha de autoavaliação disponibilizada na solicitação de verificação. Nela são apontadas instruções para entendimento e preenchimento da planilha composta pelos mesmos temas e critérios de avaliação do Procedimento Específico 487 e disponibilizados no **ANEXO B – Critérios de Avaliação e correspondências de estágios de maturidade ESG – ABNT PE 487:2023** deste trabalho.

²¹ <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade/esg/qapesg>

Figura 4.5 - ABNT RQ 254

		Planilha de autoavaliação ESG - Régua e critérios			RQ-254.05 Data: Abr/2023	
		Nome da organização: <input type="text"/>		Responsável pelo preenchimento: <input type="text"/>		
Preencha os campos ao lado:		<p>Introdução</p> <p>Esta é uma planilha de autoavaliação para as organizações que desejam obter uma Declaração de Conformidade ou de Compromisso, com relação ao seu estágio de maturidade de ESG</p>	<p>Composição</p> <p>A planilha é composta de 3 partes, conforme o procedimento de referência: PE-487</p> <p>Parte 1: Eixo ambiental (E)</p> <p>Parte 2: Eixo social (S)</p> <p>Parte 3: Eixo governança (G)</p>	<p>Instruções de preenchimento</p> <p>Na coluna de "auto avaliação" a organização deverá marcar com um "X", apenas uma das 6 opções de cada questão:</p> <p>E1, E2, E3, E4, E5 ou NA.</p> <p>Todas as questões deverão ser respondidas corretamente.</p> <p style="background-color: yellow; text-align: center;">Atenção às células de CONTROLE DE PREENCHIMENTO</p>	<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</p> <p>Todas as questões devem ser respondidas e todas as questões aplicáveis devem ser aprovadas (maturidade mínima E3)</p> <p>Deve haver, pelo menos, uma questão por eixo com maturidade mínima E4</p> <p>Todas as questões não aplicáveis (NA) devem ser justificadas</p>	<p>Selecione uma das opções abaixo:</p> <p>PARTE 1 (E)</p> <p>PARTE 2 (S)</p> <p>PARTE 3 (G)</p> <p style="background-color: yellow; text-align: center;">Ao final do preenchimento, salve o arquivo e envie para avaliacaoesg@abnt.org.br. A ABNT irá lhe enviar o resultado da avaliação, com base no PE-487.</p>

Fonte: ABNT (2023)

Assim, após o envio da auto avaliação, será encaminhado resposta pela Associação com o resultado da verificação e apresentará as datas e valores para que seja efetuada a auditoria presencial dos critérios.

Por meio da ABNT PE 487 (2023), podem ser emitidos dois tipos de declaração e são elencadas a seguir.

- Declaração de Conformidade: Para isso deve atingir no mínimo Estágio de Maturidade E3 em todos os critérios aplicáveis E pelo menos 01 critério com Estágio de Maturidade E4 em cada eixo;
- Declaração de Compromisso: Caso os Estágios de Maturidade mínimos, apresentados acima, não sejam atingidos, é permitido a apresentação de um Plano de Ação para que sejam atendidos os patamares mínimos.

O Plano de Ação a ser apresentado deve descrever as ações a serem tomadas assim como cronograma estabelecendo previsão de implementação. Caso ao final do tempo previsto, ainda não tenha sido possível atingir o patamar desejado, é permitido emitir uma nova Declaração de Compromisso mediante apresentação de novo Plano de Ação.

É importante lembrar que assim como a ABNT PR 2030:2022 a Auto Avaliação RQ254 e o Procedimento Específico PE 487 também tratam o ESG de forma generalizada, com isso o PE 487 considera que:

Caso a Organização decida trabalhar com algum aspecto adicional que não esteja previsto na PR 2030, a ABNT pode fazer a avaliação deste aspecto durante a etapa de Verificação. A opção de não aplicabilidade pode ser utilizada quando o critério em questão não se aplica ao modelo de negócio da organização ou quando a Organização decide excluir o requisito devido à baixa materialidade. (ABNT, 2023 p. 4)

E ainda,

Eventuais não aplicabilidades devem ser justificadas e serão confirmadas durante o processo de Verificação realizado pela ABNT. No caso de exclusão por causa da baixa materialidade, a Organização deve apresentar o desenvolvimento da materialidade. (ABNT, 2023, p. 5)

No caso de organizações que tenham filiais ou sejam um grupo de empresas, deverá ser solicitado a auditoria presencial para o endereço da unidade que exerce a função principal da organização, as demais unidades serão verificadas por amostragem. Seguindo a fórmula:

$$\text{Unidades Amostradas} = 0,6 * \sqrt{\text{Unidades Existentes}}$$

De maneira a elucidar os passos acima descritos, foi efetuado pelo autor uma simulação de solicitação de verificação, em 26/04/2023 e, para isso, foram considerados os dados fictícios a seguir e a simulação pode ser consultada no **APÊNDICE A** – deste trabalho.

- **Razão social:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina;
- **CNPJ:** N.A (não se aplica);
- **Categoria da empresa:** Empresa de Pequeno Porte (Faturamento anual até R\$ 4,8 milhões);
- **Quantidade de colaboradores:** até 50 colaboradores;
- **Endereço completo:** Av. Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis/SC (CEP: 88020-300).
- **Nome do responsável:** Rafael Augusto da Silva Garcia;
- **E-mail do responsável:** rafael.asg1994@aluno.ifsc.edu.br;
- **Telefone do responsável:** (48) 2354-6687;
- **Período de apuração dos dados:** 01/01/2023 a 01/06/2023;
- **Atividades da organização:** Construção civil e engenharia consultiva;

- **Há exclusões por não aplicabilidades?** Não;
- **Foi contratado consultoria ESG?** Não
- **Como ficou sabendo da Verificação ESG:** Pesquisa na Internet.

Após a submissão das informações e do download dos documentos de auto avaliação, contatou-se a Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio do endereço de correio eletrônico avaliacaoesg@abnt.org.br, afim de orçar a Verificação para o empreendimento caracterizado acima.

A resposta foi encaminhada por Marina Brito, atuante na Gerência de Certificações e Sistemas, em 12/05/2023, que informou ao autor a estimativa de R\$10.000,00 por ano de verificação e considerando que ocorreria de modo exclusivamente presencial.

Dados a densa quantidade de instruções e conceitos que envolvem a implementação bem sucedida da gestão ESG e a não especificidade para o setor da Construção Civil, foi elaborada, pelo autor desse trabalho, a Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar, disponível para consulta através do QR-Code disponibilizado no

APÊNDICE B – Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar.

Na referida Cartilha, utilizando-se de linguagem acessível e objetiva, são retomados o apontamento e descrição dos conceitos aqui tratados e, efetuou-se a sugestão de algumas ferramentas, para a construção civil, disponíveis para o atingimento de maturidades ESG desejado.

As ferramentas supracitadas enquadram as certificações e normativas LEED, EDGE, AQUA-HQE, SELO CASA AZUL, as normativas ABNT NBR 16001:2015, ABNT NBR ISO 14001:2015, ABNT NBR ISO 50001:2018, ISO 45001:2022, ABNT NBR ISO 9001:2015, ABNT NBR ISO 37001:2019 e as boas práticas de integridade propostas pela ação coletiva nomeada Movimento pela Integridade do Setor de Engenharia e Construção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afim da elaboração deste trabalho, utilizaram-se técnicas de pesquisas analíticas em diversas áreas do conhecimento como: Gestão de Projetos, Gestão de Canteiros de Obras, Disposição de Resíduos e documentações comprobatórias de indicadores, além da aproximação do autor com organizações e Engenheiros do setor da Construção Civil de todos os Estágios de Maturidades ESG.

Com base nesse estudo foi possível conhecer e entender o envolvimento e importância do setor da Construção Civil, frente ao assunto, além de compreender a viabilidade e procedimentos de implantação e verificação ESG.

5.1. Conclusões

Por meio dos relatórios, discussões informais com engenheiros atuantes na área, normativas, autores, procedimentos e práticas aqui analisados, percebeu-se que o tema ESG é pertinente a qualquer setorização organizacional e principalmente nos setores econômicos que envolvam a participação dos profissionais da Engenharia Civil e, principalmente da Construção Civil, proposto neste trabalho, por colaborar com quantias, percentuais e acumuladas, de altos impactos ao meio ambiente, sociedade e de integridade.

A Agenda ESG, quando direcionada a esses setores se mostrou imprescindível e hoje, já faz parte da realidade da maioria das organizações e do dia-a-dia dos engenheiros que atuam no planejamento e, se torna indispensável para os que estão na linha de frente na implantação de obras. Visto que a Agenda ESG é um modelo de gestão integrado e, portanto, demanda a participação dos colaboradores de forma multidisciplinar.

Considerou-se os temas socioambientais (E e S) como sendo os que apresentam maior demanda desses profissionais na elaboração de Planos de Ação. Quanto ao eixo S, da responsabilidade social, esse profissional atua no planejamento, implementação e engajamento da comunidade em ações que tragam melhorias para a sociedade, como na área da educação, inclusão, valorização do trabalho e infraestrutura. O eixo E, por outro lado, é a área em que até o momento atual, o profissional Engenheiro Civil tem maior participação e poder de mudança, principalmente ao considerar a necessidade e busca por empreendimentos e processos que sejam adequados às normas e certificações, englobando

licenciamentos ambientais, estudos de qualidade de matéria prima, busca por novos métodos construtivos etc.

O eixo G por outro lado, apresenta elaboração focada nas áreas contábil, econômicas e jurídicas, apesar de que a ética e integridade deva ser aplicada e vivida por toda a organização. Dessa forma, profissionais da Engenharia Civil, desconsidera-se aqui os empreendedores, tem vasta participação como executores das políticas de governança, porém quando considerado os elaboradores esse papel é mais tímido.

Ao considerar o curto espaço de tempo decorrido entre a proposta e a publicação da Prática Recomendada ABNT PR 2030:2022, é incontestável a urgência da adequação das gestões aos pilares ESG. A partir da análise documental, efetuada neste trabalho, percebeu-se que apesar de extensa, a PR2030 apresenta linguagem e estrutura objetiva e fornece muitas alternativas para adequação, sendo adaptável a várias estruturas diferentes.

Porém, ainda que apresente essas qualidades, é pouco explicativa quanto aos processos de elaboração de documentos auxiliares à implementação ESG, como é o caso do Levantamento de Riscos, Matrizes de Materialidade e Dupla Materialidade, Planos de Ação, Inventários de Emissões GEE etc. Assim, demanda conhecimentos prévios do Gestor para que seja possível a implantação adequada da Política.

Quanto ao Procedimento Específico 487, publicado alguns meses após a PR2030, percebe-se uma preocupação da associação em facilitar o contato das instituições com a gestão ESG, ofertando métodos de solicitação e autoavaliação fáceis de se entender, considerando que o leitor já detém os conhecimentos anteriormente citados.

Com tudo isso, concluiu-se que a implementação da Agenda ESG, na gestão de projetos, processos e métodos, está se fazendo imprescindível para todas as empresas e principalmente para a construção civil. Com os casos apresentados nesse trabalho, fica evidente que independente da motivação inicial de adequação, seja para melhoria contínua, conquista de crédito bancário ou para recuperação de reputação, as ferramentas a serem utilizadas são ferramentas de gestão ESG.

Assim, considera-se que, ao apresentar e analisar os documentos publicados pela ABNT, com a elaboração e compilação das informações trazidas na

Cartilha de Boas Práticas ESG: Como verificar, os objetivos propostos foram atingidos.

5.2. Recomendação para trabalhos posteriores

Como recomendação para trabalhos futuros, aponta-se a necessidade de aprofundar a questão da elaboração de documentos auxiliares, que apesar de aparecerem de maneira coadjuvante, são de extrema importância para o sucesso do processo e também, o estudo de viabilidade de implantação dos critérios ESG em organizações de pequeno porte atuantes nos setores que abrangem a construção civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCOUNTABILITY 1000 (AA1000) **framework: Standards, guidelines and professional qualification.** Exposure draft, NOV/1999. Disponível em: <www.accountability.org.uk>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

ADAMCZYK, A. **Millennials spurred growth in sustainable investing for years. Now, all generations are interested in ESG options.** CNBC, New Jersey, EUA, 21 de mai.de 2021. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2021/05/21/millennials-spurred-growth-in-esg-investing-now-all-ages-are-on-board.html>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

Agenda ESG será pauta obrigatória para empresas brasileiras nos próximos anos, apontam especialistas. Câmara Brasileira da Indústria da Construção, 21 de Junho de 2022. Disponível em:<https://cbic.org.br/en_US/agenda-esg-sera-pauta-obrigatoria-para-empresas-brasileiras-nos-proximos-anos-apontam-especialistas/> Acesso em: 20 de Maio de 2023

AGOPYAN V.; JOHN, V. M.**O desafio da sustentabilidade na construção civil.** São Paulo Blucher, 2011.

Análise econômica: mercado de trabalho, taxa de juros e custo da construção. CBIC, Brasília, 17 de março de 2023. Disponível em: <<https://cbic.org.br/analise-economica-mercado-de-trabalho-taxa-de-juros-e-custo-da-construcao/>> Acesso em: 17 mar.de 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações.** Rio de Janeiro: ABNT, 2022. 135p. ISBN 9788507094425

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9.001: Sistemas de gestão da qualidade - Requisitos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14.001: Sistemas de gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.001: Responsabilidade Social - Sistema da gestão.** Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26.000: Diretrizes sobre Responsabilidade Social.** Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31.000: Gestão de riscos - Diretrizes.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37.001: Sistemas de gestão antissuborno — Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 50.001: Sistemas de gestão da energia - Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ISO 45.001: Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional — Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

AVILA, Rafael. **O que é a norma ABNT PR 2030 e como ela vai influenciar o cenário ESG no Brasil.** Sustentabilidade Agora, 10 de Abril de 2023. Disponível em:<<https://sustentabilidadeagora.com.br/abnt-pr-2030/>> Acesso em: 20 de Maio de 2023

AVILA, Rafael. **Triple Bottom Line: O Tripé da Sustentabilidade.** Sustentabilidade Agora, 15 de Março de 2021. Disponível em:<https://sustentabilidadeagora.com.br/tripe-da-sustentabilidade-triple-bottom-line/#Triple_Bottom_Line_e_os_3_Ps_da_Sustentabilidade> Acesso em: 20 de Maio de 2023

BRASIL. **Lei nº 12.846**, de 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre a responsabilização objetiva administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

BRASILEIRO, Leonidas. **A Matriz de materialidade e Sua importância para ESG.** Leonidas Seg, 16 de Setembro de 2022. Disponível em:<<https://www.leonidasseg.com.br/a-matriz-de-materialidade-e-sua-importancia-para-esg>> Acesso em: 24 de maio de 2023

BROWN, S.; NUTTALL, R. **Embedding ESG and purpose in your organization | McKinsey.** [s.l], 04 de jan. de 2022. Disponível em:<<https://www.mckinsey.com/business-functions/strategy-and-corporate-finance/our-insights/the-role-of-esg-and-purpose>>. Acesso em 7 de jul. de 2022.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CABREIRA, Ana Julia. **ESG: o que é, pilares e como aplicar no seu negócio.** Ema Blog, 18 de Outubro de 2022. Disponível em:<<https://ema.net.br/blog/2022/10/esg-o-que-e-pilares-e-como-aplicar-no-seu-negocio>>Acesso em 11 de maio de 2023

CARNEIRO, Lucianne. **Agenda ESG de empresas deve incluir impactos negativos e controvérsias dos negócios, apontam especialistas.** Valor -RIO, 17 de Abril de 2023. Disponível em:<https://valor.globo.com/empresas/valor-empresas-360/?360=&interno_origem=pirulito_empresas3>Acesso em: 20 de Maio de 2023

CDP. **Response Climate Changes MRV Company.** 2021. Disponível em:<https://www.cdp.net/pt/responses?page=5&per_page=5&queries%5Bname%5D=MRV&sort_by=project_year&sort_dir=asc> Acesso em: 21 de Maio de 2023

CGU. **Acordo de Leniência** [s.d].Disponível em:<<https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/integridade-privada/acordo-leniencia>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

CHRISTENSEN, C.; ROCHA, A. **Marketing. Teoria e Prática no Brasil**. 2 ed. Atlas 2008, p.288. ISBN: 8522420718

Combater o greenwashing e seus derivativos deve ser ação conjunta. Instituto Legado, 07 de Julho de 2022. Disponível em:<https://institutolegado.org/blog/combater-o-greenwashing-e-seus-derivativos-deve-ser-acao-conjunta/?gclid=Cj0KQCQjwr82iBhCuARIsAO0EAZyoW5F921FwcMEpfma9P23ybVWI1XteaU_vLloZXqAFaYYdAew11loaAkITEALw_wcB> Acesso em: 24 de maio de 2023

Compliance e Governança Corporativa: Conceito, diferenças e desafios. Blog Neoway, Florianópolis, 09 de set. de 2020. Disponível em: <<https://blog.neoway.com.br/governanca-corporativa-e-compliance/#:~:text=Quando%20falamos%20em%20governan%C3%A7a%20corporativa>>. Acesso em: 4 jul. 2022

Conheça os benefícios do sistema ESG na Construção Civil. Centro de Tecnologia de Edificações, São Paulo, 04 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://cte.com.br/blog/sustentabilidade/esg-construcao-civil/>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Conselho de Sustentabilidade da FIEB promove debate sobre ESG. FIEB, Bahia, 25 de mai.de 2022, Disponível em: <<https://www.fieb.org.br/noticias/fieb-promove-debate-sobre-esg/>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). **O que é o Acordo de Paris?**. Sustentável Blog, 05 de Dezembro de 2019. Disponível em:<<https://cebds.org/o-que-e-o-acordo-de-paris/#.ZF1kunbMLrc>> Acesso em 11 de Maio de 2023

Construção Sustentável. Ministério do Meio Ambiente, [s.d]. Disponível em:<<https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-e-territorial-urbano/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel.html>> Acesso em: 20 de Maio de 2023

DE OLIVEIRA, Rodrigo Lied Nogueira. **Pensamento Integrado Na Concepção De Projetos: A Mudança De Paradigma Na Construção Civil**.2019, Monografia (MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos) —UCAM, Rio de Janeiro, 2019.

DIMOCK, M. **Defining generations: Where Millennials End and Generation Z Begins**. Pew Research Center, Washington, D.C. EUA, 17 de jan de 2019. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>>. Acesso em: 6 Junho de 2022.

EDGE Certificação. International Finance Corporation. Disponível em: <<https://app.edgebuildings.com/user/login>> Acesso em: 06 de Junho de 2023

ELKINGTON, J.**Cannibals with forks : the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1999.

Em fevereiro, Índice Nacional da Construção Civil varia 0,08%. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 10 de março de 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36420-em-fevereiro-indice-nacional-da-construcao-civil-varia-0-08>> Acesso em: 17/03/2023

Entenda a diferença entre ESG e sustentabilidade. SEBRAE, 08 de Setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-esg-e-sustentabilidade,4af474cd892a2810VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 11 de Maio de 2023

ESG: CVM amplia exigências sobre a divulgação de informações. CTE, 25 de Fevereiro de 2022 Disponível em: <<https://cte.com.br/blog/operacao-sustentavel/esg-cvm-amplia-exigencias-sobre-a-divulgacao-de-informacoes/>> Acesso em 04 de maio de 2023

ESG: O que é o Social?, Grupo Ambipar, São Paulo, [s.d]. Disponível em: <<https://ambipar.com/noticias/esg-o-que-e-o-social/>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

ESTIGARRIBIA, Juliana. **Para a construtora Engevix, existe vida após a Lava-Jato.** Exame, 23 de Agosto de 2019. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/para-a-construtora-engevix-existe-vida-apos-a-lava-jato/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Gil A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

GORDON, Tim e BELL, Matthew. **Como as informações corporativas podem preencher o gap de confiança em ESG?**. Ernst & Young Global Limited, 11 de Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.ey.com/pt_br/assurance/how-can-corporate-reporting-bridge-the-esg-trust-gap> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Governança Corporativa para a Construção Civil. GO Next, [s.d]. Disponível em: <<https://gonext.com.br/governanca-corporativa-para-a-construcao-civil/>> Acesso em 11 de Maio de 2023

INCC-M varia 0,21% em fevereiro. FGV IBRE, Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/noticias/incc-m-varia-021-em-fevereiro>> Acesso em: 17 de março de 2023

INFOGRAFICOMPANIE. **Infographicompanies.** Disponível em: <<https://infographicompanies.com/>> Acesso em: 02 de Janeiro de 2023

KI-MOON, Ban. **Discurso na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU.** 2015. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2015-09-25/secretary-generals-remarks-summit-sustainable-development-goals-delivered>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

KRAEMER, M.E.P. Responsabilidade Social Corporativa: Uma Contribuição das Empresas Para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v.4, n.1. maio/2005

Lakatos E.M, Marconi M.A. 1996. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas.

LEED Certificação. GBC Brasil. Disponível em: <<https://www.gbcbrasil.org.br/certificacao/certificacao-leed/>> Acesso em: 11 de Junho de 2023

LIMA C. **Triple Bottom Line: Sustentabilidade e eficiência energética.** Viridis Blog, [s.l], 29 de mai. de 2017. Disponível em: <<https://viridis.energy/pt/blog/triple-bottom-line-sustentabilidade-e-eficiencia-energetica>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

LIMA, Tomás. **Ética e compliance na Construção Civil: o que é como usar?** Sienge, 09 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/etica-e-compliance-na-construcao-civil-o-que-e/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MISEC. **O que é o Integrity App?** Disponível em: <<https://mисec.org.br/integrity-app/>> Acesso em 11 de Junho de 2023

NATURA, Ius. **O que é a OHSAS 18001? Encontre aqui tudo o que você precisa saber.** IUS Natura, 31 de Outubro de 2019. Disponível em: <<https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-ohsas-18001/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

OSBERG, Sally R.; MARTIN, Roger L. **Getting Beyond Better: How Social Entrepreneurship Works.** 1ª ed. New York: Harvard Business Review Press, 2015.

PAZ, Josi. **A era das consequências -e par clima- consumo nos ODS e no Acordo de Paris.** Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, Instituto de Estudos Brasileiros – USP.SP: 2017 ISSN: 2358-5684. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2815>> Acesso em: 20 de Maio de 2023

PELACANI, Valmir Luiz. **Caderno nº7: Responsabilidade na construção civil.** CREA PR, Gestão 2010 Disponível em: <<https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/caderno07.pdf>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

PENA, Roberto Patrus Mundim. **Responsabilidade Social da Empresa e Business Ethics: Uma relação necessária?** Encontro Nacional da ANPAD, 2003.

PEREIRA, C. **O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou.** Exame. [s.l], 08 de out de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PORTER, Michael E. **Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors**. New York: Free Press, 2004, p.396. ISBN: 9780743260886

Ranking da Engenharia Brasileira: 500 Grandes da Construção. Revista OE N°587, OE em parceria com ENR. Disponível em:<https://revistaoe.com.br/wp-content/uploads/2023/02/OE-587_RANKING-500_WEB-3.pdf> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Revista GBC Brasil 3a Edição, Green Building Council, São Paulo, 5 mar. 2015. Disponível em: < <https://www.gbcbrazil.org.br/revista-gbc-brasil-3a-edicao-2015/>> Acesso em 17 abr. de 2022.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2001. 180p ISBN 8425218896.

SALOMÃO, Cintia. **Empreiteiras investem no ESG para superar Lava-Jato**. Integridade ESG, 31 de Outubro de 2022. Disponível em:<<https://integridadeesg.insightnet.com.br/empreiteiras-investem-no-esg-para-superar-lava-jato/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

SANTOS, Felipe Dias dos. 06 de dezembro de 2021 <<https://www.ibijus.com/blog/962-a-historia-dos-financiamentos-imobiliarios-no-brasil>> Acesso em: 22 de maio de 2023

SCHWAB, Klaus; VANHAM, Peter. **Stakeholder Capitalism: A Global Economy That Works for Progress, People and Planet**. Boston. Ed. Wiley, 2021. p.304. ISBN: 978-1119756132

Selo Casa Azul +Caixa. Caixa Econômica Federal. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/negocios-sustentaveis/selo-casa-azul-caixa/Paginas/default.aspx> Acesso em: 11 de Junho de 2023

SGS.**O que é GRI? Entenda tudo sobre este relatório**. [s.l.] 22 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://sgssustentabilidade.com.br/2021/11/22/o-que-e-gri-entenda-tudo-sobre-este-relatorio/>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

SILVA, C.R. O. 2004. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Disponível em: <<http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf> >Acesso em: 18 mar.2022.

SUSTER, Marcelo *et al.* **Maturidade organizacional, ‘ratings’ e ESG: Aspectos que importam e meras ‘escorregadelas’ – reflexões de especialistas**. Ambiental mercantil Notícias, São Paulo, 22 de fev. de 2022. Disponível em:<<https://noticias.ambientalmercantil.com/22/02/2022/maturidade-organizacional-ratings-e-esg-aspectos-que-importam-e-meras-escorregadelas-reflexoes-de-especialistas/>> Acesso em: 3 jul. 2022.

SZARNIK, Amanda. **Preço de insumos: o impacto causado no crescimento da indústria da construção civil**. Obra Prima,15 de Julho de 2021. Disponível em:<<https://blog.obraprimaweb.com.br/preco-insumos-e-construcao-civil/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Tudo o que você precisa saber sobre responsabilidade social. Fundação ABRINQ, São Paulo, 16 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://fadc.org.br/noticias/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-responsabilidade-social#:~:text=A%20responsabilidade%20social%20%C3%A9%20o>>. Acesso em: 3 jul. de 2022

VANZOLINI. A Certificação AQUA-HQE™ e suas contribuições à consolidação do perfil ESG de uma empresa. Fundação Vanzolini, 2022 Disponível em: <https://vanzolini.org.br/wp-content/uploads/2022/06/e-book_AQUA-HQE_ESG_.pdf > Acesso em 10 de Junho de 2023

VELOSO, Vinícius. Índice Nacional da Construção Civil encerra 2022 com alta de 10,9%. AECWeb, São Paulo, 10 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/noticias/indice-nacional-da-construcao-civil-encerra-2022-com-alta-de-109/24282>> Acesso em: 17 mar.de 2023

Who Cares Wins Connecting Financial Markets to a Changing World. [s.l.] UN Global Compact, Jan. 2004.

Why Cement is a Major Contributor to Climate Change. Chatam House, [s.l], 12 de jun.de 2018. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/2018/06/why-cement-major-contributor-climate-change>>Acesso em: 2 de jul. 2022

WORLD ECONOMIC FORUM Global Risks Report. Genebra [Suíça]: World Economic Forum, Jan. 2023. 98p. ISBN 139782940631360

APÊNDICES

APÊNDICE A – Simulação de solicitação para verificação ESG pela ABNT



Solicitação de Verificação ESG

Para conhecer o programa de Verificação ESG da ABNT, por gentileza, preencha o formulário abaixo. Ao final do preenchimento você poderá fazer o download da planilha de auto avaliação RQ-254 e do procedimento específico de Verificação ESG – PE-487, desenvolvido com base na ABNT PR 2030.

Após o preenchimento da planilha de auto avaliação, por favor, salve o arquivo excel e envie para avaliacaoesg@abnt.org.br para que possamos lhe retornar com o resultado.

Forms_rev02

Informações Gerais

1. Razão Social *

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

2. CNPJ *

N.A

3. Qual é a categoria da empresa? *

- Empresa de Pequeno Porte (Faturamento anual até R\$ 4,8 milhões)
- Empresa de Médio Porte (Faturamento anual entre R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões)
- Empresa de Médio-Grande Porte (Faturamento anual entre R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões)

Empresa de Grande Porte (Faturamento anual acima de R\$ 300 milhões)

4. Qual é a quantidade de colaboradores envolvidos no processo? *

- até 50 colaboradores
- entre 50 a 250 colaboradores
- mais que 250 colaboradores

5. **Endereço Completo das Instalações dentro do Escopo do ESG** *

Caso a organização possua mais de uma unidade, deve preencher apenas os endereços das unidades que farão parte do escopo de verificação ESG.

Av. Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis/SC (CEP: 88020-300).

6. Nome do responsável pelo processo *

Caso o contato do solicitante não seja preenchido, não será viável o envio da proposta.

Rafael Augusto da Silva Garcia

7. E-mail do responsável pelo processo *

Caso o contato do solicitante não seja preenchido, não será viável o envio da proposta.

rafael.asg1994@aluno.ifsc.edu.br

8. Telefone do responsável do processo *

Caso o contato do solicitante não seja preenchido, não será viável o envio da proposta.

(48) 2354-6687

Informações Específicas

9. Período de Tempo dos dados a serem avaliados *

Informar o intervalo de tempo relativo às evidências que serão disponibilizadas para a ABNT e que serão consideradas para a verificação da conformidade com os requisitos da documentação de referência.

Resposta de xx/xx/xxxx a xx/xx/xxxx

01/01/2023 a 01/06/2023

10. Atividades da Organização *

Construção civil e Engenharia consultiva

11. Há exclusões de requisitos por Não Aplicabilidades *

	SIM	NÃO
Eixo E (Ambiental)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Eixo S (Social)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Eixo G (Governança)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

12. Se houver não aplicabilidades, em quais itens estão?

Insira sua resposta

13. **A organização contratou consultoria para auxiliar no atendimento aos requisitos ESG?** *

Sim

Não

14. Se sim, qual a consultoria contratada?

Insira sua resposta

15. Como ficou sabendo do programa de Verificação ESG? *

Redes Sociais (LinkedIn, Instagram, Facebook, etc.)

Pesquisa na Internet

Mail-Marketing ABNT

Recomendação de Consultor

16. Qual consultor indicou o programa Verificação ESG?

Insira sua resposta

17. Comentários

Insira sua resposta

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms |

O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais.

| [Condições de uso](#)

APÊNDICE B – Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar

Acesso por QR-code:



Acesso por link Google:

[https://drive.google.com/drive/folders/1g4LaSogQwDHOg75tJ4G9FUcNYAcAiWRQ?
usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1g4LaSogQwDHOg75tJ4G9FUcNYAcAiWRQ?usp=sharing)

Rafael Augusto da Silva Garcia

A large yellow crane graphic is positioned on the right side of the cover, extending from the top to the bottom. The crane's boom is horizontal and supported by a vertical lattice tower. The base of the crane is a solid black shape.

Cartilha
de boas
PRÁTICAS
ESG NA
construção
CIVIL
COMO VERIFICAR





Cartilha de Boas Práticas ESG na Construção Civil: Como Verificar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

RAFAEL AUGUSTO DA SILVA GARCIA

CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL:
COMO VERIFICAR

1ª edição

FLORIANÓPOLIS/SC, 2023



(Reservado à Ficha Catalográfica)



Dedico esta cartilha principalmente a minha avó Cecília Goulart da Silva in memoriam, aos meus pais Rose Mara da Silva Garcia e Rogério Cesar Garcia e ao meu amor Fernanda Losina Castro Alves. Vocês são alicerce para esse resultado.





APRESENTAÇÃO

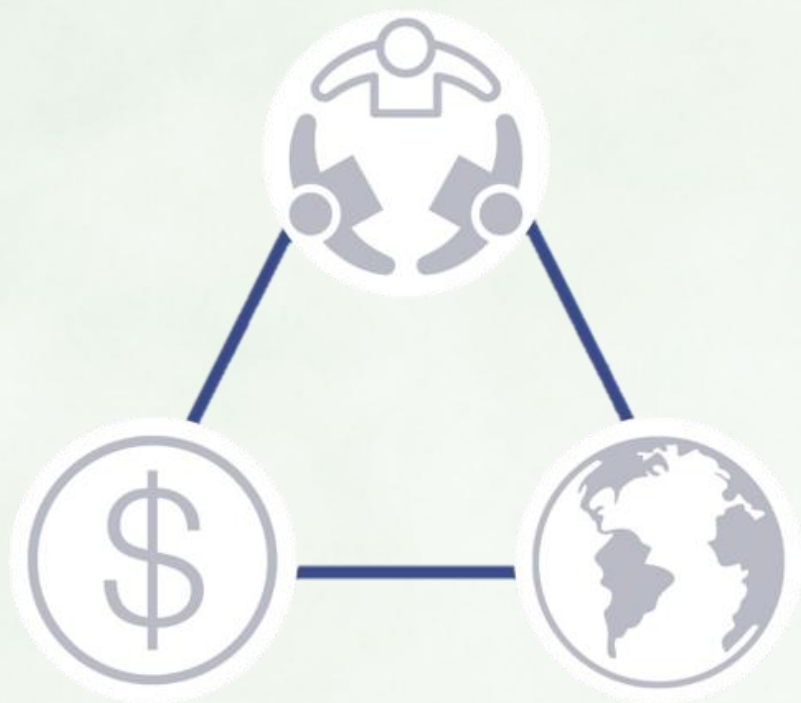
Desde o final do século XX a busca por atitudes sustentáveis entrou em voga e, a partir de 2004, começou-se a utilizar o termo ESG do inglês (Environmental, Social and Governance), trazendo para o grande público temas e discussões acerca do meio ambiente, questões sociais e de governança.

Na construção civil não seria diferente pois, apesar de trazer vantagens à população, apresenta inúmeras carências que oportunizam a aplicação de estratégias da agenda ESG.

Suster et al (2022), comenta a dificuldade, por parte das instituições, em entender e aplicar os critérios ESG, reforçando a necessidade de abordar as possíveis estratégias de forma clara, a fim de consolidar essa política.

Não se trata apenas de preservar os recursos naturais, mas também de adotar condutas sociais e de governança que resultem em um cenário mais saudável num todo.

Nesse sentido, esta cartilha reúne indicações de boas práticas de gestão para que as empresas, principalmente da construção civil, possam se inspirar e incorporar no seu dia-a-dia estratégias e ferramentas que colaboram com a gestão ESG de maneira eficiente.



Sumário

Apresentação	9
"Gestão ES... o quê?"	13
Gestão ESG na Construção Civil	17
Análise Preparatória	21
Eixo: Ambiental.....	23
TEMA 01 - Mudanças Climáticas:.....	23
TEMA 02 - Recursos Hídricos:.....	24
TEMA 03 - Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos:	25
TEMA 04 - Economia Circular e Gestão de Resíduos:	26
TEMA 05 - Gestão Ambiental e Prevenção da Poluição:	26
Eixo: Social	27
TEMA 01 - Diálogo Social e Desenvolvimento Territorial:.....	27
TEMA 02 - Direitos Humanos:.....	28
TEMA 03 - Diversidade, Equidade e Inclusão:.....	29
TEMA 04 - Relações e Práticas de Trabalho:.....	29
TEMA 05 - Promoção de Responsabilidade Social na Cadeia de Valor:	29
Eixo: Governança	30
TEMA 01 - Governança Corporativa:.....	30
TEMA 02 - Conduta Empresarial:.....	30
TEMA 03 - Práticas de Controle e Gestão e TEMA 04 - Transparência na Gestão:	31
Para esclarecer de vez...	32
É hora de verificar!	43
Referências Bibliográficas	46



"GESTÃO ES... O QUÊ?"

Nos dias de hoje, ao despertar o interesse para práticas sustentáveis dentro das organizações e iniciarmos a jornada em busca de conhecimento, nos deparamos com termos como "ESG", "ASG", "ODS", "ONU", "Emissão GEE", "*stakeholders*".



Apesar de estarem sob atenção mundial há pelo menos 35, esses termos, muitas vezes, não são bem definidos ou até mesmo

desconhecidos para o público geral.

De maneira breve, podemos considerar a seguinte linha do tempo:



O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas através do Relatório de *Brundtland*.

John Elkington publicou o livro *Canibais com Garfo e Faca* onde sugere três grandes linhas de pensamento denominada de *Triple Bottom Line* ou Tripé da sustentabilidade, que segue:



SOCIAL People

Envolvendo ética, salários justos, cumprimento de legislação trabalhista, bom ambiente de trabalho, impacto do entorno e contribuições à sociedade.

AMBIENTAL Planet



Considerando questões de impacto ao meio ambiente, redução de desperdício, consumo de água e energia racionalizadas, foco em energia renovável e pegada de carbono.



FINANCEIRO Profit

Leva em conta respeito ao fluxo de caixa, saúde financeira, lucratividade e bom relacionamento com credores.





2004
Who Cares
Wins
ONU



A ONU apresentou o acrônimo ESG como forma de compilar os conceitos difundidos nos anos anteriores por meio do relatório *Who Cares Wins*.

O DESENVOLVIMENTO **SUSTENTÁVEL**
IMPULSIONADO PELA INTEGRAÇÃO DO
CRESCIMENTO **ECONÔMICO**, JUSTIÇA **SOCIAL** E
SUSTENTABILIDADE **AMBIENTAL** DEVE SE TORNAR
O NOSSO PRINCÍPIO ORIENTADOR E
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO.

A Agenda 2030 foi apresentada pela ONU trazendo os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que, de maneira integrada, trata das grandes questões consideradas primordiais atualmente.



2015
Agenda 2030:
ODSs da
ONU



2022
ABNT
PR 2030:2022



A ABNT publicou a prática recomendada ABNT PR 2030:2022 orientando sobre a incorporação do ESG na gestão organizacional.


A ABNT emitiu o procedimento específico ABNT PE 487:2023 afim de estabelecer o processo para a verificação da maturidade dos critérios ESG implementados na instituição.





2023
ABNT
PE 487:2023





Bom, agora que já deu pra entender um pouco melhor como surgiram os conceitos que estão sendo abordados neste documento, vamos nos familiarizar com os significados das siglas mencionadas lá no começo do capítulo:


 ESG: O termo em inglês surgiu para fazer referência aos eixos, sendo E: Environmental (Ambiental), S: Social e G: Governance (Governança), indo além do que já era abordado nas definições de sustentabilidade;

 ASG: Tradução da sigla "ESG" para o português, onde A: Ambiental, S: Social e G: Governança;

 ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incorporados pela ONU afim de elencar temáticas de urgência mundial;

 ONU: Organização das Nações Unidas é uma organização intergovernamental criada para promover a cooperação internacional;

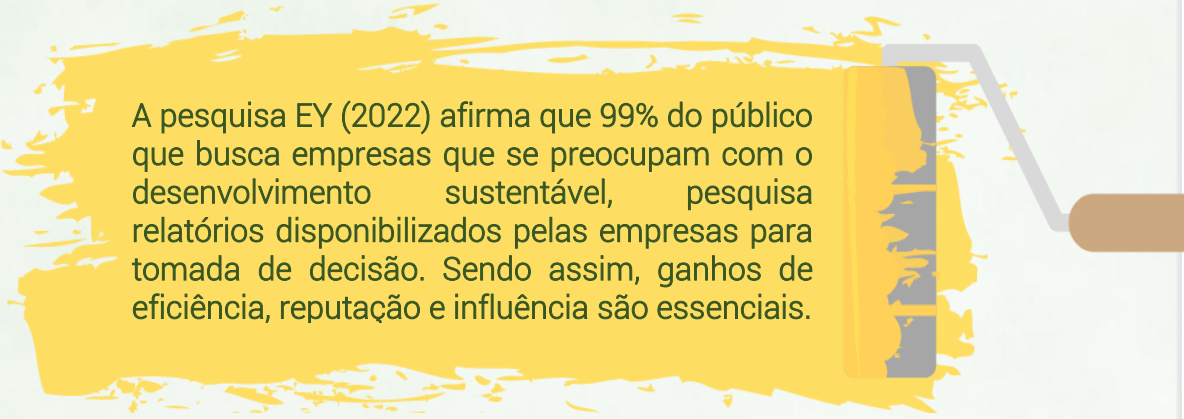
 Emissões GEE: Emissões de Gases de Efeito Estufa, relacionadas aos gases poluentes;

 Stakeholders: Termo utilizado para se referir a todos os possíveis interessados nas ações de uma empresa, como investidores, clientes, fornecedores, colaboradores e a comunidade afetada.

GESTÃO ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Conforme Vinicius Benevides (2022), acredita-se que a agenda ESG ainda é uma opção para o meio empresarial, porém, em poucos anos, será uma obrigação, por imposição de lei ou do mercado.


O acesso à internet faz com que os consumidores consultem às informações de reputação da empresa antes de escolher onde comprar e, com isso, pontos positivos e negativos são colocados na balança.





A pesquisa EY (2022) afirma que 99% do público que busca empresas que se preocupam com o desenvolvimento sustentável, pesquisa relatórios disponibilizados pelas empresas para tomada de decisão. Sendo assim, ganhos de eficiência, reputação e influência são essenciais.


Dentro deste cenário, apesar de trazer diversos benefícios para a sociedade "a atividade da construção muitas vezes causa danos a pessoas e bens em situação de vizinhança" (PELACANI, 2010, p.58).

Por isso, a Construção Civil também assusta ao revelar números tão expressivos quando analisamos os impactos negativos:

 De acordo com informações apresentadas pelo Conselho Internacional da Construção [s.d.], a construção gera cerca de 30% do total de emissões de gases de efeito estufa e utiliza 32% dos recursos naturais disponíveis;

 Segundo o Inventário Nacional (2005), a indústria cimenteira atingiu cerca de 6,1% das emissões nacionais totais de CO_2 ;

 Conforme Pinto (1999), a Construção Civil gera mais resíduos sólidos, chamados RCDs (Resíduos de Construção e Demolição), do que os resíduos urbanos que são gerados por domicílios;

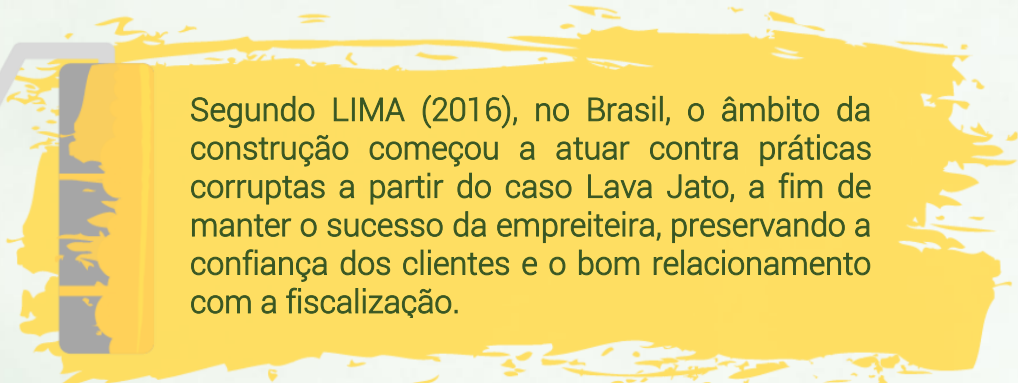
 *US Green Building Council* informa que a Construção é um dos maiores consumidores de água do planeta, chegando a utilizar 21% da água tratada disponível.

Assim, ações que envolvem a comunidade, devem ser previstas desde a fase de planejamento, como “gestão de resíduos da obra, urbanização do entorno e, até mesmo, ações educativas”. (CTE, 2021).

Agopyan e John (2011) relacionam a agenda **social da sustentabilidade** com as práticas da construção civil,

abordando a sociedade de forma ampla, no que diz respeito aos recursos humanos da empresa, a vizinhança das obras e os fornecedores com suas respectivas necessidades. Isso se justifica pelo fato de toda a sociedade ser usuária da construção civil, de forma direta ou indireta.

Alinhado à necessidade da busca de meios e **materiais de construção mais sustentáveis** o Centro de Tecnologia de Edificações - CTE (2021) aponta que, principalmente ao considerar empresas que demandam capitais externos, é primordial para atrair investimentos. Com isso, empresas que estão se adequando às ações ESG tem e terão prioridade para conseguir subsídio quando comparadas às empresas que não adotam ações.



Segundo LIMA (2016), no Brasil, o âmbito da construção começou a atuar contra práticas corruptas a partir do caso Lava Jato, a fim de manter o sucesso da empreiteira, preservando a confiança dos clientes e o bom relacionamento com a fiscalização.

Ao considerarmos a relação da redução de custos e aumento da lucratividade, pelos ensinamentos de ROCHE (2022), deve-se ter em mente que o **ESG não é um programa assistencial** e,




como toda gestão, visa maior rendimento financeiro. Ainda pelo CTE (2021), construções e/ou negócios que possuem sólidos conceitos ESG em sua gestão, acabam por dispor de inúmeros benefícios junto a sua cadeia de valor e conquistam novos espaços para comercialização.

Com tudo isso, a Construção Civil tem grande responsabilidade ambiental, social e de integridade a ser considerada entre as estratégias difundidas pela agenda ESG.

ANÁLISE PREPARATÓRIA

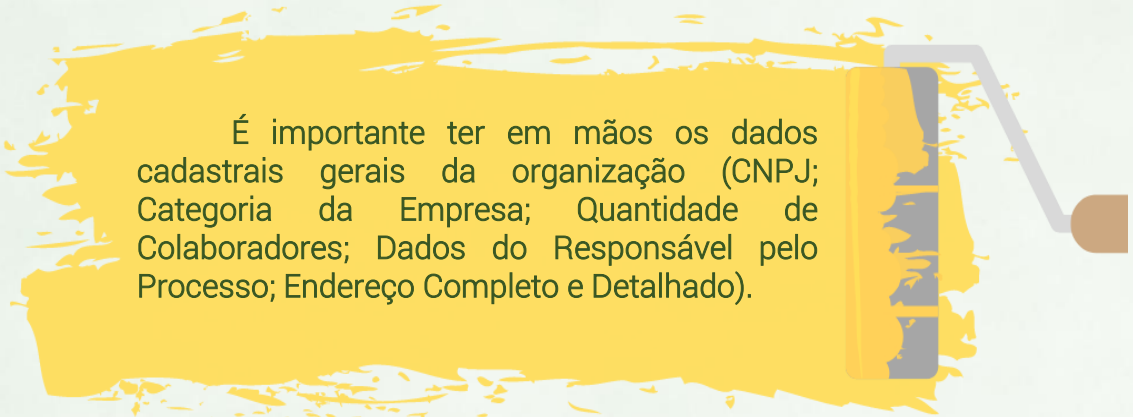
Atualmente já existem várias empresas produzindo listas de verificação para os critérios ESG. Nessa cartilha focaremos no Procedimento Específico 487 disponibilizado pela ABNT em março de 2023.

O Procedimento citado objetiva a verificação e comprovação das ações ESG tomadas e o processo de avaliação tem início ao acessar o site institucional da Associação Brasileira de Normas Técnicas, específico para questões relacionadas à sustentabilidade e pode ser acessado no link: <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade> e consiste de três passos básicos:

-  Solicitação da Proposta;
-  Auto Avaliação – RQ254;
-  Verificação pela ABNT.



Assim, deve ser feita a Solicitação de Proposta preenchendo o formulário fornecido no link: **Inicie sua Jornada ESG¹**.



É importante ter em mãos os dados cadastrais gerais da organização (CNPJ; Categoria da Empresa; Quantidade de Colaboradores; Dados do Responsável pelo Processo; Endereço Completo e Detalhado).


Após a confirmação do envio das informações, serão disponibilizados o Procedimento Específico de Verificação ESG – PE 487 e a Planilha de Autoavaliação RQ 254, esta última deve ser preenchida e encaminhada pelo endereço eletrônico avaliacaoesg@abnt.org.br.


No Procedimento Específico de Verificação ESG – PE 487 são fornecidas as instruções e definições, de forma sucinta, necessárias para as próximas etapas do processo e introduz o interessado à Planilha de Autoavaliação - RQ 254.


A metodologia aplicada na RQ 254 consiste na consideração de cada ação citada na ABNT PR 2030 (2022) fragmentada em três

¹ <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade/esg/qapesg>

grupos principais sendo: **Eixo**, **Tema** e **Critério**. Esses grupos podem ser definidos como:

 **Eixo:** Nível mais abrangente composto pelos eixos Ambiental (E), Social (S) e Governança (G);

 **Tema:** Subdivisão temática de cada eixo, permitindo o agrupamento de critérios em temas ou famílias com aspectos afins;

 **Critério:** Subdivisão dos temas em aspectos específicos para abordagem na organização. (ABNT PR 2030, 2022, p.28)

Eixo: Ambiental

O Primeiro Eixo considerado é o Ambiental, nele são analisados temas relacionados a consciência quanto mudanças climáticas, recursos hídricos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, economia circular e gestão de resíduos, gestão ambiental e prevenção da poluição. Assim, a verificação abrange a PR2030 (2022) na sua totalidade quanto às ações ambientais. Este eixo é subdividido nos seguintes temas:

TEMA 01 - Mudanças Climáticas:

Ao analisar o tema de Mudanças Climáticas a ABNT PR2030 (2022) aponta os impactos que a sociedade vem enfrentando para se adaptar as mudanças que surgem ou são intensificadas pela liberação de GEE.

TEMA 02 - Recursos Hídricos:

Tendo em mente que aproximadamente 70% da superfície terrestre é água e que apenas 0,1% está disponível para consumo fica clara a necessidade do gerenciamento e implementação de ações que considerem o aumento do consumo hídrico consciente.

Assim, identificar as quantidades e usos de água consumidos por toda a cadeia envolvida, considerando o contexto, disponibilidade e demanda dos processos, desde a captação até a disposição final dos resíduos, é essencial para o atingimento de níveis de maturidade satisfatórios.

O tratamento adequado das águas residuais, tanto de efluentes sanitários quanto de águas de reuso, são viáveis economicamente e minimizam o risco de contaminação dos solos.

TEMA 03 - Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos:

A ABNT PR2030 (2022) apresenta quatro modalidades de serviços ecossistêmicos, ou seja, ecossistemas que geram benefícios relevantes a sociedade sendo eles:

- Provisão: fornecem bens para consumo ou comercialização como água, alimentos, medicamentos, madeira, etc;
- Suporte: Atuam como mantenedores da vida, como ciclo de nutrientes, fertilização dos solos, decomposição de resíduos;
- Reguladores: Participam como estabilizadores dos processos ecossistêmicos citando-se o ciclo hidrológico, minimização de enchentes e secas, proteção contra processos de erosão e deslizamentos;
- Culturais: Benefícios não materiais como turismo, recreação, identidade e desenvolvimento intelectual.

Apesar desses entendimentos estarem sendo melhor difundidos, a queda da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos estão em elevação. Com isso, a promoção da conservação por meio de projetos inovadores, reflorestamento ou manutenção de áreas de proteção ambiental se fazem cada vez mais necessárias.

O controle da rastreabilidade das matérias primas e dos sistemas construtivos também devem ser considerados. Como exemplo podemos apontar o uso racional e rastreável de madeira, muito utilizada na construção civil, que ao escolher fornecedores responsáveis evita-se a utilização de madeiras nativas e/ou de produções em áreas protegidas ou ilegais.

TEMA 04 - Economia Circular e Gestão de Resíduos:

Consoante aos temas anteriores, o tema 04 traz apontamentos sobre a gestão de resíduos e a economia circular que se propõe a repensar como se produz e como se consome afim de otimizar os resíduos, aumentando a eficiência e agregando valor aos processos envolvidos.

O desenvolvimento da cultura de elaboração de Projetos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, segregação e triagem de resíduos nos canteiros de obras, garantem o uso e o descarte adequado desses resíduos e proporcionam até a reutilização do material dentro da própria obra como é o caso do uso de restos de blocos cerâmicos e telhas como agregado na produção de concreto.

TEMA 05 - Gestão Ambiental e Prevenção da Poluição:

Por último, é importante o relato e rastreabilidade das informações, indicadores, certificações e verificações obtidas,

através de sistemas de gestão ambiental, como sugerido na ABNT NBR ISO 14001.

A atenção as legislações vigentes e o conhecimento prévio da comunidade local, auxiliam no controle e mitigação de impactos poluidores como os acústicos, visuais, sensoriais, contaminação de áreas externas e gerenciamento do uso de produtos contaminantes e/ou perigosos.

Eixo: Social

O segundo eixo é o Social, ao contrário do que muitos pensam, não se trata sobre caridade. Nele, as necessidades e expectativas humanas dos *stakeholders* internos e externos entram em jogo.

Questões como o investimento social, programas de inclusão e de abertura de oportunidades são considerados, porém, são necessárias noções de Direitos Humanos para estar atendendo o combate ao trabalho forçado e/ou infantil, planos de cargos e salários, relacionamento interno e externo e promoção da cultura de inclusão.

TEMA 01 - Diálogo Social e Desenvolvimento Territorial:

Tendo em mente que as construções estão inseridas na sociedade como forma de dignificar as pessoas e realizar sonhos, as organizações são parte da sociedade a qual estão inseridas e demandam dessa comunidade o retorno positivo

para sua reputação. Investir de maneira planejada em ações de benefício público, geram valor e lembrança da organização no meio à qual está inserida.

Assim, oportunizar bolsas de estudos, incentivo ao trabalho voluntário e informativos, são boas opções de práticas a serem adotadas.

Como esperado, o engajamento dos interessados nas pautas de interesse da organização e também, a comunicação das ações e impactos causados, devem ser alinhados a Relatórios, Imprensa e bom relacionamento para atingir cada vez mais pessoas de forma íntegra.

TEMA 02 - Direitos Humanos:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em vigor desde 1948 é tido como princípio fundamental para toda e qualquer relação.

O combate ao trabalho forçado e/ou infantil, como citado anteriormente, são pautas, por incrível que pareça, muito atuais, principalmente quando analisamos a relação com a construção civil.

Assim, promover o diálogo sobre o assunto, assegurar o cumprimento das metas e objetivos que são condizentes aos Direitos Humanos, mitigação de riscos a possíveis exposições às ações que não são aceitáveis e a manutenção de canais de denúncia anônimas são boas práticas a serem implementadas.

TEMA 03 - Diversidade, Equidade e Inclusão:

Objetiva principalmente a busca da equidade, diversidade e inclusão de profissionais por meio da capacidade de desempenhar o trabalho, se eximindo de estereótipos ou preconceitos.

A promoção de campanhas e a mudança para uma cultura institucional de incluir pessoas diferentes em todos os cargos, são maneiras de comunicar a busca pelo desenvolvimento sustentável de inclusão.

TEMA 04 - Relações e Práticas de Trabalho:

Quando o assunto é Relações e Práticas de Trabalho, fala-se da promoção do desenvolvimento profissional, tanto intelectual quanto organizacional, com foco na segurança e saúde dos colaboradores e comunidade no entorno.

A busca por melhor qualidade de vida dos clientes e também da comunidade ao redor deve ser prioridade, atendendo assim as expectativas dos envolvidos. A liberdade constitucional de cada indivíduo deve ser respeitada na sua individualidade não se deixando levar pelos julgamentos pré estabelecidos.

TEMA 05 - Promoção de Responsabilidade Social na Cadeia de Valor:

Por último, não podemos esquecer de que toda ação deve ser planejada e analisada quanto ao seu impacto para

posteriormente divulgar e comunicar aos interessados, no eixo Social não é diferente.

O bom relacionamento e atendimento as expectativas devem ser transmitidas amplamente, promovendo a troca de valores, influência de boas práticas e engajamento dos atingidos.

Eixo: Governança

Com tudo isso chegamos no eixo da Governança, o último eixo da política ESG e tida por muitos como o "eixo gerador" de toda gestão.

A Governança tem o intuito de estabelecimento de procedimentos, ações emergenciais e controle de riscos, ameaças, crises e pensamento estratégico.

TEMA 01 - Governança Corporativa:

No primeiro Tema é objetivado a definição da estrutura e composição da governança organizacional, assim como a distribuição de direitos e deveres entre todos os envolvidos, fiscalização e controle.

TEMA 02 - Conduta Empresarial:

Ao compilar as expectativas éticas de comportamento organizacional, pode-se citar o desenvolvimento de um setor de *Compliance*, que detêm o controle do conjunto de práticas que atribuem reputação a organização, elaboração e programas de integridade adequados a situação dos serviços prestados e de

acordo com a legislação vigente. São maneiras de garantir o bom desenvolvimento.

TEMA 03 - Práticas de Controle e Gestão e TEMA 04 - Transparência na Gestão:

A identificação, análise, definição de correções emergenciais, monitoramento e registro de riscos e oportunidades, criam um ambiente corporativo saudável e transparente dentro do contexto social, setorial e regulatório em que está inserido.

O apoio e adesões voluntárias a programas de governança, como o MISEC, Grupo Ethos, entre outros, passam a transmitir confiança e atingimento de melhores níveis de reputação.

A cultura de verificação por auditorias internas e externas, garantem a manutenção dos programas implementados e dos riscos levantados, estando estes sempre atualizados conforme o desenvolvimento da instituição.

Assim, levando em conta o exposto na ABNT PR 2030:2022, pode-se seguir cinco passos para o cumprimento de boas práticas de governança que seguem:

- Ambiente de Controle;
- Avaliação e gerenciamento de riscos;
- Atividades de controle;
- Comunicação e Informação;
- Monitoramento.

PARA ESCLARECER DE VEZ...

O estudo e implementação de planos de ação, colaboram para o amadurecimento da consciência organizacional, frente os impactos gerados nos processos construtivos, desde o fornecimento à entrega da construção. Assim, é crescente a busca por métodos e ferramentas que possibilitem a análise de impactos e o monitoramento de ações e desempenho.

Com isso, programas como o **LEED**, **EDGE**, **AQUA-HQE** e **Selo Casa Azul**, e normativas orientadoras de para elaboração de sistemas de gestão como **ABNT NBR 16001:2012**, **ABNT NBR ISO 14001:2015**, **ABNT NBR ISO 9001:2015**, **ABNT NBR ISO 37001:2019**, **ABNT NBR ISO 50001:2018** e **ISO 45001:2022** são bons exemplos de práticas para nortear e serem implementadas, a fim de se atingir os níveis de maturidade ESG desejados.

De maneira breve, serão apresentadas as abrangências e objetivos de cada ferramenta citada.

LEED

Desenvolvido pelo US Green Building Council (USGBC) abrange empreendimentos residenciais, comerciais, institucionais, industriais e possui verificações específicas para bairros, escolas e hospitais. Tem como objetivo fornecer e avaliar diretrizes e critérios em várias categorias para construções

sustentáveis incluindo: eficiência energética, materiais e recursos, uso consciente da água, qualidade ambiental interna, localização e transporte. Cada categoria possui sistema próprio de pontuação possibilitando obter certificação de nível: Certificado, Prata, Ouro ou Platina. A certificação LEED tem reconhecimento internacional e pode ser obtida por meio de profissionais especializados e autorizados.

AQUA-HQE

Desenvolvida pelo Centre Scientifique et Technique du Bâtiment (CSTB) na França, abrange o entorno e empreendimentos residenciais, comerciais, institucionais e públicos, desde a concepção do projeto até a operação e manutenção. Tem como objetivo avaliar critérios ambientais, sociais e de conforto para o incentivo de construções responsáveis. Cada uma das 14 categorias possui sistema próprio de pontuação e são divididas em função das fases: Pré-Projeto, Projeto e Execução. A certificação AQUA-HQE tem reconhecimento internacional e pode ser obtida por meio de profissionais especializados e autorizados.

EDGE

Desenvolvido pela International Finance Corporation (IFC) surge como uma alternativa mais acessível e rápida especialmente para projetos em países em desenvolvimento. Abrange projetos que não se enquadrem em certificações mais robustas como o LEED e o AQUA-HQE, incluindo residenciais, hospitais, edifícios de escritório e educacionais, comércio e hotéis. Tem como objetivo a análise de aspectos como energia, água e materiais de construção. Possui três níveis de certificação: Certificado, Avançado e o Carbono Zero. No site oficial é disponibilizado um software para auxiliar profissionais no processo de certificação.

Selo Casa Azul

Foi desenvolvido pela Caixa Econômica Federal (CEF) e o Ministério do Meio Ambiente. São aplicáveis empreendimentos uni ou multifamiliares na concepção, execução, uso, ocupação e manutenção das edificações. Objetiva a promoção de construções sustentáveis e práticas ambientalmente responsáveis. Analisa aspectos de eficiência energética, uso consciente da água, gestão de resíduos, uso de materiais sustentáveis, mitigação de impactos, entre outros. O empreendimento é auditado na fase de projeto "Projetar" e na fase de entrega "Habitar", possibilitando o atingimento de um dos quatro níveis de certificação: Cristal, Topázio, Safira e Diamante - concedidos conforme a pontuação alcançada nos

51 critérios de avaliação e ainda, fornece categorias adicionais para o atingimento de certa quantidade de critérios de um mesmo tema denominados de *#mais*.

A implementação e posterior certificação das normativas ABNT NBR ISO e ISO, citadas anteriormente, estabelecem os requisitos mínimos relativos ao desenvolvimento de sistemas de gestão que proporcionem, a percepção institucional, criação de procedimentos eficientes, controle, monitoramento e divulgação das ações e impactos, positivos ou negativos, da organização.



Os sistemas são **COMPLEMENTARES** entre si e devem ser implementados de acordo com os serviços desenvolvidos pela organização.

Cita-se, então, a numeração e ano referente a sua última revisão, descrição e objetivos norteadores, dos principais sistemas que se relacionam com a gestão ESG e são muito utilizados na construção civil.

ABNT NBR 16001:2012

Sistema de gestão da responsabilidade social-Objetivando:

- a responsabilização;
- a transparência;
- o comportamento ético;

- o respeito pelos interesses das partes interessadas;
- o atendimento aos requisitos legais e outros requisitos subscritos pela organização;
- o respeito às normas internacionais de comportamento;
- o respeito aos direitos humanos; e
- a promoção do desenvolvimento sustentável.

ABNT NBR ISO 14001:2015

Sistema de gestão ambiental – Objetivando:

- proteção do meio ambiente pela prevenção ou mitigação dos impactos ambientais adversos;
- mitigação de potenciais efeitos adversos das condições ambientais na organização;
- auxílio à organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos;
- aumento do desempenho ambiental;
- controle ou influência no modo em que os produtos e serviços da organização são projetados, fabricados, distribuídos, consumidos e descartados, utilizando uma perspectiva de ciclo de vida que possa prevenir o deslocamento

involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida;

- alcance dos benefícios financeiros e operacionais que podem resultar da implementação de alternativas ambientais que reforçam a posição da organização no mercado;
- comunicação de informações ambientais para as partes interessadas pertinentes.

ABNT NBR ISO 50001:2018

Sistema de gestão de energia – Objetivando:

- o estabelecimento de diretrizes para a garantia de uma performance energética e consumo sustentável;
- eficiência energética;
- consumo consciente;
- produção renovável;
- redução de gases poluentes; e
- abrange questões de Saúde e Segurança do Trabalho.

ISO 45001:2022

Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional –

Objetivando:

- melhora da segurança e saúde ocupacional;

- mitigação de perigos e riscos de SSO;
- identificação e planos de ação para não conformidades.
- melhoria contínua do desempenho de SSO;
- cumprimento dos requisitos legais e outros requisitos;
- atingimento dos objetivos de SSO.

ABNT NBR ISO 9001:2015

Sistema de gestão da qualidade – Objetivando:

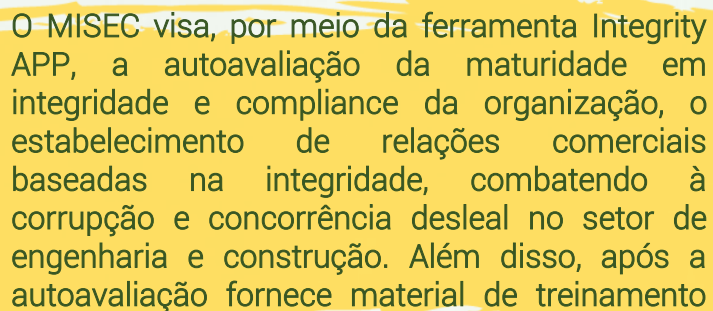
- a capacidade de prover consistentemente produtos e serviços que atendam aos requisitos do cliente e aos requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis;
- facilitar oportunidades para aumentar a satisfação do cliente;
- abordar riscos e oportunidades associados com seu contexto e objetivos;
- a capacidade de demonstrar conformidade com requisitos especificados de sistemas de gestão da qualidade.

ABNT NBR ISO 37001:2019

Sistema de gestão antissuborno - Estabelece e fornece orientações para a prevenção, detecção e resposta ao suborno

e cumprindo com as leis e comprometicimentos voluntários, como o definido no **Movimento pela Integridade do Setor de Engenharia e Construção (MISEC)**.

Dada a complexidade e diversidade de ferramentas e ações possíveis, elaborou-se três quadros, um para cada eixo ESG, contendo a seleção de ferramentas direcionadas à construção civil e relacionando aos temas e critérios apresentados.



O MISEC visa, por meio da ferramenta Integrity APP, a autoavaliação da maturidade em integridade e compliance da organização, o estabelecimento de relações comerciais baseadas na integridade, combatendo à corrupção e concorrência desleal no setor de engenharia e construção. Além disso, após a autoavaliação fornece material de treinamento

Quadro 1 - Critérios ambientais X ferramentas

TEMA	CRITÉRIO	EMPREENHIMENTOS				ORGANIZACIONAL										
		LEED	EDGE	AQUA-IHQE	Selo Casa Azul	ADMT NBR ISO 14001 2015	ADMT NBR ISO 50001 2018	ISO 45001 2022	ADMT NBR ISO 9001 2015	ADMT NBR ISO 37001 2019	MISEC					
Manutenção de estruturas	Mitigação de emissões de (GEE)															
	Adaptação															
Recursos humanos	Eficiência energética															
	Uso da água															
Biodiversidade e ecossistemas	Gestão de efluentes															
	Conservação e uso sustentável da biodiversidade															
Economia circular e gestão de resíduos	Uso sustentável do solo															
	Economia circular															
Custo ambiental e preservação da poluição	Gestão de resíduos															
	Gestão ambiental															
	Preservação da poluição sonora (ruídos e vibrações)															
	Qualidade do ar (emissão de poluentes)															
Produtos perigosos	Gerenciamento de áreas contaminadas															
	Produtos perigosos															



- Contempla



- Contempla de forma indireta



- Não contempla

Quadro 2 - Critérios sociais X ferramentas

TITMA	CRITÉRIO	ORGANIZACIONAL						EMPREENHIMENTOS								
		LEED	EDGE	AQUA-HQE	Selo Casa Azul	ABNT NBR EQ 1160/11 2012	ABNT NBR EQ 1400/11 2015	ABNT NBR EQ 1400/11 2018	ABNT NBR EQ 4600/11 2018	ABNT NBR EQ 1900/11 2015	ABNT NBR EQ 3100/11 2016	METC				
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Investimento social privado															
	Diálogo e engajamento das partes interessadas															
	Impacto social															
Boas práticas	Respeito aos direitos humanos															
	Combate ao trabalho forçado ou compulsório															
	Combate ao trabalho infantil															
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade															
	Cultura e promoção de inclusão															
	Desenvolvimento profissional															
Relações e práticas de trabalho	Saúde e segurança ocupacional															
	Qualidade de vida															
	Liberdade de associação															
Práticas de relacionamento social na cadeia de valor	Política de remuneração e benefícios															
	Relacionamento com consumidores e clientes															
	Relacionamento com os fornecedores															



- Contempla



- Contempla de forma indireta



- Não contempla

Quadro 3 - Critérios governança X ferramentas

TEMA	CRITÉRIO	EMPREENHIMENTOS				ORGANIZACIONAL						
		LEED	EDGE	AQUA-HQE	Selo Casa Azul	ABNT NBR 16001 2017	ABNT NBR ISO 14001 2015	ABNT NBR ISO 50001 2018	ISO 45001 2022	ABNT NBR ISO 9001 2015	ABNT NBR ISO 37001 2019	MISEC
Governança corporativa	Estrutura e composição da governança corporativa	✗	✗	☑	✗	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade	☑	☑	☑	✗	☑	✗	☑	☑	☑	☑	☑
Conduta empresarial	Compliance programa de integridade e práticas anticorrupção	✗	✗	✗	✗	☑	✗	☑	✗	✗	☑	☑
	Práticas de combate à concorrência desleal (antrúste)	✗	✗	✗	✗	☑	✗	☑	✗	✗	☑	☑
Práticas de controle e gestão	Engajamento das partes interessadas	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
	Gestão de riscos do negócio	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
Práticas de segurança da informação	Controles internos	✗	✗	☑	✗	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
	Auditorias interna e externa	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
Transparência na gestão	Ambiente legal e regulatório	✗	✗	✗	✗	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
	Gestão da segurança da informação	✗	✗	✗	✗	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
Transparência na gestão	Privacidade de dados pessoais	✗	✗	✗	✗	☑	☑	☑	☑	✗	☑	☑
	Responsabilização (prestação de contas)	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
Transparência na gestão	Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relatório integrado	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
		☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑



- Contempla



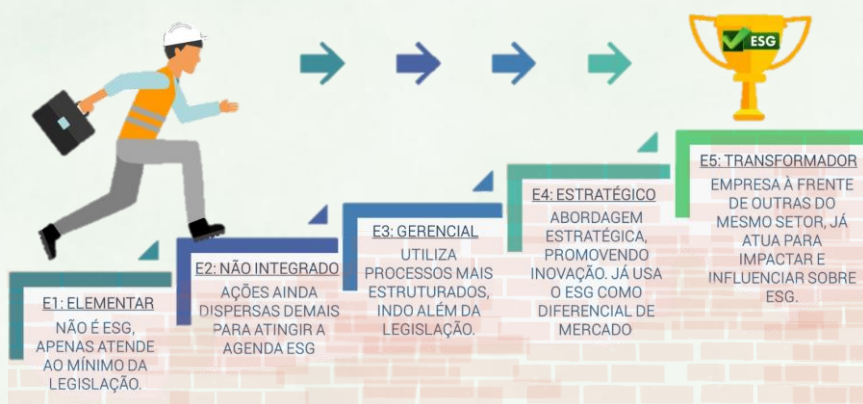
- Contempla de forma indireta



- Não contempla

É HORA DE VERIFICAR!

E então, chegou a hora de avaliar o Estágio de Maturidade alcançado pela instituição, conforme o atendimento ou não dos requisitos supracitados. Esses estágios são definidos da seguinte forma:



Assim, podemos considerar de forma sucinta que:

Nos estágios 1 e 2: A ação não pode ser considerada como “prática ESG”, pois a tratativa adotada atende o mínimo da legislação vigente ou são dispersas;

No estágio 3: A consciência da atuação está mais presente, indo além do que a legislação solicita, existe processamento estruturado, porém o enfoque da organização nesse estágio é a mitigação dos riscos relacionados a imagem, reputação, eficiência e/ou qualidade.

No estágio 4: Os envolvidos estão à frente dos temas ESG e foram integrados à uma abordagem estratégica, nesse estágio o ESG está sendo utilizado como diferenciação no mercado, promovendo inovação.

No estágio 5: A instituição, agora, atua para impactar e influenciar, já se apresenta a frente de outras instituições do mesmo setor e *stakeholders*.

Levando em conta que, caso a organização utilize de outros critérios ou ferramentas é possível solicitar à ABNT a análise considerando estas ações, basta indicar todas as informações a serem solicitadas e, em caso de NÃO aplicabilidade de algum critério dado o serviço ou processo prestado deve ser elaborado documento justificativo para tal condição.

Efetuando a Autoavaliação (RQ 254:2023) que deve ser enviada para o correio eletrônico: avaliacaoesg@abnt.org.br, serão analisadas pelos responsáveis na ABNT que retornaram com valores e datas disponíveis para se fazer as auditorias, nas modalidades presenciais, virtuais ou híbridas.

Nos casos que a organização possua filiais, o cadastro e solicitação deve ser feito utilizando os dados da "Matriz" ou da unidade responsável pelos setores envolvidos. As reuniões acontecerão nas filiais por amostragem estatística seguindo a fórmula:

$$\text{Unidades Amostradas} = 0,6 * \sqrt{\text{Unidades Existentes}}$$

Ao final das auditorias, será indicado a comprovação das maturidades informadas na auto avaliação e emitida a Declaração de Conformidade ou a Declaração de Compromisso. A Declaração de Conformidade é obtida quando se atinge no mínimo Estágio de Maturidade E3 em todos os critérios aplicáveis e pelo menos um critério com Estágio de Maturidade E4 em cada eixo.

Já a Declaração de Compromisso é permitida caso os Estágios de Maturidade mínimos, apresentados acima, não sejam atingidos, é permitido a apresentação de um Plano de Ação para que sejam atendidos os patamares mínimos.

O Plano de Ação a ser apresentado deve descrever as ações a serem tomadas assim como cronograma estabelecendo previsão de implementação. Caso ao final do tempo previsto, ainda não tenha sido possível atingir o patamar desejado, é permitido emitir uma nova Declaração de Compromisso mediante apresentação de novo Plano de Ação.

Quando da Declaração de Conformidade, terá validade de um ano e deverá ser reavaliada após esse período.

Após toda essa jornada exaustiva, mas necessária, você pode se considerar a frente de uma gestão ESG eficiente e de mãos das com o Desenvolvimento Sustentável.

Até a próxima verificação!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCOUNTABILITY 1000 (AA1000) **framework: Standards, guidelines and professional qualification**. Exposure draft, NOV/1999. Disponível em: <www.accountability.org.uk>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

ADAMCZYK, A. **Millennials spurred growth in sustainable investing for years. Now, all generations are interested in ESG options**. CNBC, New Jersey, EUA, 21 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2021/05/21/millennials-spurred-growth-in-esg-investing-now-all-ages-are-on-board.html>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

Agenda ESG será pauta obrigatória para empresas brasileiras nos próximos anos, apontam especialistas. Câmara Brasileira da Indústria da Construção, 21 de Junho de 2022. Disponível em: <https://cbic.org.br/en_US/agenda-esg-sera-pauta-obrigatoria-para-empresas-brasileiras-nos-proximos-anos-apontam-especialistas/> Acesso em: 20 de Maio de 2023

AGOPYAN V.; JOHN, V. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo Blucher, 2011.

Análise econômica: mercado de trabalho, taxa de juros e custo da construção. CBIC, Brasília, 17 de março de 2023. Disponível em: <<https://cbic.org.br/analise-economica-mercado-de-trabalho-taxa-de-juros-e-custo-da-construcao/>> Acesso em: 17 mar.de 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG)** – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022. 135p. ISBN 9788507094425

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.001: Responsabilidade Social - Sistema da gestão**. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 37.001: Sistemas de gestão antissuborno – Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2017.

AVILA, Rafael. **O que é a norma ABNT PR 2030 e como ela vai influenciar o cenário ESG no Brasil**. Sustentabilidade Agora, 10 de Abril de 2023. Disponível em: <<https://sustentabilidadeagora.com.br/abnt-pr-2030/>> Acesso em: 20 de Maio de 2023

AVILA, Rafael. **Triple Bottom Line: O Tripé da Sustentabilidade**. Sustentabilidade Agora, 15 de Março de 2021. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/tripe-da-sustentabilidade-triple-bottom-line/#Triple_Bottom_Line_e_os_3_Ps_da_Sustentabilidade> Acesso em: 20 de Maio de 2023

BRASIL. **Lei nº 12.846**, de 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre a responsabilização objetiva administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

BRASILEIRO, Leonidas. **A Matriz de materialidade e Sua importância para ESG**. Leonidas Seg, 16 de Setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.leonidasseg.com.br/a-matriz-de-materialidade-e-sua-importancia-para-esg>> Acesso em: 24 de maio de 2023

BRASILEIRO, Leonidas. **A Matriz de materialidade e Sua importância para ESG**. Leonidas Seg, 16 de Setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.leonidasseg.com.br/a-matriz-de-materialidade-e-sua-importancia-para-esg>> Acesso em: 24 de maio de 2023

BROWN, S.; NUTTALL, R. **Embedding ESG and purpose in your organization** | McKinsey. [s.l], 04 de jan. de 2022. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/strategy-and-corporate-finance/our-insights/the-role-of-esg-and-purpose>>. Acesso em 7 de jul. de 2022.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CABREIRA, Ana Julia. **ESG: o que é, pilares e como aplicar no seu negócio**. Ema Blog, 18 de Outubro de 2022. Disponível em: <<https://ema.net.br/blog/2022/10/esg-o-que-e-pilares-e-como-aplicar-no-seu-negocio>> Acesso em 11 de maio de 2023

CARNEIRO, Lucianne. **Agenda ESG de empresas deve incluir impactos negativos e controvérsias dos negócios, apontam especialistas**. Valor -RIO, 17 de Abril de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/valor-empresas-360/?360=&interno_origem=pirulito_empresas3> Acesso em: 20 de Maio de 2023

CDP. **Response Climate Changes MRV Company**. 2021. Disponível em:<https://www.cdp.net/pt/responses?page=5&per_page=5&queries%5Bname%5D=MRV&sort_by=project_year&sort_dir=asc> Acesso em: 21 de Maio de 2023

CGU. **Acordo de Leniência** [s.d].Disponível em:<<https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/integridade-privada/acordo-leniencia>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

CHRISTENSEN, C.; ROCHA, A. **Marketing. Teoria e Prática no Brasil**. 2 ed. Atlas 2008, p.288. ISBN: 8522420718

Combater o greenwashing e seus derivativos deve ser ação conjunta. Instituto Legado, 07 de Julho de 2022. Disponível em:<https://institutolegado.org/blog/combater-o-greenwashing-e-seus-derivativos-deve-ser-acao-conjunta/?gclid=Cj0KQCQjwr82iBhCuARIsA00EAZyoW5F921FwcMEpfma9P23ybVWl1XteaU_vLloZXqAFaYYdAew11loaAkITEALw_wcB> Acesso em: 24 de maio de 2023

Compliance e Governança Corporativa: Conceito, diferenças e desafios. Blog Neoway, Florianópolis, 09 de set. de 2020. Disponível em:<<https://blog.neoway.com.br/governanca-corporativa-e-compliance/#:~:text=Quando%20falamos%20em%20governan%C3%A7a%20corporativa>>.Acesso em: 4 jul. 2022

Conheça os benefícios do sistema ESG na Construção Civil. Centro de Tecnologia de Edificações, São Paulo, 04 de fev. de 2021. Disponível em:<<https://cte.com.br/blog/sustentabilidade/esg-construcao-civil/>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Conselho de Sustentabilidade da FIEB promove debate sobre ESG. FIEB, Bahia, 25 de mai.de 2022, Disponível em:<<https://www.fieb.org.br/noticias/fieb-promove-debate-sobre-esg/>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). **O que é o Acordo de Paris?**. Sustentável Blog, 05 de Dezembro de 2019. Disponível em:<<https://cebds.org/o-que-e-o-acordo-de-paris/#.ZF1kunbMLrc>> Acesso em 11 de Maio de 2023

Construção Sustentável. Ministério do Meio Ambiente, [s.d]. Disponível em:<<https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-e-territorial-urbano/urbanismo->

[sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel.html](#)> Acesso em: 20 de Maio de 2023

DE OLIVEIRA, Rodrigo Lied Nogueira. **Pensamento Integrado Na Concepção De Projetos: A Mudança De Paradigma Na Construção Civil.**2019, Monografia (MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos) –UCAM, Rio de Janeiro, 2019.

DIMOCK, M. **Defining generations: Where Millennials End and Generation Z Begins.** Pew Research Center, Washington, D.C. EUA, 17 de jan de 2019. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

ELKINGTON, J.**Cannibals with forks : the triple bottom line of 21st century business.** Oxford: Capstone, 1999.

Em fevereiro, Índice Nacional da Construção Civil varia 0,08%. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 10 de março de 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36420-em-fevereiro-indice-nacional-da-construcao-civil-varia-0-08>> Acesso em: 17/03/2023

Entenda a diferença entre ESG e sustentabilidade. SEBRAE, 08 de Setembro de 2022. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-esg-e-sustentabilidade.4af474cd892a2810VgnVCM100000d701210aRCRD>>Acesso em: 11 de Maio de 2023

ESG: **CVM amplia exigências sobre a divulgação de informações.** CTE, 25 de Fevereiro de 2022 Disponível em: <<https://cte.com.br/blog/operacao-sustentavel/esg-cvm-amplia-exigencias-sobre-a-divulgacao-de-informacoes/>> Acesso em 04 de maio de 2023

ESG: **O que é o Social?**, Grupo Ambipar, São Paulo, [s.d]. Disponível em: <<https://ambipar.com/noticias/esg-o-que-e-o-social/>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

ESTIGARRIBIA, Juliana. **Para a construtora Engevix, existe vida após a Lava-Jato.** Exame, 23 de Agosto de 2019. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/para-a-construtora-engevix-existe-vida-apos-a-lava-jato/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Gil A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

GORDON, Tim e BELL, Matthew. **Como as informações corporativas podem preencher o gap de confiança em ESG?**. Ernst & Young Global Limited, 11 de Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.ey.com/pt_br/assurance/how-can-corporate-reporting-bridge-the-esg-trust-gap> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Governança Corporativa para a Construção Civil. GO Next, [s.d]. Disponível em: <<https://gonext.com.br/governanca-corporativa-para-a-construcao-civil/>> Acesso em 11 de Maio de 2023

INCC-M varia 0,21% em fevereiro. FGV IBRE, Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/noticias/incc-m-varia-021-em-fevereiro>> Acesso em: 17 de março de 2023

KI-MOON, Ban. **Discurso na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU.** 2015. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2015-09-25/secretary-generals-remarks-summit-sustainable-development-goals-delivered>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

KRAEMER, M.E.P. Responsabilidade Social Corporativa: Uma Contribuição das Empresas Para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v.4, n.1. maio/2005

Lakatos E.M, Marconi M.A. 1996. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA C.**Triple Bottom Line: Sustentabilidade e eficiência energética**. Viridis Blog, [s.], 29 de mai. de 2017. Disponível em: <<https://viridis.energy/pt/blog/triple-bottom-line-sustentabilidade-e-eficiencia-energetica>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

LIMA, Tomás. **Ética e compliance na Construção Civil: o que é como usar?** Sienge, 09 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/etica-e-compliance-na-construcao-civil-o-que-e/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NATURA, Ius. **O que é a OHSAS 18001? Encontre aqui tudo o que você precisa saber**. IUS Natura, 31 de Outubro de 2019. Disponível em:<<https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-ohsas-18001/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

OSBERG, Sally R.; MARTIN, Roger L. **Getting Beyond Better: How Social Entrepreneurship Works**. 1ª ed. New York: Harvard Business Review Press, 2015.

PAZ, Josi. **A era das consequências -e par clima- consumo nos ODS e no Acordo de Paris**. Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, Instituto de Estudos Brasileiros – USP.SP: 2017 ISSN: 2358-5684. Disponível em:<<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2815>> Acesso em: 20 de Maio de 2023

PELACANI, Valmir Luiz. **Caderno nº7: Responsabilidade na construção civil**. CREA PR, Gestão 2010 Disponível em:<<https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/caderno07.pdf>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

PENA, Roberto Patrus Mundim. **Responsabilidade Social da Empresa e Business Ethics: Uma relação necessária?** Encontro Nacional da ANPAD, 2003.

PEREIRA, C.O **ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou.** Exame. [s.l], 08 de out de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PORTER, Michael E. **Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors.** New York: Free Press, 2004, p.396. ISBN: 9780743260886

Ranking da Engenharia Brasileira: 500 Grandes da Construção. Revista OE N°587, OE em parceria com ENR. Disponível em:<https://revistaoe.com.br/wp-content/uploads/2023/02/OE-587_RANKING-500_WEB-3.pdf> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Revista GBC Brasil 3a Edição, Green Building Council, São Paulo, 5 mar. 2015. Disponível em: < <https://www.gbcbrazil.org.br/revista-gbc-brasil-3a-edicao-2015/>> Acesso em 17 abr. de 2022.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2001. 180p ISBN 8425218896.

SALOMÃO, Cintia. **Empreiteiras investem no ESG para superar Lava-Jato.** Integridade ESG, 31 de Outubro de 2022. Disponível em:<<https://integridadeesg.insightnet.com.br/empreiteiras-investem-no-esg-para-superar-lava-jato/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

SANTOS, Felipe Dias dos. **A história do financiamentos imobiliários no Brasil**06 de dezembro de 2021 <<https://www.ibijus.com/blog/962-a-historia-dos-financiamentos-imobiliarios-no-brasil>> Acesso em: 22 de maio de 2023

SCHWAB, Klaus; VANHAM, Peter. **Stakeholder Capitalism: A Global Economy That Works for Progress, People and Planet.** Boston. Ed. Wiley, 2021. p.304. ISBN: 978-1119756132

SGS.**O que é GRI? Entenda tudo sobre este relatório.** [s.l] 22 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://sgssustentabilidade.com.br/2021/11/22/o-que-e-gri-entenda-tudo-sobre-este-relatorio/>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Silva, C.R. O. 2004. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático.** Disponível em: <<http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf> >Acesso em: 18 mar.2022.

SUSTER, Marcelo *et al.* **Maturidade organizacional, 'ratings' e ESG: Aspectos que importam e meras 'escorregadelas' – reflexões de especialistas.** Ambiental mercantil Notícias, São Paulo, 22 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.ambientalmercantil.com/22/02/2022/maturidade-organizacional-ratings-e-esg-aspectos-que-importam-e-meras-escorregadelas-reflexoes-de-especialistas/>> Acesso em: 3 jul. 2022.

SZARNIK, Amanda. **Preço de insumos: o impacto causado no crescimento da indústria da construção civil.** Obra Prima, 15 de Julho de 2021. Disponível em: <<https://blog.obraprimaweb.com.br/preco-insumos-e-construcao-civil/>> Acesso em: 21 de Maio de 2023

Tudo o que você precisa saber sobre responsabilidade social. Fundação ABRINQ, São Paulo, 16 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://fadc.org.br/noticias/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-responsabilidade-social#:~:text=A%20responsabilidade%20social%20%C3%A9%20o>>. Acesso em: 3 jul. de 2022

VELOSO, Vinícius. **Índice Nacional da Construção Civil encerra 2022 com alta de 10,9%.** AECWeb, São Paulo, 10 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/noticias/indice-nacional-da-construcao-civil-encerra-2022-com-alta-de-109/24282>> Acesso em: 17 mar. de 2023

Who Cares Wins Connecting Financial Markets to a Changing World. [s.l.] UN Global Compact, Jan. 2004.

Why Cement is a Major Contributor to Climate Change. Chatam House, [s.l.], 12 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/2018/06/why-cement-major-contributor-climate-change>> Acesso em: 2 de jul. 2022

WORLD ECONOMIC FORUM **Global Risks Report.** Genebra [Suíça]: World Economic Forum, Jan. 2023. 98p. ISBN 139782940631360

ANEXOS

ANEXO A – Referências orientadoras ABNT PR 2030:2022

ABNT PR 2030:2022**Anexo A**
(informativo)**Documentos normativos orientadores**

Norma	EIXO (ESG)	
ABNT NBR 7500, <i>Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos</i>	E	
ABNT NBR 7501, <i>Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Terminologia</i>	E	
ABNT NBR 9653, <i>Guia para avaliação dos efeitos provocados pelo uso de explosivos nas minerações em áreas urbanas</i>	E	
ABNT NBR 9896, <i>Glossário de poluição das águas – Terminologia</i>	E	
ABNT NBR 9897, <i>Planejamento de amostragem de efluentes líquidos e corpos receptores – Procedimento</i>	E	
ABNT NBR 9898, <i>Preservação e técnicas de amostragem de efluente líquidos e corpos receptores – Procedimento</i>	E	
ABNT NBR 10004, <i>Resíduos sólidos – Classificação</i>	E	
ABNT NBR 10151, <i>Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas – Aplicação de uso geral</i>	E	
ABNT NBR 12235, <i>Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos – Procedimento</i>	E	
ABNT NBR 13221, <i>Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Resíduos</i>	E	
ABNT NBR 13402, <i>Caracterização de cargas poluidoras em efluentes líquidos industriais e domésticos – Procedimento</i>	E	
ABNT NBR 14064, <i>Transporte rodoviário de produtos perigosos – Diretrizes do atendimento à emergência</i>	E	
ABNT NBR 14619, <i>Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Incompatibilidade Química</i>	E	
ABNT NBR 14725-1, <i>Produtos Químicos – Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente – Parte 1: Terminologia</i>	E	
ABNT NBR 14725-2, <i>Produtos Químicos – Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente – Parte 2: Sistema de classificação de perigo</i>	E	
ABNT NBR 14725-3, <i>Produtos Químicos – Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente – Parte 3: Rotulagem</i>	E	
ABNT NBR 14725-4, <i>Produtos Químicos – Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente – Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ)</i>	E	
ABNT NBR 15480, <i>Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Programa de Gerenciamento de Risco e Plano de Ação de Emergência</i>	E	

Norma	EIXO (ESG)	
ABNT NBR 15481, <i>Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Lista de verificação com requisitos operacionais referentes à saúde, segurança, meio ambiente e qualidade</i>	E	
ABNT NBR 16819, <i>Instalações elétricas de baixa tensão – Eficiência energética</i>	E	
ABNT NBR ISO/CIE 8995-1, <i>Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior</i>	E	
ABNT ISO/TS 15666, <i>Acústica – Avaliação do incômodo sonoro por meio de pesquisas sociais e socioacústicas</i>	E	
ABNT NBR ISO 10847, <i>Acústica – Determinação in situ da perda por inserção de todos os tipos de barreiras acústicas para ambientes externos</i>	E	
ABNT NBR ISO 11690-1, <i>Acústica – Prática recomendada para o projeto de ambientes de trabalho de baixo ruído contendo maquinário – Parte 1: Estratégias de controle de ruído</i>	E	
ABNT NBR ISO 14001, <i>Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso</i>	E	
ABNT NBR ISO 14004, <i>Sistemas de gestão ambiental – Diretrizes gerais para a implementação</i>	E	
ABNT NBR ISO 14055-1, <i>Gestão ambiental – Diretrizes para o estabelecimento de boas práticas de combate à degradação da terra e desertificação – Parte 1: Estrutura de boas práticas</i>	E	
ABNT NBR ISO 50001, <i>Sistemas de gestão da energia – Requisitos com orientações para uso</i>	E	
ABNT NBR ISO 50006, <i>Sistemas de gestão de energia – Medição do desempenho energético utilizando linhas de base energética (LBE) e indicadores de desempenho energético (IDE) – Princípios gerais e orientações</i>	E	
ABNT NBR ISO 14064-1, <i>Gases de efeito estufa – Parte 1: Especificação com orientação no nível da organização para quantificação e notificação de emissões e remoções de gases de efeito estufa</i>	E	
ABNT NBR ISO 14064-2, <i>Gases de efeito estufa – Parte 2: Especificação e orientação a projetos para quantificação, monitoramento e elaboração de relatórios das reduções de emissões ou da melhoria das remoções de gases de efeito estufa</i>	E	
ISO 14064-3, <i>Greenhouse gases – Part 3: Specification with guidance for the verification and validation of greenhouse gas statements</i>	E	
ISO Guide 84, <i>Guidelines for addressing climate change in standards</i>	E	
ISO/TR 14055-2, <i>Environmental management – Guidelines for establishing good practices for combatting land degradation and desertification – Part 2: Regional case studies</i>	E	
PAS 2060, <i>Specification for the demonstration of carbon neutrality</i>	E	
ISO 45001, <i>Occupational health and safety management systems – Requirements with guidance for use</i>	E	S

ABNT PR 2030:2022

Norma	EIXO (ESG)	
	S	G
ABNT NBR ISO 10001, <i>Gestão da qualidade – Satisfação do cliente – Diretrizes para códigos de conduta para organizações</i>	S	
ABNT NBR ISO 10002, <i>Gestão da qualidade – Satisfação do cliente – Diretrizes para o tratamento de reclamações nas organizações</i>	S	
ABNT NBR ISO 10003, <i>Gestão da qualidade – Satisfação do cliente – Diretrizes para a resolução externa de litígios das organizações</i>	S	
ABNT NBR ISO 10004, <i>Gestão da qualidade – Satisfação do cliente – Diretrizes para monitoramento e medição</i>	S	
ABNT NBR ISO 10015, <i>Gestão da qualidade – Diretrizes para gestão da competência e desenvolvimento de pessoas</i>	S	
ABNT NBR ISO 37101, <i>Desenvolvimento sustentável de comunidades – Sistema de gestão para desenvolvimento sustentável – Requisitos com orientações para uso</i>	S	
ISO 22059, <i>Guidelines on consumer warranties/guarantees</i>	S	
ABNT NBR 16001, <i>Responsabilidade social – Sistema de gestão – Requisitos</i>	S	G
ABNT NBR ISO 9001, <i>Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos</i>	S	G
ABNT NBR ISO 26000, <i>Diretrizes sobre responsabilidade social</i>	S	G
ABNT NBR ISO 31000, <i>Gestão de riscos – Diretrizes</i>	S	G
ABNT NBR ISO 19011, <i>Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão</i>		G
ABNT NBR ISO 20400, <i>Compras sustentáveis – Diretrizes</i>		G
ABNT NBR ISO 22301, <i>Sistema de gestão de continuidade de negócios</i>		G
ABNT NBR ISO 27701, <i>Técnicas de segurança – Extensão da ABNT NBR ISO/IEC 27001 e ABNT NBR ISO/IEC 27002 para gestão da privacidade da informação – Requisitos e diretrizes</i>		G
ABNT NBR ISO 31010, <i>Gestão de riscos – Técnicas para o processo de avaliação de riscos</i>		G
ABNT NBR ISO 31022, <i>Gestão de riscos – Diretrizes para a gestão de riscos legais</i>		G
ABNT NBR ISO 31073, <i>Gestão de riscos – Vocabulário</i>		G
ABNT NBR ISO 37000, <i>Governança de organizações – Orientações</i>		G
ABNT NBR ISO 37001, <i>Sistemas de gestão antissuborno – Requisitos com orientações para uso</i>		G
ABNT NBR ISO 37002, <i>Sistemas de gestão de denúncias – Diretrizes</i>		G
ABNT NBR ISO 37301, <i>Sistemas de gestão de compliance – Requisitos com orientações para uso</i>		G
ABNT NBR ISO/IEC 27001, <i>Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Sistemas de gestão da segurança da informação – Requisitos</i>		G
ABNT NBR ISO/IEC 27002, <i>Segurança da informação, segurança cibernética e proteção à privacidade – Controles de segurança da informação</i>		G

Norma	EIXO (ESG)		
ABNT NBR ISO/IEC 27005, <i>Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Gestão de riscos de segurança da informação</i>			G
ABNT NBR ISO/IEC 27014, <i>Segurança da informação, segurança cibernética e proteção da privacidade – Governança da segurança da informação</i>			G
ABNT NBR ISO/IEC 27035-3:2021, <i>Tecnologia da informação – Gestão de incidentes de segurança da informação – Parte 3: Diretrizes para operações de resposta a incidentes de TIC</i>			G
ISO/IEC 27000, <i>Information technology – Security techniques – Information security management systems – Overview and vocabulary</i>			G
ISO/IEC 27035-1, <i>Information technology – Security techniques – Information security incident management – Part 1: Principles of incident management</i>			G
ISO/IEC 27035-2, <i>Information technology – Security techniques – Information security incident management – Part 2: Guidelines to plan and prepare for incident response</i>			G
ISO/IEC 27036-1, <i>Cybersecurity – Supplier relationships – Part 1: Overview and concepts</i>			G
ISO/IEC 27036-2, <i>Cybersecurity – Supplier relationships – Part 2: Requirements</i>			G
ISO/IEC 27036-3, <i>Information technology – Security techniques – Information security for supplier relationships – Part 3: Guidelines for information and communication technology supply chain security</i>			G
ISO/IEC 27036-4, <i>Information technology – Security techniques – Information security for supplier relationships – Part 4: Guidelines for security of cloud services</i>			G

ANEXO B – Critérios de Avaliação e correspondências de estágios de maturidade
ESG – ABNT PE 487:2023



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 10/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

ANEXO – Critérios de avaliação

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS
CRITÉRIO	MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) - ITEM 7.1.1.1 DA PR 2030
E5	A organização possui inventário de GEE para os Escopos 1, 2 e 3 verificado externamente. Possui Plano de Mitigação e faz redução de emissões de acordo com metas estabelecidas e compensa as emissões residuais.
E4	A organização possui inventário de GEE para os Escopos 1 e 2 verificado externamente. Possui Plano de Mitigação e faz redução de emissões de acordo com metas estabelecidas e compensa as emissões residuais.
E3	A organização possui inventário de GEE para os Escopos 1 e 2 verificado externamente.
E2	A organização possui inventário de GEE para os Escopos 1 e 2 não verificado.
E1	A organização não possui inventário de GEE consolidado.

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS
CRITÉRIO	ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS - ITEM 7.1.1.2 DA PR 2030
E5	A organização possui um plano de adaptação às mudanças climáticas, realiza monitoramento periódico, comunica seu plano às partes interessadas e engaja atores externos
E4	A organização possui um plano de adaptação às mudanças climáticas, realiza monitoramento periódico e comunica seu plano às partes interessadas
E3	A organização possui um plano de adaptação às mudanças climáticas
E2	A organização está em fase de elaboração do plano de adaptação às mudanças climáticas
E1	A organização não possui plano de adaptação às mudanças climáticas

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS
CRITÉRIO	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - ITEM 7.1.1.3 DA PR 2030
E5	A organização possui controle de seu consumo energético e ações acerca de eficiência energética e possui sistema de gestão de energia implementado. Além disso, possui certificação de eficiência
E4	A organização possui controle de seu consumo energético e ações acerca de eficiência energética e possui sistema de gestão de energia implementado
E3	A organização possui controle de seu consumo energético e ações acerca de eficiência energética
E2	A organização possui controle de seu consumo energético e está em processo de implementação de ações acerca de eficiência energética
E1	A organização possui controle de seu consumo energético, porém não apresenta ações acerca de eficiência energética



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 11/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	RECURSOS HÍDRICOS
CRITÉRIO	USO DA ÁGUA - ITEM 7.1.2.1 DA PR 2030
E5	A organização mapeia o consumo de água com suas atividades, estabelecendo indicadores, metas e planos de ação para alcance das metas de redução de consumo de água. A organização já possui implementados projetos de reutilização de água de reuso ou aproveitamento de água da chuva. Os resultados relacionados aos projetos são divulgados publicamente. A organização possui ações dirigidas às partes externas no contexto do uso da água
E4	A organização mapeia o consumo de água com suas atividades, estabelecendo indicadores, metas e planos de ação para alcance das metas de redução de consumo de água. A organização já possui implementados projetos de reutilização de água de reuso ou aproveitamento de água da chuva. Os resultados relacionados aos projetos são divulgados publicamente
E3	A organização mapeia o consumo de água com suas atividades, estabelecendo indicadores, metas e planos de ação para alcance das metas de redução de consumo de água
E2	A organização apenas mapeia o consumo de água com suas atividades
E1	A organização não trata o requisito

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	RECURSOS HÍDRICOS
CRITÉRIO	GESTÃO DE EFLUENTES - ITEM 7.1.2.2 DA PR 2030
E5	A organização realiza a gestão de efluentes de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento das vazões e características dos efluentes gerados. A organização realizou substituição de matérias-primas que possam gerar impactos negativos ao meio ambiente, possui plano de redução do volume de efluentes gerados como objetivos e metas estabelecidos e implementou inovações tecnológicas para atingimento das metas
E4	A organização realiza a gestão de efluentes de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento das vazões e características dos efluentes gerados. A organização realizou substituição de matérias-primas que possam gerar impactos negativos ao meio ambiente e possui plano de redução do volume de efluentes gerados como objetivos e metas estabelecidos
E3	A organização realiza a gestão de efluentes de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento das vazões e características dos efluentes gerados. A organização realizou substituição de matérias-primas que possam gerar impactos negativos ao meio ambiente
E2	A organização realiza a gestão de efluentes de acordo com o estabelecido na legislação, estabelecendo controles tradicionais para conservação da água e analisando a viabilidade de adoção de métodos alternativos de controle
E1	A organização realiza a gestão de efluentes de acordo com o estabelecido na legislação



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 12/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS
CRITÉRIO	CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE - ITEM 7.1.3.1 DA PR 2030
E5	A organização considera a conservação e uso sustentável da biodiversidade como uma pauta de engajamento estruturado com as partes interessadas, assumindo protagonismo em seu setor de atividade e cadeia de valor.
E4	A organização considera a conservação e utilização sustentável da biodiversidade como parte da estratégia de negócio
E3	A organização considera a conservação e uso sustentável da biodiversidade em suas práticas gerenciais, realizando ações integradas
E2	A organização realiza práticas dispersas, não integradas relacionadas à conservação da biodiversidade
E1	A organização restringe as ações de conservação da biodiversidade e os de serviços ecossistêmicos ao atendimento à requisitos legais.

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS
CRITÉRIO	USO SUSTENTÁVEL DO SOLO - ITEM 7.1.3.2 DA PR 2030
E5	A organização promove o engajamento de partes interessadas nas ações relacionadas ao uso sustentável do solo
E4	A organização considera o uso sustentável do solo como aspecto estratégico do negócio
E3	A organização integra ações de uso sustentável do solo ao gerenciamento de seus processos
E2	A organização realiza ações dispersas de uso sustentável do solo
E1	A organização restringe as ações de uso do solo ao atendimento à requisitos legais.

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS
CRITÉRIO	ECONOMIA CIRCULAR - ITEM 7.1.4.1 DA PR 2030
E5	A organização planeja os produtos com uma perspectiva de redução de impactos no ciclo de vida, repensando o design dos produtos e priorizando a utilização de materiais reciclados. A organização estabeleceu indicadores e metas em direção à circularidade e adota medidas para extensão da vida útil do produto. Além disso, a organização possui parcerias com outras indústrias para promoção da simbiose industrial.
E4	A organização planeja os produtos com uma perspectiva de redução de impactos no ciclo de vida, repensando o design dos produtos e priorizando a utilização de materiais reciclados. A organização estabeleceu indicadores e metas em direção à circularidade e adota medidas para extensão da vida útil do produto
E3	A organização planeja os produtos com uma perspectiva de redução de impactos no ciclo de vida, repensando o design dos produtos e priorizando a utilização de materiais reciclados
E2	A organização planeja os produtos com uma perspectiva de redução de impactos no ciclo de vida
E1	A organização não possui ações referentes à economia circular



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 13/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS
CRITÉRIO	GESTÃO DE RESÍDUOS - ITEM 7.1.4.2 DA PR 2030
E5	A organização realiza a classificação e quantificação dos resíduos de acordo com o sistema de gestão de resíduos implementado e adota práticas de logística reversa. Além disso, avalia os terceiros quanto à destinação correta dos resíduos
E4	A organização realiza a classificação e quantificação dos resíduos de acordo com o sistema de gestão de resíduos implementado e adota práticas de logística reversa
E3	A organização realiza a classificação e quantificação dos resíduos de acordo com o sistema de gestão de resíduos implementado
E2	A organização realiza a classificação e quantificação dos resíduos de acordo com o estabelecido na legislação, segregando os resíduos na fonte
E1	A organização realiza a classificação e quantificação dos resíduos de acordo com o estabelecido na legislação

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	GESTÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO
CRITÉRIO	GESTÃO AMBIENTAL - ITEM 7.1.5.1 DA PR 2030
E5	A organização assumiu uma posição de protagonismo em seu setor de negócios
E4	A organização promoveu a conscientização de partes interessadas internas e externas em sua gestão ambiental
E3	A organização estabeleceu controles operacionais e realiza o monitoramento de seu desempenho ambiental
E2	A organização iniciou o processo de implementação do SGA, tendo realizado a fase de identificação de aspectos e análise de risco
E1	A organização não possui SGA, limitando-se à cumprir a legislação ambiental

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	GESTÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO
CRITÉRIO	PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO SONORA (RUÍDOS E VIBRAÇÕES) - ITEM 7.1.5.2 DA PR 2030
E5	A organização assume um protagonismo em seu setor de negócio, participando de fóruns sobre poluição sonora e apresentando ideias e ações inovadoras que visam a melhoria de seu desempenho.
E4	A organização realiza o controle da poluição sonora de acordo com o estabelecido na legislação, envolvendo partes interessadas externas, como comunidade do entorno e cadeia de valor.
E3	A organização realiza o controle da poluição sonora de acordo com o estabelecido na legislação, implementando medidas que visem substituir ou eliminar as fontes de riscos
E2	A organização realiza o controle da poluição sonora de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento dos níveis de ruídos e vibrações.
E1	A organização realiza o controle da poluição sonora de acordo com o estabelecido na legislação



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 14/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	GESTAO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO
CRITÉRIO	QUALIDADE DO AR (EMISSÕES DE POLUENTES) - ITEM 7.1.5.3 DA PR 2030
E5	A organização assume um protagonismo em seu setor de negócio, participando de fóruns sobre gestão da qualidade do ar, apresentando ideias e ações inovadoras que visam a melhoria de seu desempenho.
E4	A organização realiza a gestão da qualidade do ar de acordo com o estabelecido na legislação, envolvendo partes interessadas externas, como comunidade do entorno e cadeia de valor.
E3	A organização realiza a gestão da qualidade do ar de acordo com o estabelecido na legislação, implementando medidas que visem substituir ou eliminar as fontes de emissão de poluentes
E2	A organização realiza a gestão da qualidade do ar de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento das emissões.
E1	A organização realiza a gestão da qualidade do ar de acordo com o estabelecido na legislação

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	GESTAO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO
CRITÉRIO	GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS - ITEM 7.1.5.4 DA PR 2030
E5	A organização assume um protagonismo em seu setor de negócio, participando de fóruns sobre gerenciamento de áreas contaminadas, apresentando ideias e ações inovadoras que visam a melhoria do seu desempenho.
E4	A organização realiza o gerenciamento de áreas contaminadas de acordo com o estabelecido na legislação, envolvendo partes interessadas externas, como comunidade do entorno e cadeia de valor.
E3	A organização realiza o gerenciamento de áreas contaminadas de acordo com o estabelecido na legislação, implementando medidas que visem substituir ou eliminar as fontes de emissão de poluentes
E2	A organização realiza o gerenciamento de áreas contaminadas de acordo com o estabelecido na legislação, fazendo o monitoramento do solo e das águas subterrâneas
E1	A organização realiza o gerenciamento de áreas contaminadas de acordo com o estabelecido na legislação

EIXO	AMBIENTAL
TEMA	GESTAO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO
CRITÉRIO	PRODUTOS PERIGOSOS - ITEM 7.1.5.5 DA PR 2030
E5	A organização assume um protagonismo em seu setor de negócio, participando de fóruns sobre produtos perigosos, apresentando ideias e ações inovadoras que visam a melhoria do seu desempenho.
E4	A organização realiza o gerenciamento de produtos perigosos de acordo com o estabelecido na legislação, envolvendo partes interessadas externas, como comunidade do entorno e cadeia de valor.
E3	A organização realiza o gerenciamento de produtos perigosos de acordo com o estabelecido na legislação, implementando medidas que visem substituir ou eliminar as fontes de riscos associados a produtos perigosos
E2	A organização realiza o gerenciamento de produtos perigosos de acordo com o estabelecido na legislação, tomando ações que diminuem os riscos relacionados ao uso dos produtos.
E1	A organização realiza o gerenciamento de produtos perigosos de acordo com o estabelecido na legislação



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 15/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIÁLOGO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
CRITÉRIO	INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO - ITEM 7.2.1.1 DA PR 2030

E5	A organização realiza investimento social voluntário (ISP) frequentemente e possui processos de escolha e gestão para os ISPs. As tomadas de decisão para o ISP são feitas através de um comitê de colaboradores de variados níveis hierárquicos e membros da comunidade. As verbas destinadas são comunicadas interna e externamente
E4	A organização realiza investimento social voluntário (ISP) frequentemente e possui processos de escolha e gestão para os ISPs. As tomadas de decisão para o ISP são feitas através de um comitê de trabalhadores de variados níveis hierárquicos. A participação de membros da comunidade no comitê é opcional. As verbas destinadas são comunicadas internamente
E3	A organização realiza investimento social voluntário (ISP) frequentemente e possui processos de escolha e gestão para os ISPs
E2	A organização faz algum tipo de investimento social privado (ISP), mas sem processo pré-estabelecido ou regularidade
E1	A organização não tem nenhuma estrutura, processos e ações para o investimento social privado (ISP). Não há histórico de ações em passado recente

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIÁLOGO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
CRITÉRIO	DIÁLOGO E ENGAJAMENTO SOCIAL - ITEM 7.2.1.2 DA PR 2030

E5	A organização possui canais de comunicação com as Partes Interessadas implementados com um plano de comunicação interno e externo estabelecido e avaliado periodicamente. Além disso estimula a participação dos trabalhadores nas campanhas
E4	A organização possui canais de comunicação com as Partes Interessadas implementados com um plano de comunicação interno e externo estabelecido e avaliado periodicamente
E3	A organização possui canais de comunicação com as Partes Interessadas implementados
E2	A organização está em processo de implementação de canais de comunicação com as Partes Interessadas
E1	A organização não estabelece canais de comunicação com as Partes Interessadas

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIÁLOGO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
CRITÉRIO	IMPACTO SOCIAL - ITEM 7.2.1.3 DA PR 2030

E5	A organização possui gestão de impacto social implementada com plano de comunicação interno e externo transparente quanto às ações adotadas. Há planejamento das ações e envolvimento com a comunidade através de fóruns. A organização atende às necessidades das comunidades locais, mesmo que não sejam de sua responsabilidade, por exemplo, capacitação e assistência médica
E4	A organização possui gestão de impacto social implementada com plano de comunicação interno e externo transparente quanto às ações adotadas. Há planejamento das ações e envolvimento com a comunidade através de fóruns
E3	A organização possui gestão de impacto social implementada com plano de comunicação interno e externo transparente quanto às ações adotadas
E2	A organização está em processo de implementação de gestão de impacto social, mapeando a relação da organização com a comunidade e avaliando riscos e oportunidades
E1	A organização não possui gestão de impacto social nem envolvimento com a comunidade



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 16/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIREITOS HUMANOS
CRITÉRIO	RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS - ITEM 7.2.2.1 DA PR 2030

E5	A organização tem conhecimento dos pontos críticos do negócio e atua de forma proativa, garantindo o comprometimento da alta direção em DH. Além disso, possui metas, monitora os indicadores de DH e mantém canais de denúncia e leva em conta os DH nas relações comerciais praticadas
E4	A organização tem conhecimento dos pontos críticos do negócio e atua de forma proativa, garantindo o comprometimento da alta direção em DH. Além disso, possui metas, monitora os indicadores de DH e mantém canais de denúncia
E3	A organização tem conhecimento dos pontos críticos do negócio e atua de forma proativa, garantindo o comprometimento da alta direção em DH
E2	A organização tem conhecimento dos pontos críticos do negócio e atua de forma reativa
E1	A organização não trata o requisito

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIREITOS HUMANOS
CRITÉRIO	COMBATE AO TRABALHO FORÇADO OU COMPULSÓRIO - ITEM 7.2.2.2 DA PR 2030

E5	A organização atende ao exigido na legislação trabalhista e princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), avaliando a situação atual de suas operações e da sua cadeia de valor. A organização faz o monitoramento das ações implementadas e treina trabalhadores para o cumprimento das políticas
E4	A organização atende ao exigido na legislação trabalhista e princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), avaliando a situação atual de suas operações e da sua cadeia de valor. A organização faz o monitoramento das ações implementadas.
E3	A organização atende ao exigido na legislação trabalhista e princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), avaliando a situação atual de suas operações e da sua cadeia de valor
E2	A organização atende ao exigido na legislação trabalhista e princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
E1	A organização atende ao exigido na legislação trabalhista

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIREITOS HUMANOS
CRITÉRIO	COMBATE AO TRABALHO INFANTIL - ITEM 7.2.2.3 DA PR 2030

E5	A organização não emprega trabalhadores infantis, mapeia em sua cadeia de valor operações que possam apresentar riscos de ocorrência de trabalho infantil e possui um sistema de gestão que monitora as atividades da cadeia de valor com políticas claras de combate ao trabalho infantil. Além disso, a organização implanta cláusulas específicas quanto ao trabalho infantil nos seus contratos com sua cadeia de valor e participa de campanhas públicas
E4	A organização não emprega trabalhadores infantis, mapeia em sua cadeia de valor operações que possam apresentar riscos de ocorrência de trabalho infantil e possui um sistema de gestão que monitora as atividades da cadeia de valor com políticas claras de combate ao trabalho infantil. Além disso, a organização implanta cláusulas específicas quanto ao trabalho infantil nos seus contratos com sua cadeia de valor
E3	A organização não emprega trabalhadores infantis, mapeia em sua cadeia de valor operações que possam apresentar riscos de ocorrência de trabalho infantil e possui um sistema de gestão que monitora as atividades da cadeia de valor com políticas claras de combate ao trabalho infantil
E2	A organização não emprega trabalhadores infantis e mapeia em sua cadeia de valor operações que possam apresentar riscos de ocorrência de trabalho infantil
E1	A organização não emprega trabalhadores infantis



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 17/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO
CRITÉRIO	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE DIVERSIDADE E EQUIDADE - ITEM 7.2.3.1 DA PR 2030
E5	A organização apresenta políticas de diversidade e equidade com compromisso institucional e estabelece objetivos estratégicos com planos de ação para atingi-los. Além disso, possui estratégia de comunicação interna e externa para divulgar o tema
E4	A organização apresenta políticas de diversidade e equidade com compromisso institucional e estabelece objetivos estratégicos com planos de ação para atingi-los
E3	A organização apresenta políticas de diversidade e equidade com compromisso institucional
E2	A organização não apresenta políticas de diversidade e equidade, porém promove um ambiente de respeito a todos
E1	A organização não apresenta políticas de diversidade e equidade

EIXO	SOCIAL
TEMA	DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO
CRITÉRIO	CULTURA E PROMOÇÃO DE INCLUSÃO - ITEM 7.2.3.2 DA PR 2030
E5	A organização promove a inclusão estruturalmente através de uma política de diversidade e inclusão e possui um programa de diversidade implementado, promovendo ações afirmativas
E4	A organização promove a inclusão estruturalmente através de uma política de diversidade e inclusão e possui um programa de diversidade implementado
E3	A organização promove a inclusão estruturalmente através de uma política de diversidade e inclusão
E2	A organização promove a inclusão através de sua liderança
E1	A organização não promove a inclusão

EIXO	SOCIAL
TEMA	RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO
CRITÉRIO	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL - ITEM 7.2.4.1 DA PR 2030
E5	A organização possui uma política de desenvolvimento profissional e implementa um programa que envolve trabalhadores e membros das comunidades afetadas
E4	A organização possui uma política de desenvolvimento profissional de seus trabalhadores e possui um programa implementado com objetivos e metas
E3	A organização possui uma política de desenvolvimento profissional de seus trabalhadores
E2	A organização promove o desenvolvimento profissional de seus trabalhadores através de ações pontuais.
E1	A organização não promove o desenvolvimento profissional de seus trabalhadores



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 18/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	SOCIAL
TEMA	RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO
CRITÉRIO	SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL - ITEM 7.2.4.2 DA PR 2030
E5	A organização assume protagonismo nas questões de SSO, através de sua Alta Direção.
E4	A organização incentiva a participação direta da força de trabalho na gestão de SSO, visando promover seu engajamento
E3	A organização realiza ações de conscientização da força de trabalho
E2	A organização implementa análise de riscos de SSO, bem como implementa as ações de controle e monitoramento para tornar os riscos aceitáveis.
E1	A organização atende aos requisitos legais relacionados às suas atividades.

EIXO	SOCIAL
TEMA	RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO
CRITÉRIO	QUALIDADE DE VIDA - ITEM 7.2.4.3 DA PR 2030
E5	A organização estimula e forma líderes capazes de entender a importância e promover a qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores.
E4	A organização possui um programa de acompanhamento e apoio junto aos trabalhadores visando a promoção da qualidade de vida e saúde mental
E3	A organização promove a participação dos trabalhadores, visando identificar a sua percepção sobre qualidade de vida e saúde mental e promove ações de conscientização.
E2	A organização promove ações pontuais de melhoria da qualidade de vida e da saúde mental dos trabalhadores.
E1	A organização não promove ações relacionadas à qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores

EIXO	SOCIAL
TEMA	RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO
CRITÉRIO	LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO - ITEM 7.2.4.4 DA PR 2030
E5	A organização considera em suas decisões estratégicas os resultados das interações com as organizações representativas dos trabalhadores.
E4	A organização assume uma posição próativa no relacionamento com as organizações representativas dos trabalhadores.
E3	A organização dialoga com as organizações representativas dos trabalhadores
E2	A organização adota uma posição de facilitação da ação das organizações representativas dos trabalhadores
E1	A organização cumpre a legislação sobre liberdade de associação



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 19/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	SOCIAL
TEMA	RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO
CRITÉRIO	POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS - ITEM 7.2.4.5 DA PR 2030
E5	A organização considera a política de remuneração e benefícios como assunto estratégico, estabelecendo metas de desempenho para toda a força de trabalho.
E4	A organização adota práticas de remuneração e benefícios equitativos para os trabalhadores.
E3	A organização possui política de remuneração ou de benefícios implementada e, quando possível, pratica remuneração acima do valor médio de mercado
E2	A organização está implantando uma política de remuneração ou de benefícios.
E1	A organização não possui política de remuneração ou de benefícios.

EIXO	SOCIAL
TEMA	PROMOÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CADEIA DE VALOR
CRITÉRIO	RELACIONAMENTO COM CONSUMIDORES E CLIENTES - ITEM 7.2.5.1 DA PR 2030
E5	A organização adota uma atitude de proativa e de protagonismo nas suas relações com clientes e consumidores.
E4	A organização promove o desenvolvimento de produtos e serviços levando em consideração aspectos sustentáveis.
E3	A organização mantém canais de comunicação com clientes e consumidores, visando atender suas necessidades e expectativas
E2	A organização adota postura transparente em relação à disponibilização aos clientes e consumidores de informações sobre os produtos e serviços.
E1	A organização cumpre os requisitos legais relacionados aos direitos do consumidor.

EIXO	SOCIAL
TEMA	PROMOÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CADEIA DE VALOR
CRITÉRIO	RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES - ITEM 7.2.5.2 DA PR 2030
E5	A organização incentiva que seus fornecedores assumam posição de protagonismo junto à sociedade, adotando compromissos públicos com a responsabilidade social.
E4	A organização possui uma política que favorece e monitora os fornecedores que possuam melhores práticas de responsabilidade social.
E3	A organização possui processo de qualificação de fornecedores que considera o atendimento de requisitos da legislação trabalhista.
E2	A organização implementa comunicação ativa com seus fornecedores
E1	A organização não possui política de relacionamento com fornecedores.



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 20/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	GOVERNANÇA CORPORATIVA
CRITÉRIO	Estrutura e composição da governança - ITEM 7.3.1.1 DA PR 2030
E5	A organização é constituída legalmente, dispõe as regras de votação entre os acionistas publicamente e apresenta nos documentos societários as atribuições da diretoria. As alçadas de decisão estão claramente estabelecidas. A organização possui indicadores e metas de gestão e realiza reuniões periódicas para avaliação dos indicadores gerenciais e ações de melhoria contínua do ESG. A Alta Direção é composta equitativamente levando em conta questões de diversidade e inclusão
E4	A organização é constituída legalmente, dispõe as regras de votação entre os acionistas publicamente e apresenta nos documentos societários as atribuições da diretoria. As alçadas de decisão estão claramente estabelecidas. A organização possui indicadores e metas de gestão e realiza reuniões periódicas para avaliação dos indicadores gerenciais e ações de melhoria contínua do ESG
E3	A organização é constituída legalmente, dispõe as regras de votação entre os acionistas publicamente e apresenta nos documentos societários as atribuições da diretoria. As alçadas de decisão estão claramente estabelecidas
E2	A organização é constituída legalmente e dispõe as regras de votação entre os acionistas publicamente
E1	A organização é constituída legalmente

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	GOVERNANÇA CORPORATIVA
CRITÉRIO	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade - ITEM 7.3.1.2 DA PR 2030
E5	A organização adota formalmente o compromisso com o desenvolvimento sustentável, incorpora os indicadores ESG na avaliação de seu desempenho e estabelece objetivos e metas mensuráveis para seus indicadores definindo planos de ação para obtê-los. Além disso a organização fortalece a pauta ESG num cenário mais amplo, seja através da criação de comitê de sustentabilidade ou de assinatura de compromissos externos
E4	A organização adota formalmente o compromisso com o desenvolvimento sustentável, incorpora os indicadores ESG na avaliação de seu desempenho e estabelece objetivos e metas mensuráveis para seus indicadores definindo planos de ação para obtê-los
E3	A organização adota formalmente o compromisso com o desenvolvimento sustentável e incorpora os indicadores ESG na avaliação de seu desempenho
E2	A organização está em fase de identificação de aspectos relevantes de sustentabilidade para incorporação nos seus indicadores
E1	A organização não trata o requisito



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 21/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	CONDUTA EMPRESARIAL
CRITÉRIO	Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção - ITEM 7.3.2.1 DA PR 2030
E5	A organização atende à legislação e alguns requisitos voluntários, identificando sistematicamente suas obrigações de <i>compliance</i> resultante de suas atividades, produtos e serviços e avaliando o impacto de suas ações. Além disso, a organização avalia os riscos de <i>compliance</i> e estabelece política e objetivos compatíveis com a direção estratégica da organização. Quaisquer mudanças nas obrigações de <i>compliance</i> são identificadas e implementadas. Existe promoção da cultura do <i>compliance</i> a nível organizacional
E4	A organização atende à legislação e alguns requisitos voluntários, identificando sistematicamente suas obrigações de <i>compliance</i> resultante de suas atividades, produtos e serviços e avaliando o impacto de suas ações. Além disso, a organização avalia os riscos de <i>compliance</i> e estabelece política e objetivos compatíveis com a direção estratégica da organização. Quaisquer mudanças nas obrigações de <i>compliance</i> são identificadas e implementadas.
E3	A organização atende à legislação e alguns requisitos voluntários, identificando sistematicamente suas obrigações de <i>compliance</i> resultante de suas atividades, produtos e serviços e avaliando o impacto de suas ações
E2	A organização atende à legislação e define alguns requisitos voluntários para cumprir
E1	A organização atende à legislação

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	CONDUTA EMPRESARIAL
CRITÉRIO	Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste) - ITEM 7.3.2.2 DA PR 2030
E5	A organização mapeia os principais concorrentes para monitoramento de cartéis e estabeleceu uma política anticoncorrencial e de preços de produtos. A organização adota medidas para evitar o vazamento de informações privilegiadas e classifica a cadeia de fornecimento a partir do risco de escassez visando coibir práticas anticoncorrenciais
E4	A organização mapeia os principais concorrentes para monitoramento de cartéis e estabeleceu uma política anticoncorrencial e de preços de produtos. A organização adota medidas para evitar o vazamento de informações privilegiadas
E3	A organização mapeia os principais concorrentes para monitoramento de cartéis e estabeleceu uma política anticoncorrencial e de preços de produtos
E2	A organização mapeia os principais concorrentes para monitoramento de cartéis
E1	A organização não trata o requisito



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 22/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	CONDUTA EMPRESARIAL
CRITÉRIO	Engajamento com as partes interessadas - ITEM 7.3.2.3 DA PR 2030
E5	A organização identifica as partes interessadas para engajamento, determinando os requisitos pertinentes e monitorando a efetividade das ações. Há incentivo das partes interessadas com as boas práticas de sustentabilidade
E4	A organização identifica as partes interessadas para engajamento, determinando os requisitos pertinentes e monitorando a efetividade das ações
E3	A organização identifica as partes interessadas para engajamento, determinando os requisitos pertinentes
E2	A organização identifica as partes interessadas para engajamento
E1	A organização não identifica as partes interessadas para engajamento

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Gestão de riscos do negócio - ITEM 7.3.3.1 DA PR 2030
E5	A organização adota uma cultura de transparência em relação aos riscos do negócio, sempre que possível.
E4	A organização estabeleceu planos de ação para mitigação e minimização de riscos do negócio.
E3	A organização identificou riscos e realizou uma análise para priorização.
E2	A organização iniciou o processo de identificação dos riscos relacionados ao negócio.
E1	A organização não realiza gestão de riscos do negócio

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Controles internos - ITEM 7.3.3.2 DA PR 2030
E5	A organização possui um sistema de controles internos que permitem monitorar indicadores para comprovar a melhoria contínua, baseados em gestão de riscos e adoção de ações preventivas na prestação de contas ao órgão de governança
E4	A organização possui um sistema de controles internos que permitem monitorar indicadores para comprovar a melhoria contínua, baseados em gestão de riscos e adoção de ações preventivas
E3	A organização possui um sistema de controles internos que permitem monitorar indicadores para comprovar a melhoria contínua, baseados em gestão de riscos
E2	A organização possui controles internos sistemáticos
E1	A organização não possui controles internos sistemáticos



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 23/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Auditorias interna e externa - ITEM 7.3.3.3 DA PR 2030
E5	A organização comunica os resultados das auditorias, assumindo uma postura de transparência
E4	A organização realiza auditoria de ESG, de forma coordenada, com engajamento da alta direção e usa os resultados para implementação de planos de ação de melhoria
E3	A organização realiza auditoria de ESG, de forma coordenada, com engajamento da alta direção
E2	A organização realiza auditoria de ESG, considerando os requisitos mínimos de auditoria, sem no entanto utilizar os resultados obtidos para melhoria do desempenho
E1	A organização não realiza auditorias de ESG

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Ambiente legal e regulatório - ITEM 7.3.3.4 DA PR 2030
E5	A organização acompanha as tendências regulatórias que possam afetar o negócio.
E4	A organização elabora e implementa programas de <i>compliance</i> inseridos nos planos de trabalho
E3	A organização identifica e monitora das perdas associadas a multas e infrações incorridas em consequência ao descumprimento da regulamentação aplicável e análise da causa-raiz, com a determinação de planos de ação.
E2	A organização elabora e implementa planos de ação que visem o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis
E1	A organização identifica os requisitos legais e executa a avaliação da conformidade a esses requisitos.

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Gestão da segurança da informação - ITEM 7.3.3.5 DA PR 2030
E5	A política de segurança da informação da organização envolve partes interessadas externas e a cadeia de valor
E4	A organização possui e executa uma política estruturada para gestão da segurança da informação
E3	A organização empreende ações integradas de gestão da segurança da informação
E2	A organização começou a implementação de ações isoladas de segurança da informação
E1	A organização não possui procedimentos de gestão da segurança da informação



Procedimento para verificação ESG

PE- 487.02

Data: Mar.2023

Pág. Nº 24/24

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO-CONTROLADA

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO
CRITÉRIO	Privacidade de dados pessoais - ITEM 7.3.3.6 DA PR 2030

E5	A política de privacidade de dados pessoais da organização envolve partes interessadas externas e a cadeia de valor
E4	A organização possui e executa uma política estruturada que assegura a privacidade de dados pessoais
E3	A organização empreende ações integradas que assegurem a privacidade de dados pessoais
E2	A organização começou a implementação de ações isoladas que assegurem a privacidade de dados pessoais
E1	A organização não possui procedimentos de procedimentos que assegurem a privacidade de dados pessoais

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO
CRITÉRIO	Responsabilização (prestação de contas) - ITEM 7.3.4.1 DA PR 2030

E5	A organização presta contas de sua atuação de forma transparente, possui lista de responsabilidades por função e estabelece metas e objetivos com planejamento estratégico. Além disso promove treinamento periódico em todas as áreas da organização
E4	A organização presta contas de sua atuação de forma transparente, possui lista de responsabilidades por função e estabelece metas e objetivos com planejamento estratégico
E3	A organização presta contas de sua atuação de forma transparente e possui lista de responsabilidades por função
E2	A organização presta contas de sua atuação de forma transparente
E1	A organização não trata o requisito

EIXO	GOVERNANÇA
TEMA	TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO
CRITÉRIO	Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado - ITEM 7.3.4.2 DA PR 2030

E5	A organização possui relatório ESG adequado à abrangência do sistema ESG implementado na organização com descrição de objetivos, metas e indicadores de desempenho. A organização assegura através de verificação de terceira parte que as informações no relatório são confiáveis e rastreáveis
E4	A organização possui relatório ESG adequado à abrangência do sistema ESG implementado na organização com descrição de objetivos, metas e indicadores de desempenho
E3	A organização possui relatório ESG adequado à abrangência do sistema ESG implementado na organização
E2	A organização possui relatório ESG
E1	A organização não possui relatório ESG